

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Ricardo Moreira Bento

**Antecipação das Necessidades de
Formação a nível local - “O caso de Vila
Nova de Famalicão**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

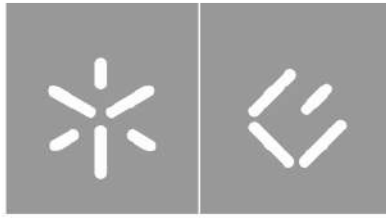
Ricardo Moreira Bento

**Antecipação das Necessidades de
Formação a nível local - “O caso de Vila
Nova de Famalicão”**

Relatório de Estágio
Mestrado em Economia

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor João Carlos Cerejeira da Silva

dezembro de 2020



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Ricardo Moreira Bento

**Antecipação das Necessidades de
Formação a nível local - “O caso de Vila
Nova de Famalicão”**

Relatório de Estágio
Mestrado em Economia

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor João Carlos Cerejeira da Silva

dezembro de 2020

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do Repositório UM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-Não-Comercial-Sem-Derivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

O espaço limitado desta secção, evidentemente, não me permite agradecer, como devia, a todas as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a finalizar mais esta etapa da minha formação académica. Na vida pessoal e profissional, para atingir as metas e objetivos traçados é necessário ter uma boa base de apoio. Desta forma, deixo apenas algumas palavras, poucas, mas um sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento.

Ao meu orientador, Professor Doutor João Carlos Cerejeira da Silva, por ter disponibilizado o estágio na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, pela disponibilidade e rigor científico prestados que contribuíram para o meu desenvolvimento e crescimento profissional.

À Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, por ter proposto o desafio da realização de um estudo sobre o mercado de trabalho, possibilitando o meu acesso ao mesmo.

À Doutora Cláudia Costa, pelo apoio, interesse e disponibilidade constantes, proporcionando uma experiência enriquecedora a nível pessoal e profissional.

A toda a equipa do Departamento de Educação, ao Made IN Famalicão e a todos os parceiros, que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização da análise do mercado famalicense fornecendo todas as ferramentas.

A todos os docentes do curso de Mestrado em Economia, pois sem eles não teria adquirido as *hard-skills* necessárias.

Aos meus pais pelo apoio e força disponibilizados durante anos, porque sem eles nada disto era possível, foram eles que desde sempre acreditaram nas minhas capacidades e que me motivaram a querer sempre mais e mais, um eterno obrigado por me terem dado todas as condições (até mais do que deviam).

Aos meus familiares que me contagiam com a sua alegria e que me incentivam diariamente.

Por fim, mas não menos importante, à minha namorada, melhor amiga, o meu primeiro, grande, único e eterno amor que me atura e auxilia em tudo, que me motiva e encoraja para diariamente ser uma pessoa melhor e que contribui para a minha felicidade.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Antecipação das Necessidades de Formação a nível local

– “O Caso de Vila Nova de Famalicão”

Ricardo Moreira Bento

Relatório de estágio – Mestrado em Economia

Universidade do Minho

2020

Resumo

A nível regional, em Portugal, para análise do mercado de trabalho, os governos locais utilizam os Diagnósticos de Necessidades de Formação como uma ferramenta que permite captar as necessidades da envolvente empresarial da região, direcionando as políticas de oferta formativa local, de forma a atuar sobre as necessidades existentes. O objetivo do diagnóstico é analisar o mercado de trabalho quer do lado da oferta, quer do lado da procura, de modo a sustentar a elaboração do plano de formação.

A realização de um estágio curricular na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (CMVNF) permitiu avaliar o mercado de trabalho utilizando técnicas delineadas para a construção da previsão da oscilação. O plano de estágio consistiu na realização do estudo e análise do mercado de trabalho de Vila Nova de Famalicão, bem como a elaboração do Diagnóstico de Necessidades de Formação. Mediante algumas incoerências na determinação do score de necessidade de formação, será apresentado um plano sugestões, de forma a determinar novas técnicas de abordagem ao diagnóstico realizado, facilitando a análise dos vários setores de atividade.

O objetivo deste relatório é sensibilizar os tomadores de decisão da oferta formativa ao nível regional para que, através de uma análise mais cuidada e detalhada dos dados do mercado de trabalho, se consiga alcançar o ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura.

Palavras-chave: *mercado de trabalho, procura e oferta, necessidades de formação e políticas regionais.*

Anticipating Labour Market Needs at the local level – “The Case of Vila Nova de Famalicão”

Ricardo Moreira Bento

Relatório de Estágio – Mestrado em Economia

Universidade do Minho

2020

Abstract

Local governments, in Portugal, use the Training Needs Diagnostics as a tool that allows them to capture the needs of the region's business to control the local training supply policies. The purpose of the diagnosis is to analyze the supply and demand of the labor market, to support the regional training plan.

The internship in Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão allowed to evaluate the market using economic techniques for the construction of a model that captures the oscillation of the labor market. The internship plan consisted on conducting the study and analysis of the Vila Nova de Famalicão labor market, as well as preparing the Diagnosis of Training Needs. Through some inconsistencies in determining the score of training needs, a suggestions plan will be presented to determine new techniques for approaching the analysis of the activity sectors in Famalicão.

The purpose of the report is to raise awareness among decision makers of the training offered at the regional level so that, through a more careful and detailed analysis of the labor market data, CMVNF can reach a better balance point between supply and demand.

Keywords: *labour market, demand and supply, ability needs and regional policies.*

Índice

Introdução	12
1. Revisão de literatura	15
1.1 – A Importância do estudo do mercado de trabalho	16
1.1.1 – Desigualdades do mercado de trabalho	18
1.1.2 – A evolução do mercado digital	20
1.2 – A educação e formação em Portugal	22
1.3 – O diagnóstico de necessidades de formação	25
1.4 – A Importância da abordagem ao mercado de trabalho do ponto de vista regional	27
1.4.1 – Fatores influenciadores do mercado	28
1.4.2 – Teorias do desenvolvimento regional	29
2. O caso de Vila Nova de Famalicão	32
2.1 – Enquadramento	33
2.2 – Metodologia	33
2.3 – Características do concelho	34
2.4 – O estágio	42
2.4.1 – Atividades desenvolvidas na elaboração do DNF	42
3. Análise crítica	48
3.1 – Resultados obtidos com o DNF e os respetivos métodos	49
3.2 – Limitações do score da CMVNF	53
3.3 – A Explicação Econométrica para o problema de VNF	54
3.3.1 – Conteúdos econométricos e modelo econométrico para a captação da procura no mercado de trabalho	56
3.3.2 – Estatística descritiva	57
3.3.3 – Estimação do modelo econométrico, interpretação dos resultados e aplicação de testes de hipóteses	58
4. Recomendações	62
4.1 – A procura no mercado de trabalho de VNF	63
4.2 – Expansão da amostra	69
4.3 – A migração	70
4.4 – A indústria 4.0	71
Considerações finais	73
Referências bibliográficas	76
Anexos	81

Lista de abreviaturas e siglas

ACIF – Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão
BLS – *Bureau of Labour Statistics*
CAE – Classificação das Atividades Económicas
CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
CH – Capital Humano
CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
CMVNF – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
CP – Cursos Profissionais
CPP – Classificação Portuguesa de Profissões
CTSP – Cursos Técnicos Superiores
DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DNF – Diagnóstico de Necessidades de Formação
EFP – Ensino e Formação Profissional
EFVP – Ensino e Formação Vocacional e Profissional
FE – *Fixed Effects*
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
IDE – Investimento Direto Estrangeiro
I&D – Investigação e Desenvolvimento
L – Trabalho
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
LSDV – *Least Squares Dummy Variable*
MOD – Mão de obra direta
MT – Mercado de Trabalho
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OLS – *Ordinary Least Squares*
PIB – Produto Interno Bruto
RE – *Random Effects*
RH – Recursos Humanos
SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação
UE – União Europeia

VAB – Valor Acrescentado Bruto

VNF – Vila Nova de Famalicão

Lista de tabelas

Tabela 1 – Exportações e importações em Vila Nova de Famalicão	39
Tabela 2 – Volume de negócios e VAB por setor de atividade	39
Tabela 3 – Empresas e população empregada por setor de atividade	40
Tabela 4 – Ofertas de emprego e colocações por setor de atividade	41
Tabela 5 – Tabela resumo da necessidade de formação (modelo CMVNF)	52
Tabela 6 – Estatística descritiva	57
Tabela 7 – Resultados modelo econométrico	58
Tabela 8 – Modelo Fixed Effects corrigido	60
Tabela 9 – Taxa da procura não correspondida por setor de atividade	64
Tabela 10 – Procura não correspondida total	65
Tabela 11 – Procura potencial no MT por setor de atividade	66
Tabela 12 – Relevância da necessidade de formação por setor de atividade ..	68

Lista de figuras

Figura 1 – Mapa do Concelho de Vila Nova de Famalicão	34
---	----

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Evolução do número de empresas em Vila Nova de Famalicão	37
Gráfico 2 – Evolução do pessoal ao serviço em Vila Nova de Famalicão	38

Introdução

A Agenda de Lisboa e a Iniciativa do Conselho Europeu, “*New Skills for New Jobs*”, tem demonstrado a relevância de “antecipar as necessidades e os défices de competências que estão a surgir no mercado de trabalho europeu” (Comissão Europeia, 2008, p. 124).

A Comissão Europeia, em 2010, desenvolveu uma nova estratégia económica, a Estratégia Europa 2020, tendo como objetivo superar a recessão de 2008, através da implementação de um conjunto de medidas estruturais, com foco no crescimento económico e no emprego, estimulado pelo “*a new economic model based on knowledge, low-carbon economy and high employment levels*” (Comissão Europeia, 2010, p.7). Devido aos novos ideais partilhados por grande parte dos Estados Membros da União Europeia, Portugal lançou o projeto “Portugal 2020”, que consiste numa estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, que promove o desenvolvimento e a criação de emprego. Permitindo o desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma resposta mais eficiente dos desequilíbrios entre a procura e oferta de qualificações e competências no mercado de trabalho e a investigação e desenvolvimento (I&D) em metodologias de antecipação e de indicadores de medição das necessidades de formação.

O projeto “Antecipação das Necessidades de Formação: o caso de Vila Nova de Famalicão” tem como objetivo identificar as tendências de evolução, no curto prazo, das necessidades de qualificação/formação da população a entrar em idade ativa e da população ativa, de forma a avaliar e desenvolver cenários formativos, através da convergência entre a procura e a oferta do mercado de trabalho. O principal desafio é antecipar os *gaps* de competências e as necessidades de formação da população famalicense para os próximos três anos, de forma a determinar a oferta do sistema de educação e formação local mediante as necessidades empresariais de captação e retenção de recursos humanos.

A análise desenvolvida alicerça-se no estudo dos vários setores de atividade identificando os que mais necessitam de um crescimento da oferta de recursos. O estudo do mercado de trabalho foi desenvolvido através de análises

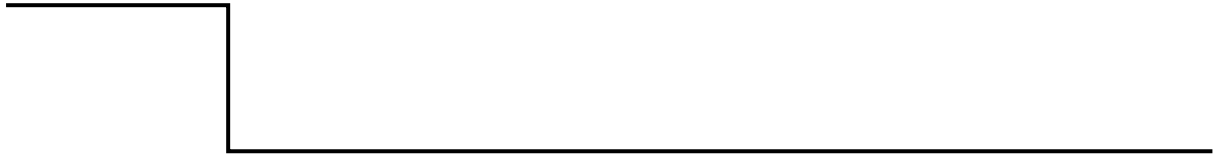
estatísticas do município para os fatores socioeconómicos e para os níveis de emprego e desemprego da região. Ao longo do estágio foram realizados vários encontros inter-freguesias de modo a desenvolver conhecimentos diretos com a atividade empresarial do município, sendo também aplicado um questionário aos diferentes setores de atividade para analisar a procura futura de colaboradores, o conhecimento dos mesmos e as atividades de formação que devem ser desenvolvidas.

Com o desenvolver do estágio verificou-se algumas incoerências para determinar os resultados das indústrias que obtiveram maiores níveis de necessidade do fator trabalho, como por exemplo: a análise do crescimento de um setor é apenas determinada pelo crescimento do número de empresas na região; a informação relativa ao mercado de trabalho é escassa; e o questionário desenvolvido apenas foi respondido por uma pequena parte das instituições do município, não se traduzindo num número representativo do concelho. Logo, o objetivo principal do presente estudo passa, não só pela avaliação do mercado de trabalho famalicense, mas também, por determinar quais os fatores que melhor explicam o crescimento da procura no mercado de trabalho e a respetiva oferta.

O presente relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos. Primeiramente são abordados alguns estudos relevantes em matéria de antecipação das necessidades de formação, dando ênfase à importância da perspetiva da análise do mercado de trabalho, ambicionando o seu estado ótimo. De seguida, é revelado o estudo de caso, dando uma ligeira notificação dos objetivos e metodologias base à sua elaboração, assim como o contexto do caso de Vila Nova de Famalicão, onde são tratados os principais indicadores de análise para a região, através da avaliação do mercado de trabalho famalicense e abordam-se as atividades e tarefas realizadas ao longo do estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Seguidamente, são expostos os resultados obtidos através do diagnóstico de necessidades de formação (DNF) realizado e as suas limitações. No quarto capítulo, são dadas recomendações para a melhoria dos resultados, permitindo uma análise da procura do mercado de trabalho mais rica, expondo os fatores que melhor

explicam o crescimento da procura e da oferta no mercado de trabalho. Na sequência do estudo realizado, serão apresentadas as conclusões mais relevantes e equacionados alguns dos principais desenvolvimentos metodológicos a produzir no futuro.

1. Revisão de literatura



1.1 – A Importância do estudo do mercado de trabalho

Ao longo dos tempos surgiram várias denominações para caracterizar a força de trabalho, como: mão de obra (MOD), trabalho (L), recursos humanos (RH), capital humano (CH), entre outras. As suas várias denominações destacam a importância deste fator para os resultados económicos e sociais, revelando-se fundamental desde a origem das teorias económicas até aos dias de hoje.

Adam Smith (1759) mencionou que a industrialização está associada à perda de postos de trabalho e à estagnação dos salários, demonstrando uma preocupação com as possibilidades de desemprego nos mercados e a necessidade de os estudar e analisar de forma a atenuar estes efeitos. Alfred Marshall (1890) referiu a necessidade de atenção sobre os trabalhadores não qualificados, na medida em que, a diminuição destes, potencia o crescimento dos seus salários. Assim, destaca-se a relevância do estudo do mercado de trabalho e o controlo dos excedentes e/ou falta de mão de obra, devendo este ser analisado e intervencionado, de modo a evitar grandes recessões. Douglas North (1989) destacava a importância do investimento na educação e na preparação de trabalhadores com maiores habilidades, preocupando-se com a falta de informação e conhecimento dos indivíduos. A título de exemplo, a recessão dos anos 90 no Japão, conhecida por *crash* da bolha imobiliária, deveu-se à estagnação da produtividade devido ao decréscimo da população ativa numa altura em que a população japonesa estava em claro envelhecimento, ou seja, existia um excedente da procura no mercado de trabalho, alterando deste modo o ponto de equilíbrio do mesmo, levando o país à recessão. Logo, é necessário controlar o excedente de procura do mercado de trabalho, não produzindo mais força de trabalho do que aquela que o mercado está preparado para acolher.

Este tipo de cenários levam os tomadores de decisões políticas a definir medidas de forma a guiar o mercado para o seu ponto de equilíbrio. Para Ceitil (2004) o capital humano tem ganho cada vez maior destaque no seio da comunidade académica e empresarial como sendo o recurso mais valioso, sendo que sem este não existe a destruição criativa de Schumpeter (1962) ou o

progresso tecnológico de Robert Solow (1956), conduzindo à estagnação do crescimento.

Para os líderes do G20 a criação de mais e melhores empregos deve ser o coração de todas as políticas governamentais (OCDE, 2013a). A criação de emprego pode ser estimulada por um quadro macroeconómico estável, mas também por políticas estruturais que incentivam a inovação, as competências individuais e o desenvolvimento empresarial. Quando existe um fraco investimento em competências, as pessoas não se desenvolvem em linha com as necessidades empresariais, o progresso tecnológico não se traduz em crescimento económico e os países deixam de ser competitivos (OCDE, 2012).

O mercado de trabalho deve ser bem estudado e analisado. Se a análise não for corretamente realizada, num determinado setor económico surgirá a escassez do fator de trabalho, impossibilitando o seu crescimento e consequentemente o da economia, podendo-se evidenciar duas vias de escassez:

a) A escassez de mão de obra do lado da procura, acontece quando a quantidade de trabalhadores procurada pelas empresas é superior à quantidade de trabalhadores disponíveis para ocupar esses empregos (Ehrenberg & Smith, 2012). Esta, pode resultar da conjuntura económica, da imagem pública de uma determinada profissão, da falta de formação adequada para o exercício da profissão, das preferências dos indivíduos, do tipo de incentivos monetários e não monetários existentes, entre outros fatores.

b) A escassez da oferta de trabalho é natural em momentos de expansão da economia, surgindo de duas vias. Do ponto de vista da oferta do mercado de trabalho, segundo Bollérot (2002) e Levanon, et al., (2014) o crescimento das atividades económicas impulsiona a criação de mais empregos que absorvem os indivíduos em situação de desemprego, traduzindo-se em cenários de baixas taxas de desemprego. Este fenómeno pode ter na sua origem questões demográficas associadas à estrutura da população ativa (Nikolov et al., 2018). Por outro lado, a escassez de oferta de trabalho qualitativa verifica-se quando existe falta de mão-de-obra com determinadas competências exigidas pela

especificidade dos postos de trabalho (Lodovici et al., 2009; Nikolov et al., 2018), denominada como *skills mismatch*.

CEDEFOP (2016), evidencia a necessidade de analisar o mercado de trabalho, tanto da disponibilidade do fator trabalho como as competências-chave, para que, num mercado de concorrência perfeita, os fatores dos salários e dos custos fixos regulem o próprio mercado.

1.1.1 – Desigualdades do mercado de trabalho

Os diferenciais educacionais e a desigualdade salarial aumentaram acentuadamente desde a década de 1980 (Krueger, 1993; Murphy, et al., 1998; Atkinson, 2008; Goldin & Katz, 2009). Inicialmente, a tecnologia veio substituir, em muitos casos, o trabalho, prevalecendo um efeito de destruição, exigindo aos trabalhadores que realoquem a oferta de trabalho. Posteriormente, deu-se o efeito de capitalização, à medida que mais empresas entram em setores onde a produtividade é relativamente alta, o objetivo principal será sempre o de adquirir o máximo de capital possível, contribuindo deste modo, para a enorme disparidade salarial do mundo atual (Aghion & Howitt, 1994).

Os efeitos no mercado de trabalho têm repercussões em vários setores económicos, por exemplo, o fator salário altera-se mediante o grau de educação da população. Num mercado onde o nível médio de formação é mais elevado, verifica-se um declínio das diferenças salariais (Goldin & Katz, 1995). Ricards & Patterson (1998), explicam que quanto maiores forem as variações de salários entre setores, maior é o incentivo para a mudança. Vinten (1998), refere que é de grande importância alterar a imagem de certas profissões, nomeadamente, do setor industrial. De acordo com o mesmo autor, os jovens procuram empregos de qualidade onde se valorizam aspetos como: flexibilidade horária, proximidade entre o local de trabalho e a habitação, oportunidades de aprendizagem, oportunidades de crescimento na empresa, autonomia e interação social.

A perceção de que o crescimento do emprego e a mobilidade do fator trabalho acontecem devido às diferenças salariais está em divergência com a baixa mobilidade na União Europeia, que fez reduzir os obstáculos legais e

institucionais à livre circulação de trabalhadores, uma vez que o impacto dos salários nos fluxos migratórios da UE não teve grande influência. Braunerhjelm (2000), descobriram que os níveis de mobilidade não aumentaram. Por outro lado, Bentivoli & Pagano (1999), observaram que o mercado de trabalho dos EUA mostra uma reação mais forte aos diferenciais do salariais do que a UE.

Um estudo da Comissão Europeia sobre mobilidade e ajuste do mercado de trabalho mostra que a mobilidade regional do mercado de trabalho pode-se ajustar cerca de 25%, dentro de um ano após o choque que afeta uma região específica. Portanto, a mobilidade regional dentro de um país desempenha um papel importante na resolução dos desequilíbrios no mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2014; Beyer & Smets, 2015).

O fator migração tem como principal objetivo avaliar os desequilíbrios resultantes no mercado de trabalho, a nível macro e micro, analisando até que ponto as mudanças na oferta e na migração em toda a UE podem ajudar a atenuar os desequilíbrios macroeconómicos no mercado de trabalho. O uso de uma estratégia de migrações para obter o equilíbrio do mercado de trabalho pode levar a atração de investimento. No entanto, é necessário que ao nível regional estejam preparados para receber essas novas pessoas.

As projeções previstas para a UE como um todo, aumentariam a participação no mercado de trabalho das pessoas entre os 20 e os 64 anos em apenas 1 pp (pontos percentuais) para homens e 1,8 pp para mulheres até 2025. Vários fatores-chave como a estrutura demográfica e os avanços tecnológicos terão impacto significativo no emprego futuro (Cedefop, 2016). O objetivo da UE é determinar quais são os países com escassez de mão de obra e os países com excedentes de mão de obra, de forma a que através da migração, se consiga regular os mercados de trabalho europeus.

Na teoria dos salários, Hicks (1932) argumenta que as principais causas da migração são as diferenças nos salários. Até hoje, todos os estudos económicos de decisões de migração empregam as considerações de Hicks como base geral sobre a qual os argumentos mais sofisticados são construídos sobre a influência de vários outros fatores. Esses fatores económicos são considerados relevantes para a mobilidade interna (dentro do país) e para a

mobilidade externa (entre países). Nesse contexto, a migração é vista como um investimento em capital humano, gerando rendimentos mais altos para a região de destino (Sjaastad, 1962).

1.1.2 – A evolução do mercado digital

Nos tempos modernos, uma das características mais importantes da estrutura económica europeia é o crescimento contínuo do setor terciário, que é visto como um dos graves problemas que a Europa atravessou e atravessa, transformando-se num continente dominado pelo setor dos serviços e dependente de importações na agricultura e no setor energético e transformador. Com a abertura da Europa aos mercados mundiais, a competitividade das empresas, nomeadamente no setor secundário, foi diminuindo substancialmente. A Europa, com raras exceções, foi apoiando as atividades dos setores primários e secundários, levando à crise económica e social que ainda se repercute.

Segundo Acemoglu (p.8, 2002), “a ideia de que os avanços tecnológicos favorecem trabalhadores mais qualificados é um fenómeno do século XX”, ou seja, é possível adequar as funções segundo as necessidades da indústria. A tecnologia está a causar mudanças nas nossas vidas e na das gerações futuras, em temas variados como a remodelação do contexto económico, social, cultural e humano em que vivemos. Os postos de trabalho e os processos de operação estão a mudar consoante a progressão tecnológica, resultando em transformações profundas. Scarpetta (2016), defende que os processos de digitalização e automação estão a gerar uma polarização do emprego. Para Moretti (2010), por cada trabalho formulado pela indústria de alta tecnologia, devem ser criados cerca de cinco empregos complementares, indo ao encontro com as passadas revoluções económicas, em que o fator trabalho sofreu de alterações, mas acabou por aumentar o número de trabalhadores no mercado.

Na história, as mudanças indústrias acarretaram sempre a necessidade de adequação e o necessário, nos dias de hoje, é isso mesmo, adequar a oferta à procura através da formação e educação. Os baixos valores apresentados do Ensino e Formação Profissional (EFP) nas economias ricas deve-se ao facto da

análise não corresponder às evidências do mercado de trabalho. A abordagem aos ecossistemas de habilidades deve ser usada para identificar as necessidades de diferentes indústrias e regiões e desenvolver uma abordagem diferenciada (Wheelahan & Moodie, 2018).

Com a implementação de soluções da Indústria 4.0 (i4.0), na economia global, serão essencialmente esperados impactos no Produto Interno Bruto (PIB), crescimento, consumo, emprego, investimento, comércio e inflação. No entanto, é no crescimento e no emprego que assentam as maiores preocupações (Rüßmann et al., 2015; Schwab, 2016). Alguns autores acreditam que a tecnologia e inovação provocaram e irão continuar a provocar aumentos na produtividade e no crescimento económico (Schwab, 2016). Contudo, há quem não tenha as mesmas perspetivas e argumente que a tecnologia tem um impacto negativo ao nível do emprego e que a desigualdade nas economias avançadas advém da pressão tecnológica que tem existido ao longo dos anos (Ford, 2015). Devido à transformação digital e automação são necessários menos trabalhadores. Ricardo (1819), referia que a tecnologia na economia reduz a procura por mão-de-obra, levando ao desemprego tecnológico.

A necessidade de adequar competências face à automação dos processos é a mais valia do pensamento criativo desenvolvido pela mão de obra. A razão pela qual o trabalho humano predomina está relacionada à sua capacidade de adotar e adquirir novas habilidades por meio da educação (Goldin e Katz, 2009). Partindo do princípio de que a educação é central em qualquer processo de mudança social, as profundas modificações que têm ocorrido no mundo do trabalho trazem novos desafios à educação e formação de pessoas, e é nesse sentido que é abordada a relação existente entre formação e trabalho (Bernardes, 2013). As mudanças tecnológicas, socioeconómicas, culturais e políticas das três últimas décadas sugerem o abandono dos paradigmas tradicionais de gestão e a adoção de novos modelos, novas lógicas e novas referências de gestão de recursos humanos e de políticas de formação, onde a gestão de competências e do conhecimento é o centro das preocupações das empresas (Caetano, 1999).

1.2 – A educação e formação em Portugal

A existência de políticas que apelam ao desenvolvimento das qualificações do indivíduo, permitem formar pessoas adaptáveis à mudança quando a economia sofre choques e transições, permitindo que as empresas e os trabalhadores ajustem as suas atividades rapidamente em resposta à mudança. Bowles e Gintis (2011), defendem a necessidade de adequação da oferta do sistema educativo às necessidades do sistema produtivo. No entanto, este foco direciona a necessidade do sistema produtivo no curto prazo, enquanto que o sistema educativo alarga o seu horizonte para uma resposta a médio e longo prazo. A formação profissional poderá ter um papel decisivo quando equacionada numa perspetiva de adequação das qualificações dos jovens ao mercado de emprego (Le Boterf, 1989). Assim, além do papel numa vertente passiva de suprimir as necessidades empresariais, a formação deve proporcionar ao sistema produtivo recursos humanos com novos perfis profissionais (Rodrigues, 1993).

Em Portugal, a partir de 1986, com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), o sistema de educação foi organizado em quatro etapas: educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e ensino superior. O Ensino Secundário, que atualmente é obrigatório, é organizado de formas diferenciadas, com cursos permeáveis entre si e dupla função: prosseguimento dos estudos e formação profissional para a inserção no mercado de trabalho. Este, organiza-se nas seguintes áreas: Cursos científicos-humanísticos, vocacionados essencialmente para o prosseguimento dos estudos de nível superior; Cursos Artísticos Especializados, organizados com o objetivo de assegurar formação artística especializada nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música; Cursos profissionais, vocacionados fundamentalmente para alunos que pretendam entrar no mundo do trabalho (Ministério da Educação Português, 2007).

A sociedade atual caracteriza-se pela globalização da economia que originou novos e complexos contextos com mudanças nas formas de organização do trabalho e nas relações de emprego. Um dos principais desafios que Portugal enfrenta para aumentar o crescimento, os níveis de vida e o bem-

estar da população é o de melhorar as suas competências e as qualificações. Com o passar dos anos, a formação escolar sofreu alterações na sua estrutura, ao nível da possibilidade de escolha tipo de ensino. De forma a obter uma melhor correspondência entre as preferências dos alunos e as necessidades do mercado, é necessária uma orientação profissional eficaz e com informação de qualidade sobre a realidade do mercado de trabalho no final do 3.º ciclo do ensino básico (OCDE, 2014). Assim, a educação profissional passou a constar na agenda governamental de vários países dos continentes europeu e americano devido às novas exigências em termos formativos na educação formal.

A criação dos cursos técnico-profissionais tem como principal objetivo fornecer ao mercado de trabalho mão-de-obra especializada num nível intermédio da estrutura de emprego. Espera-se que estes cursos contribuam para o desenvolvimento económico, para a minimização do desemprego jovem, a redução do insucesso escolar e sejam uma forma de normalizar o acesso ao ensino superior, atenuando a pressão da procura, ao desviar os alunos para outras alternativas, conduzindo a melhores perspetivas de emprego (CEDEFOP, 2013).

No que concerne à educação profissional existem os Cursos Profissionais (CP) e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP). Os cursos profissionais são fornecidos pelas escolas secundárias da rede pública ou escolas profissionais públicas ou privadas, sendo que as escolas profissionais fornecem um maior número de cursos do que as escolas secundárias. Os impulsionadores das escolas profissionais consideram-nas “uma real alternativa, positiva, ao sistema regular de ensino” (Silva, 1997, p.35) capaz de “responder cabalmente às exigências de formação de uma camada crescente de jovens que, por razões diversas, não concretizam as suas expectativas e necessidades noutros sistemas de formação” (Alves e Porfírio, 1996, p.17). Os CTSP fornecem formação de nível superior e são ministrados exclusivamente nos institutos politécnicos, tendo uma duração de dois anos, não conferindo qualquer grau académico, mas fornecendo um diploma de técnico superior profissional de nível 5, na área específica do curso.

Portugal fez esforços significativos para melhorar a qualidade e a flexibilidade do seu sistema de formação profissional, aumentando o envolvimento de empresas e outras partes interessadas para garantir que as necessidades do mercado de trabalho sejam satisfeitas. A escolaridade média a nível nacional para a população ativa é baixa. Esta tendência é uma preocupação para Portugal, dado que o país apresenta uma das distribuições de rendimento mais desiguais da Europa, tornando-se necessário a implementação de formação para os adultos, uma vez que muitos deles ainda vão estar no mercado de trabalho por vários anos (Arnold e Rodrigues, 2015; OECD, 2014). As principais prioridades do mercado de trabalho português são: reduzir o desemprego jovem, reduzir o número de desempregados há mais de um ano, reduzir as barreiras ao emprego, promover o empreendedorismo, estimular a inovação e promover empregos que são necessários altos níveis de formação e de conhecimento.

Um maior grau de flexibilidade permitiria o ajuste às políticas nacionais para atender as necessidades locais e também encorajar um maior envolvimento entre as partes interessadas na elaboração e implementação de projetos no nível local. Os Centros de Qualificação e Educação Profissional desempenham um papel estrutural na promoção da qualificação académica e profissional, empregabilidade e inclusão social de jovens e adultos, criando um relacionamento mais forte entre educação/formação e emprego, com vista a aumentar a empregabilidade, de forma a garantir que a oferta seja ajustada à procura do mercado de trabalho (Governo de Portugal, 2014). A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional foi criada para supervisionar todos os programas de educação de adultos e de Ensino e Formação Vocacional e Profissional (EFVP), o Sistema Nacional de Qualificações e o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ).

Atualmente, o ponto central do século XXI são as *skills*, na medida em que o ensino ajuda a criar e a formar indivíduos e a formação serve como o fator diferenciador para as empresas, contribuindo deste modo para a evolução do setor empresarial, através da procura e oferta de elevados níveis de *skills*. Apesar da crescente procura por conhecimentos, algumas pessoas bem qualificadas

podem precisar de empregos que normalmente não exigem tais qualificações. É provável que haja necessidade de intervenções políticas estimulando o crescimento da procura por empregos de alta qualificação para maximizar a utilização das habilidades individuais. As decisões de investimento devem recair sobre a formação, no entanto, o fator motivacional dos empregadores é o lucro (π). Assim combinar as oportunidades de mercado com investimento em capital origina colaboradores mais produtivos (Dalziel, 2012).

1.3 – O diagnóstico de necessidades de formação

O capital intelectual das organizações é o que as diferencia das demais e é o fator que acrescenta valor. A aposta no desenvolvimento e na formação faz parte da estratégia de qualquer organização que se quer tornar competitiva e destacada no seu mercado.

A identificação de necessidades de formação é uma fase essencial para que todo o ciclo formativo acrescente valor. A realização de um diagnóstico bem alicerçado, com dados coerentes e bem fundamentados, permite identificar, de forma sistémica, os problemas que poderão ser resolvidos por meio de ações de formação, evidenciando quais os aspetos necessários a melhorar, bem como outros que podem comprometer a eficácia da formação, tornando possível o desenvolvimento de planos de formação mediante as necessidades reais dos colaboradores. Só depois de conhecer essas necessidades é possível mobilizar os recursos necessários, de modo a dotar os colaboradores com as ferramentas necessárias para desenvolverem o seu trabalho com maior produtividade, de forma eficaz e eficiente.

Segundo a Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), o diagnóstico de necessidades de formação consiste na deteção de necessidades, a nível individual e/ou coletivo, referentes a conhecimentos, capacidades e comportamentos, tendo em vista a elaboração de um plano de formação. O primeiro passo num Diagnóstico de Necessidades de Formação destina-se a avaliar a performance do mercado, da organização e dos seus respetivos colaboradores. Devem definir-se dois níveis de análise:

a) A situação atual. Deve determinar-se o estado atual de conhecimento, atitudes e competências dos colaboradores atuais ou futuros. Esta análise deve ter em conta os objetivos organizacionais, o clima e as condições internas e externas da organização.

b) A situação necessária/desejada. Identificam-se aqui as condições necessárias ou desejadas para o sucesso organizacional. Podendo passar pela definição de requisitos ao nível do posto de trabalho dos colaboradores: os conhecimentos e competências necessários para desenvolver o trabalho com sucesso.

O objetivo é determinar qual o estado de conhecimento ou de proficiência de competências que são necessárias para atingir o equilíbrio do mercado de trabalho. A diferença entre estas duas situações, a desejada e a atual, evidencia *gaps* de competências que pode ser colmatado através do desenvolvimento de planos de formação adequados. No diagnóstico de necessidades de formação devem ser recolhidos dados relativos aquilo que se pretende medir: os conhecimentos, atitudes e comportamentos. Assim, nesta fase, importa conceber, desenvolver e aplicar metodologias e instrumentos de diagnóstico de necessidades de formação, como: observação, entrevistas, focus groups, inquéritos orais, análises de indicadores, dados existentes, questionários e testes, sendo necessário a utilização de mais do que um método, de forma a identificar com maior precisão as lacunas do mercado de trabalho e constatar as carências dos colaboradores, quer a nível individual ou coletivo, no que respeita a conhecimentos, habilidade, comportamentos e atitudes (Carneiro, 2011).

O diagnóstico deve ter uma orientação reativa (identificação de necessidades associadas a problemas/desafios) ou uma orientação proactiva (antecipação de necessidades) (Mitchell, 1987, citado por Cruz, 1996). A teoria da antecipação, refere que existem três níveis de análise de criação do futuro que precisam de ser coordenados, de forma a que os indivíduos estejam atentos a qualquer mudança radical no mercado de trabalho. Estes, necessariamente, precisam de idealizar, realizar e calibrar constantemente o futuro, de forma a construir ativamente as suas trajetórias, através do domínio de skills culturais.

É o resultado do diagnóstico de formação que torna possível a elaboração do plano de formação, através da identificação das competências necessárias e áreas temáticas a desenvolver, em relação àquele que é o objetivo pretendido. A qualidade do diagnóstico de formação irá ter impacto no resultado da ação de formação (Gomes, et al., 2008). De acordo com Gomes, et al., (2008), a identificação da necessidade de formação passa pela análise de três níveis:

- Ao nível organizacional, é necessário verificar os Key Performance Indicators organizacionais que podem assinalar necessidades de formação (baixa produtividade, perda de quota de mercado, custos elevados, rotatividade elevada, etc.). Deve-se também considerar aspetos relacionados com as decisões estratégicas da empresa que requerem uma formação prévia, como por exemplo: expansão do negócio, introdução de novos produtos ou serviços, mudanças organizacionais, entre outros.
- Ao nível operacional, deve ter-se em conta o tipo de trabalho necessário a ser realizado, as tarefas e os requisitos que os colaboradores devem cumprir de modo a executá-las corretamente. A formação deve se centralizar na análise do trabalho e nos seus requisitos.
- Ao nível individual, uma vez definidos os requisitos necessários ao exercício das funções, há a necessidade de identificar necessidades de formação para cada indivíduo, individualmente, definindo aquilo que deve aprender e melhorar para ultrapassar atuais e/ou futuras lacunas.

1.4 – A Importância da abordagem ao mercado de trabalho do ponto de vista regional

A transição escola-trabalho para os jovens e a mudança de emprego ao longo do ciclo de vida profissional pode ser facilitada através do estudo das necessidades do mercado de trabalho. O papel do governo regional é o de tomar decisões políticas de formação que vão ao encontro das necessidades empresariais e fornecer as melhores informações possíveis à população local ao nível das oportunidades de emprego, a fim de aumentar a competitividade e melhorar a qualidade do emprego (Froy et al., 2009).

A principal missão das instituições de ensino é fornecer ao mercado de trabalho regional o capital humano necessário, e isso, só é possível se a rede de instituições de ensino e a lista de cursos estiverem alinhadas às necessidades do mercado de trabalho local. A base para reformar o sistema de financiamento das instituições de ensino profissional deve basear-se nas previsões da procura e da oferta cientificamente fundamentadas para a região e profissões relevantes. Em vários países, o financiamento de faculdades, faculdades técnicas e outras instituições de ensino profissional é confiado aos orçamentos locais. Antes da alocação dos recursos para a preparação de trabalhadores qualificados para uma determinada profissão, é preciso entender a sua necessidade no mercado regional (Hamilton, 2012).

1.4.1 – Fatores influenciadores do mercado

O desenvolvimento da economia de qualquer país exige um aumento na eficácia do uso de recursos humanos. A principal tarefa do desenvolvimento da economia regional, no contexto da transição para o desenvolvimento inovador, é a harmonização dos vínculos entre a educação e o mercado de trabalho (Keep, 2016; Vasylieva et al., 2018; Eberts, 2014).

As previsões do mercado de trabalho devem-se focar nas necessidades de um determinado território (região, cidade, comunidade territorial), nos cursos existentes e nas tendências previstas para o seu desenvolvimento socioeconómico. As instituições educacionais regionais devem responder às necessidades das empresas regionais, ou seja, garantir a renovação do mercado de trabalho com o fator trabalho essencial. Nos países com um sistema de educação profissional bem-sucedido, todas as partes interessadas no desenvolvimento da educação profissional (os representantes de instituições educacionais regionais, as autoridades locais, as empresas e as indústrias locais) estão ativamente envolvidas, determinando quais os recursos humanos necessários para os negócios no curto prazo, dadas as tendências de desenvolvimento dos negócios locais. Além de criar capital humano relevante, as instituições regionais precisam garantir que a população residente tenha habilidades genéricas para serem adaptáveis e inovadoras. Os *gaps* de

competências podem causar barreiras ao crescimento e à expansão e devem ser combatidas pelos serviços de educação e formação. Algumas regiões, especialmente aquelas com escassez de habilidades, justificam que os formuladores de políticas públicas adotem uma abordagem orientada para a procura do mercado de trabalho (Froy, et al., 2011).

O envelhecimento da população também é um dos maiores desafios que os continentes, países e regiões enfrentam. Portugal, encara, atualmente, um problema de déficit demográfico que constitui "uma emergência social, económica e política nacional" (Governo de Portugal, 2015, p.8). Tal como aconteceu no Japão, a diminuição da população ativa associada ao envelhecimento da região, poderá levar a uma crise. Neste sentido, a escassez de oferta do mercado de trabalho irá impossibilitar o crescimento ótimo das regiões levando à diminuição da produtividade, reduzindo, deste modo, os salários. À medida que os trabalhadores mais velhos se aposentam da força de trabalho economicamente ativa, é necessário a substituição destes. O recrutamento para essas áreas permanecerá problemático e é especialmente preocupante na indústria transformadora (Araújo, 2017).

As mudanças estruturais do nível setorial são reforçadas pelas renovações nos setores que afetam a maneira como os bens e serviços são produzidos e distribuídos. Os padrões de mudança da procura são comuns na maioria dos países e são motivados por fatores como: demografia, globalização, competitividade e progresso tecnológico (Frey & Osborne, 2013).

1.4.2 – Teorias do desenvolvimento regional

As teorias do desenvolvimento local procuram identificar os fatores que tornam os custos e os preços dos processos de produção mais baixos do que noutros lugares. O desenvolvimento regional deve ser gerado como decorrente da capacidade produtiva local, competitividade e inovação. Existem inúmeros fatores que podem desencadear um processo de crescimento: entre eles, o aumento da procura de bens produzidos localmente; maior capacidade de produção local; uma dotação mais abundante (quantitativa e qualitativa) de recursos locais e fatores de produção; e uma quantidade maior de economia

disponível para investimentos em infraestruturas e tecnologias destinadas a aumentar a eficiência dos processos de produção. Estes fatores são elementos exógenos ao contexto local, que se originam externamente à área e são transferidos de forma fortuita ou deliberada (por exemplo, a presença local fortuita de uma empresa dominante ou de uma empresa multinacional; a difusão na área de uma inovação produzida noutra lugar; ou a instalação de novas infraestruturas decididas por autoridades externas), e elementos endógenos que surgem e se desenvolvem dentro da área e permitem iniciar um processo de desenvolvimento autopropulsor (por exemplo, a capacidade empreendedora e os recursos locais para a produção (trabalho e capital); e, em particular, a capacidade de tomada de decisões dos atores económicos e sociais locais capazes de controlar o processo de desenvolvimento, apoiá-lo durante as fases de transformação e inovação e enriquecê-lo com conhecimento e informação externos) (Staron et al., 2006).

A teoria keynesiana refere que o desenvolvimento económico consiste no crescimento da produção, do rendimento e do emprego. Assim, o aumento da procura de um bem local gera mais produção, maior rendimento e, conseqüentemente, emprego em toda a área. Um sistema económico pode atender a esses requisitos se tiver processos produtivos mais eficientes, um sistema industrial local avançado, serviços e infraestruturas modernas de produção, recursos de boa qualidade e tecnologias avançadas de produção (competitividade) (North, 1955).

A inovação é a forma como as empresas renovam e melhoram os seus produtos, serviços e processos, então criam valor para si, para o consumidor e, conseqüentemente, para toda a economia. A história do desenvolvimento económico e social dos países está marcada por inúmeras revoluções, que advêm da necessidade dos agentes económicos se adaptarem a um ambiente cada vez mais competitivo e global. Estas revoluções resultam de mudanças que são estimuladas essencialmente pelas empresas ao introduzir no mercado inovações que o dinamizam e criam valor (Barros & Pereira, 2008). O crescimento económico dos países é influenciado pela inovação e tal abordagem

foi sugerida por Schumpeter (1962) ao tentar estabelecer a relação entre os ciclos longos de crescimento e a mudança tecnológica.

Novos empregos são criados à medida que a indústria se expande. Normalmente, a criação líquida de emprego cresce mediante o aparecimento de novas empresas no mercado (Eberts, 2014), uma vez que, as novas empresas aproveitam-se, numa primeira fase, do mercado de trabalho local.

Vários estudos foram desenvolvidos de forma a detetar qual a melhor forma de determinar a procura do mercado de trabalho. Entre estes estudos está o desenvolvido pelo *Bureau Of Labour Statistics* (BLS) nos Estados Unidos da América. A abordagem do BLS não varia desde os anos 90 e está associada a modelos de *input-output*, ou seja, estima que a procura do mercado de trabalho é definida pelo crescimento das necessidades de produção e ao nível regional ainda por modelos de emprego por indústria e ocupação (BLS, 1997, citado por Majumder, 2017). As variáveis do modelo são: tamanho e demografia do mercado empresarial; crescimento económico agregado; consumo final; matriz *input-output*; volume de negócios e emprego por indústria e vagas abertas no mercado de trabalho.

Na Europa, o ministério que desenvolve estes estudos é o CEDEFOP que privilegia o estudo do emprego por setor de atividade, como o BLS, usando modelos macroeconómicos e de emprego para estimar a procura do mercado de trabalho.

2. O caso de Vila Nova de Famalicão



2.1 – Enquadramento

O DNF consiste na determinação das necessidades do mercado de trabalho famalicense. Este relatório foi realizado no decorrer do estágio curricular junto da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. A elaboração do DNF uniu várias entidades que constituem pensamentos alternativos sobre a modalidade do mercado de trabalho, entre essas entidades destacam-se o IEFP, o INE, os centros de formação profissional da localidade, as escolas da região e o tecido empresarial local.

2.2 – Metodologia

A metodologia da antecipação de necessidades futuras adotada na elaboração do Diagnóstico de Necessidades de Formação (Anexo I) destaca-se a sua natureza holística. Procurou-se combinar o desenvolvimento de metodologias quantitativas (técnicas de extrapolação de dados e sondagens aos empregadores) e qualitativas (focus-groups e entrevistas coletivas com o mercado) de forma a obter resultados mais robustos.

As metodologias quantitativas foram apuradas em parceria com algumas entidades, como o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Famalicão Made IN (Departamento de Economia do Município), CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal), FORAVE (Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave), ACIF (Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão), projeto ASA, entre outras, cujo objetivo foi a obtenção de dados que explicassem a evolução da procura no mercado de trabalho ao longo dos anos. A CMVNF decidiu também realizar um inquérito às empresas (Anexo II), conforme o setor de atividade, de forma a determinar no curto-médio prazo as necessidades de recrutamento e de formação.

As metodologias qualitativas auxiliaram na comunicação da importância da análise do mercado de trabalho, apelando aos empregadores a vontade de exprimir os seus objetivos para o curto-prazo, de modo a que o município consiga dar resposta às suas necessidades e objetivos. Estas dinâmicas foram desenvolvidas ao longo do estágio através de *focus-groups* inter-freguesias, num

movimento apelidado de “Emprego de Proximidade”, juntando os empresários locais, o vereador da economia do concelho, Dr. Augusto Lima, um representante do IEFP, um representante do centro Qualifica e um representante do Projeto ASA, que trabalha com os jovens que não procuram emprego, nem prosseguem os estudos.

A temática central do presente estudo é a avaliação do mercado de trabalho famalicense, do ponto de vista da oferta e da procura, e determinar quais os fatores que melhor explicam o crescimento da procura no mercado de trabalho, visto que a análise desenvolvida no estágio não se adequa.

2.3 – Características do concelho

Vila Nova de Famalicão é um dos 308 Municípios de Portugal, encontrando-se geograficamente posicionado na região Norte, mais precisamente na zona do Baixo Minho. Localizado no coração do Norte de Portugal, junto ao Atlântico e com ligação aos principais eixos estratégicos da região, como Porto, Braga e Galiza, dista 17km de Braga e 32km do Porto. Vila Nova de Famalicão é um dos maiores e mais dinâmicos territórios do país, com trinta e quatro freguesias e 132 mil habitantes, distribuídos por uma área de 201,8 km², sendo estes a matriz de um concelho empreendedor e jovem.



Figura 1 – Mapa do Concelho de Vila Nova de Famalicão

O concelho de Vila Nova de Famalicão realiza uma clara aposta na especialização e na modernização do seu setor produtivo, tendo obtido distinção e resultados extraordinários. Este novo paradigma aliado com o investimento levou a um crescimento contínuo das exportações, com resultados consolidados e altamente favoráveis na sua balança comercial. É considerado o município com a melhor balança comercial do país, registando uma melhor relação entre o número de exportações e o de importações. Com um volume de exportações

que ronda os dois mil milhões de euros – o terceiro concelho mais exportador do país, conforme noticiado pelo jornal O Minho, no dia 09/01/2020 – é conhecido pela forte aposta industrial, sustentada com bons apoios por parte da câmara, como por exemplo no âmbito do projeto Famalicão Made IN.

O ADN transmitido ao longo de várias gerações de empresários famalicenses ao serviço da comunidade é o gerador e impulsionador de novos projetos empresariais. A Câmara Municipal lançou em 2013 o projeto Famalicão Made IN com o objetivo de promover o desenvolvimento económico do concelho. Assente na missão de promover um contexto municipal facilitador da iniciativa empresarial, o Famalicão Made IN visa exponenciar a performance económica do concelho. Procura valorizar e promover a genética empreendedora do município, captar novos investimentos e auxiliar os empresários famalicenses a promoverem e desenvolverem os seus projetos empresariais, de forma a maximizar a eficiência coletiva, obtendo-se um concelho com elevados índices de competitividade. Trata-se de uma ampla e diversificada campanha de valorização e afirmação territorial direcionada para a exploração do potencial económico do concelho, associada à assinatura ‘Um Concelho com Marca’, revelando que o concelho de Vila Nova de Famalicão é a escolha acertada para viver e investir. Este foi considerado, no ano de 2019, o Município do ano da Região Norte.

O concelho acolhe a sede das maiores e melhores empresas do país em vários sectores da indústria. De destacar os quatro maiores setores de atividade existentes na região, a indústria do têxtil e vestuário, a indústria agroalimentar, a indústria automóvel e a indústria metalomecânica. O município regista, à semelhança de todo o contexto nacional, um envelhecimento da sua população, no entanto a diminuição desta, que define uma população ativa cada vez mais pequena, é menos acelerada.

Neste concelho, o setor têxtil e do vestuário é único ao nível europeu, centrando-se, num curto espaço, uma indústria que oferece aos clientes todas as soluções necessárias dentro da cadeia de produção. Conhecida pela Cidade Têxtil de Portugal, destaca-se pelas grandes marcas e empresas produtoras, infraestruturas tecnológicas e de inovação, qualidade organizativa e qualificação

de recursos humanos, tendo esta um contributo fundamental para a economia nacional. Os principais polos de exportação são: Espanha (21%), Alemanha (16%), França (12%) e Países Baixos (10%), conforme dados do INE. Estatisticamente, registam-se 11 245 indivíduos ao serviço, distribuídas por 827 empresas com um volume de negócios de 812 milhões de euros, um volume de exportações de 474 milhões de euros e um valor acrescentado bruto (VAB) de 254 milhões de euros. Ao nível dos têxteis mais técnicos o volume de exportações foi de 124 milhões de euros, representando 26% do total das exportações do setor.

A indústria alimentar caracteriza-se por ter empresas competitivas e tecnologicamente avançadas, de referência nacional e internacional, sendo um dos municípios mais relevantes em Portugal. O crescimento da importância deste setor, levou a autarquia a definir como prioridade para o Plano Estratégico 2014-2025, a criação de um centro de competências agroalimentar para a área das carnes. Os principais mercados de exportação deste setor são o espanhol (27%), o britânico (15%), o brasileiro (8%) e o japonês (7%). O setor emprega 2 900 indivíduos, distribuídos por 168 empresas, alcançando um volume de negócios de 329 milhões de euros, um volume de exportações de 64 milhões de euros e um VAB de 61 milhões de euros, dados do INE.

A área da metalurgia e da metalomecânica ambicionam ser um importante setor ao nível nacional, através do proveito da sua vantagem competitiva e do seu elemento diferenciador, de produção de máquinas customizadas para indústrias diversas. A afirmação das empresas famalicenses no contexto nacional e internacional, deve-se à aposta numa estratégia de expansão e modernização da capacidade instalada em infraestruturas e tecnologia. Os principais mercados de exportação deste setor são: o espanhol (25%), o francês (18%), o alemão (8%) e o americano (6%). Este setor emprega 2 782 indivíduos em 286 empresas, obtendo um volume de negócios de 266 milhões de euros, um volume de exportações de 174 milhões de euros e um VAB de 74 milhões de euros.

O principal motor de exportação de Vila Nova de Famalicão é a indústria automóvel, liderando as exportações deste setor na região Norte. O aumento de

pequenas e médias empresas que acrescentam valor a um setor estratégico, que exporta, gera emprego, incorpora tecnologia de ponta e aposta na inovação e desenvolvimento, representam a força do setor que é esclarecedora pelo efeito multiplicador na economia nacional. Os principais mercados de exportação são o alemão (28%), o espanhol (10%), o americano (10%) e o britânico (8%). Este setor emprega 5206 indivíduos em 40 empresas do setor, atingindo um volume de negócios 1 066 milhões de euros, um volume de exportações de 920 milhões de euros e um VAB de 473 milhões de euros.

O total de empresas no concelho de 2017 para 2018 cresceu cerca de 2.21%. Este aumento deve-se à contribuição das políticas de expansão do território industrial de Vila Nova de Famalicão, que estimulam a economia local e nacional, desenvolvendo, deste modo, uma comunidade mais empreendedora. O crescimento observado em Famalicão levou a uma procura crescente deste mercado por parte de investidores, que em conjunto com o programa Famalicão Made Investir, estão a desenvolver o concelho para a obtenção de um maior crescimento económico.

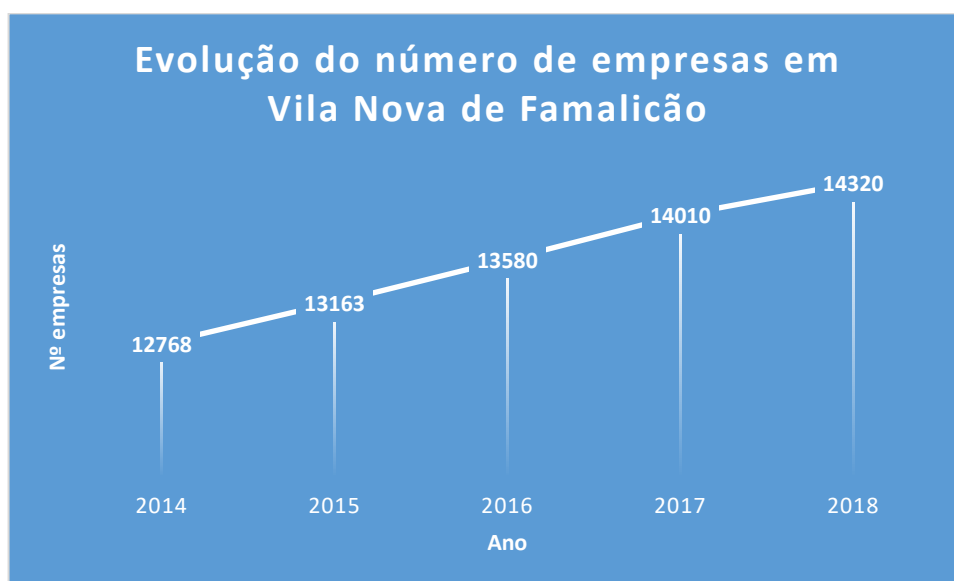


Gráfico 1 – Evolução do número de empresas em Vila Nova de Famalicão

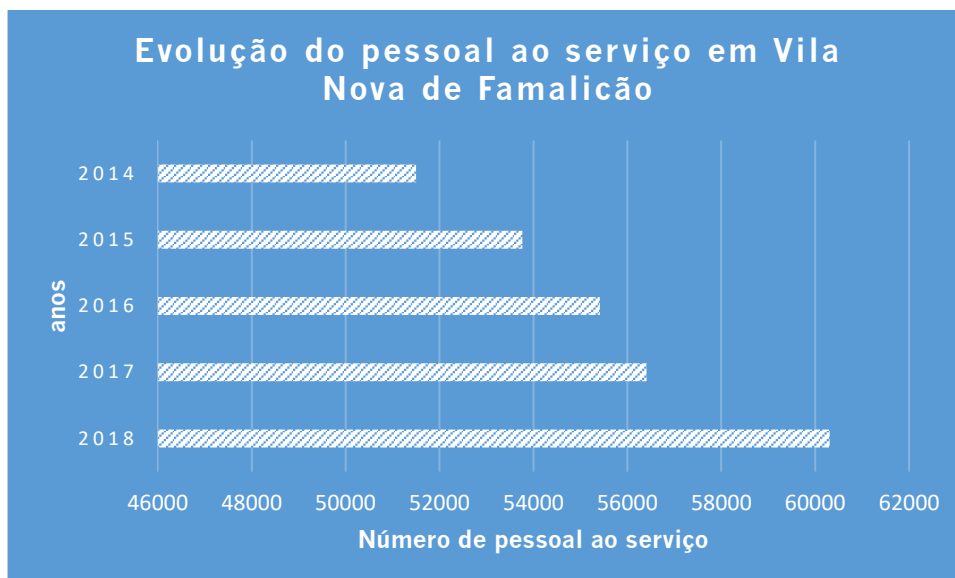


Gráfico 2 – Evolução do pessoal ao serviço em Vila Nova de Famalicão

A população empregada obteve um crescimento de 11,63% de 2017 para 2018, que agravado com o envelhecimento da população fizeram diminuir a taxa de desemprego para o valor mais baixo de sempre, segundo Augusto Lima, vereador da Economia e da Inovação de VNF, cifra a taxa de desemprego nos 3.7%, recorrendo a dados do IEFP. No entanto, não se pode deixar de alertar que o paradigma mudou, cada vez mais existem os chamados jovens nem-nem, ou seja, que nem estudam, nem estão à procura de emprego, ou seja, é necessário introduzir uma margem de erro neste valor, uma vez que os dados estudados são relativos ao IEFP e esta margem de erro é caracterizada por não estar inscrita nesta instituição. Para além deste erro que deve ser calculado, verifica-se com estes valores o maior desafio para Vila Nova de Famalicão, pois uma região em alta expansão, com captação de investimento e com grande crescimento e desenvolvimento económico depara-se com a escassez na oferta do mercado de trabalho. Devido a esta evidência tornou-se imprescindível a análise do mercado de trabalho, de forma a detetar as indústrias com maior necessidade, ou indústrias em que a produtividade por trabalhador é maior. Os quadros seguintes são referentes à caracterização do concelho de Vila Nova de Famalicão, sendo estes divididos por os principais setores de atividade na região. A designação dos respetivos setores de atividade consta no Anexo III.

Exportações (milhares de euros)		Importações (milhares de euros)	
2017	2018	2017	2018
1 998 950	2 041 364	1 155 249	1 119 181

Tabela 1 – Exportações e importações em Vila Nova de Famalicão

CAE (milhares de euros)	Volume de negócios 2017	Volume de negócios 2018	VAB 2017	VAB 2018
A	35 860 €	39 365 €	9 332 €	10 110 €
B	2 786 €	3 034 €	307 €	182 €
C	2 989 020 €	3 165 480 €	1 008 574 €	1 067 559 €
D+E	52 611 €	48 281 €	10 314 €	8 460 €
F	402 891 €	438 094 €	105 408 €	120 713 €
G	1 402 452 €	1 504 175 €	203 448 €	224 724 €
H	100 292 €	105 497 €	25 192 €	25 666 €
I	65 429 €	66 079 €	20 692 €	22 600 €
J	25 616 €	25 828 €	4 004 €	4 232 €
L	45 233 €	50 226 €	15 368 €	17 580 €
M	58 840 €	59 955 €	27 841 €	33 078 €
N	73 576 €	79 100 €	32 039 €	31 176 €
P	18 299 €	19 524 €	7 048 €	8 012 €
Q	45 053 €	50 061 €	20 273 €	22 028 €
R	13 572 €	16 883 €	5 019 €	6 003 €
O+S	19 526 €	21 238 €	7 727 €	7 850 €

Tabela 2 – Volume de negócios e VAB por setor de atividade

CAE	Empresas 2017	Empresas 2018	População empregada 2017	População empregada 2018
A	588	596	854	852
B	7	6	35	23
C	1686	1697	26085	27881
D+E	104	106	515	476
F	900	931	4542	4888
G	3402	3417	9397	10337
H	173	182	1435	1418

I	931	928	1954	2040
J	122	132	299	346
L	469	522	722	720
M	1295	1299	2116	2109
N	1450	1465	3604	4228
P	700	734	1485	1356
Q	1159	1225	1703	1806
R	278	310	433	524
O+S	746	770	1227	1306

Tabela 3 – Empresas e população empregada por setor de atividade

O Município de Vila Nova de Famalicão ultrapassou, em 2018, a barreira dos dois mil milhões de euros do volume de exportações e confirmou um saldo da balança comercial altamente positivo com as exportações a valerem praticamente o dobro das importações, ao contrário do que está a acontecer no país conforme dados estatísticos nacionais.

CAE	Ofertas de emprego 2017	Colocações 2017	Ofertas de emprego 2018	Colocações 2018
A	8	5	8	7
B	0	0	0	0
C	650	351	746	422
D+E	5	4	6	5
F	167	59	97	43
G	206	119	164	95
H	12	6	9	3
I	50	17	41	23
J	7	4	13	13
L	457	275	233	228
M	27	22	22	18
N	3	3	4	3
P	39	23	26	18
Q	39	23	25	17
R	20	12	10	7

O+S	40	25	24	16
------------	----	----	----	----

Tabela 4 – Ofertas de emprego e colocações por setor de atividade

De acordo com os dados das ofertas/colocações, segundo Classificação das Atividades Económicas, nos anos 2017 e 2018, a maioria das observações enquadra-se nos setores secundário e terciário. O ano de 2018 tem uma melhor relação entre ofertas de emprego e colocações, com 64% das ofertas de emprego a serem correspondidas face aos 55% de 2017, mas existe uma grande quantidade de vagas para as quais não existem colocações, evidenciando a escassez da oferta do mercado de trabalho famalicense.

Devido aos bons resultados atingidos em 2019 (taxa de desemprego) surgem desafios para o município, principalmente ao nível da captação de talento, uma vez que a mão de obra é cada vez mais um recurso escasso para as necessidades industriais de Vila Nova de Famalicão e visto que o crescimento e desenvolvimento económico são uma realidade, é necessário desenvolver medidas e tomar decisões que respondam ao problema da falta de recursos. Para Augusto Lima, vereador da Economia, Empreendedorismo e Inovação de Vila Nova de Famalicão, uma das soluções para o problema passa pela importação de técnicos qualificados para superar o baixo desemprego, solução esta que foi abordada pelos “Encontros de Proximidade” desenvolvidos entre Câmara e Juntas de Freguesia, de forma a proporcionar melhores relações entre as organizações e o município, notícia publicada a 06/11/2018 no site PSD VNFamalicão.

No Fórum Económico Famalicão Made IN¹ o Presidente do Conselho Económico e Social, António Correia de Campos, o presidente do IAPMEI, Nuno Mangas, o vice-presidente da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, Gregório Rocha Novo, o Sociólogo Moisés Martins, o Secretário Geral da UGT, Carlos Silva e os empresários famalicenses Carlos Vieira de Castro e Tiago Freitas, administradores da Vieira de Castro e Porminho, respetivamente, evidenciaram a necessidade de um forte investimento na formação e

¹ 29 de setembro de 2019, na Casa das Artes em Vila Nova de Famalicão

qualificação das pessoas, tendo como objetivo final amortizar os problemas do futuro.

A incapacidade de prever o futuro tem de ser combatido através da formação e qualificação e da captação de talento externo. O principal desafio da região para o presidente do Conselho Económico e Social, António Correia de Campos, é contrariar a baixa qualificação geral da população e a necessidade de modernização tecnológica das empresas. Para o ministro da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, é necessário modernizar e digitalizar, de forma a que no futuro as empresas possam ser competitivas. Deste modo, surge o principal desafio do concelho combater o cenário de baixa qualificação em plena era de expansão digital e tecnológica, uma vez que o futuro é incerto.

2.4 – O estágio

No âmbito do mestrado em Economia lecionado pela Universidade do Minho, no ano letivo de 2019/2020, é dada a oportunidade aos alunos de desenvolverem um estágio curricular numa entidade pré-definida pelo aluno ou pelo seu orientador, em contexto laboral, cumprindo um conjunto de objetivos e finalidades.

O estágio foi desenvolvido na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, desde 25 de março de 2019 a 25 de janeiro de 2020, de segunda a sexta-feira. Nesta instituição integrei o departamento de Educação e o Famalicão Made IN (Departamento de Economia) onde se sentiu a necessidade de desenvolver a temática do Diagnóstico de Necessidades de Formação, em contexto laboral, antecipando as necessidades de formação para aquela região, de forma a perceber as características do mercado de trabalho, bem como a concretizar uma série de objetivos, como por exemplo participar em Fóruns Económicos desenvolvidos pela CMVNF, resumir os Encontros de Proximidade e analisar o contexto económico-social do concelho.

2.4.1 – Atividades desenvolvidas na elaboração do DNF

O Diagnóstico de Necessidades de Formação produzido consiste na deteção das necessidades a nível coletivo referentes ao fator trabalho, tendo em

vista a elaboração de um plano de formação. A redação, estruturação e *layout* do DNF pertencem ao autor deste relatório de estágio, sendo composto por sete capítulos:

- ❖ Caracterização do concelho de Vila Nova de Famalicão;
- ❖ Caracterização do emprego;
- ❖ Caracterização das ofertas de emprego;
- ❖ Caracterização do desemprego;
- ❖ Caracterização da oferta formativa;
- ❖ Inquérito às empresas;
- ❖ Novos perfis profissionais – inovação e atratividade dos setores.

Os capítulos explicam detalhadamente as principais variáveis do mercado de trabalho para a CMVNF. Alguns destes capítulos são sintetizados através de quadros-resumos relevantes para a intervenção direta da análise do mercado de trabalho, sendo estes abordados juntamente com a explicação de cada capítulo.

O primeiro capítulo analisa e explica toda a envolvência do município principalmente do aspeto económico e com algumas abordagens iniciais à constituição do mercado de trabalho do concelho. Os dados deste capítulo foram recolhidos através da plataforma do INE. Foram aplicados os filtros de ano (entre 2013 e 2018), população residente, densidade populacional, taxa bruta de natalidade e mortalidade, população residente por nível de escolaridade, número de empresas por setor de atividade, dimensão empresarial, criação e insolvência de empresas em VNF, volume de negócios por setor de atividade, enfatizando os dados da Indústria Transformadora e Comércio Internacional. O objetivo deste capítulo é caracterizar a força matriz do concelho, e introduzir a primeira variável do cálculo da previsão do mercado de trabalho, sendo que o quadro-resumo do primeiro capítulo é caracterizado unicamente pelo número de empresas por setor de atividade no município.

Os principais resultados do primeiro capítulo evidenciam que houve um decréscimo da população do concelho em cerca de 200 habitantes, comparativamente com o censo de 2011. No entanto, o ritmo de diminuição do país é muito mais acelerado do que o ritmo de decréscimo populacional no concelho de Vila Nova de Famalicão. O concelho usufrui da melhor Balança

Comercial do país, sendo o terceiro concelho mais exportador do país. Do total das 14 010 empresas no município destacam-se o comércio e a indústria transformadora. O maior volume de negócios nas empresas do município de Vila Nova de Famalicão regista-se no CAE C (indústrias transformadoras) com o valor total de 2 989 020 milhares de euros, tendo uma representação de 55,85% de todo o volume de negócios do concelho. Os resultados do Famalicão Made IN têm tido um impacto económico muito positivo à escala local, regional e nacional. Esta é apontado como uma referência de boas práticas, realçando-se o total de 190 milhões de euros de investimento na região, aprovando 55 projetos e criando mais de 1170 postos de trabalho.

O segundo capítulo aborda o emprego, através de dados do INE, referentes aos anos de 2013 a 2018, que captam a população ativa da região, a população empregada por setor de atividade económica, a população empregada por profissão, a população empregada por nível de escolaridade, pessoal ao serviço por atividade económica enfatizando e, também neste capítulo, os dados referentes à Indústria Transformadora. A caracterização da população empregada da região, compõem a segunda variável do modelo de previsão do mercado de trabalho, sendo o quadro-resumo constituído pelo número de pessoal ao serviço por setor de atividade.

Os resultados obtidos evidenciam o poder do setor secundário do concelho, uma vez que ao nível da população empregada a percentagem de pessoal ao serviço no setor secundário é equivalente à do setor terciário, situação única num país dominado pelo setor terciário, representando cerca de 70% da população empregada. Relativamente à escolaridade da população empregada, o concelho mostra estar abaixo da média nacional, na medida em que 56% do concelho de VNF tem apenas o ensino básico, comparativamente aos 40% da média nacional.

O terceiro capítulo define a procura do mercado de trabalho dos últimos 3 anos, mediante dados fornecidos pelo IEFP, caracterizando quais os setores que necessitam/contratam mais capital humano. Esta variável é a terceira do modelo, sendo que o quadro-resumo assinala as ofertas de emprego por setor de atividade na região.

O IEFP, como parceiro-chave da elaboração deste DNF, forneceu dados relativamente às colocações e ofertas de emprego geradas dentro do concelho. Estes dados foram analisados posteriormente pelo autor do relatório de estágio, de forma a determinar quais as profissões com maior procura, detetando, igualmente, a procura não correspondida pelo mercado. A análise das ofertas/colocações segundo CAE – Classificação das Atividades Económicas, nos anos 2017 e 2018, mostrou uma predominância de ofertas nos setores secundário e terciário. Importa referir que as atividades que registaram valores mais elevados foram: “Atividades Imobiliárias, Administrativas e dos Serviços de Apoio”; “Indústria do Vestuário”; “Fabricação de Têxtil”; “Comércio por grosso e a retalho” e “Construção”.

O quarto capítulo dá uma ligeira noção das mudanças no desemprego ao longo do tempo e em que áreas se registam mais desempregados. Os dados deste capítulo foram fornecidos pelo IEFP, determinando a população desempregada da região, os desempregados inscritos no IEFP, por grupo etário, nível de escolaridade e profissão.

Este capítulo apesar de definir as áreas de formação dos desempregados, não entra para o modelo final, sendo apenas um capítulo de introdução ao observado no concelho. Após análise, VNF caracteriza-se por ser uma região em que a população desempregada é predominantemente feminina representando aproximadamente 55% da população desempregada, cerca de 90% dos desempregados estão à procura de um novo emprego, grande parte dos inscritos estão há menos de um ano inscritos no centro de emprego e predomina o nível de ensino secundário entre os desempregados. As áreas de maior oferta do mercado de trabalho são operadores de instalações fixas e máquinas, trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, vendedores e trabalhadores de limpeza.

O quinto capítulo analisa a oferta formativa de VNF, através dos dados recolhidos de todas as instituições de ensino do concelho, ao nível da caracterização dos cursos que nos últimos anos tiveram mais diplomados, tanto para jovens a entrar no mercado de trabalho, como para adultos em formação. A amostra da oferta formativa analisada corresponde ao estudo dos recém

formandos dos cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de jovens, cursos de educação e formação de adultos e os cursos de nível 5. O percurso pós-formação também é analisado, de forma a perceber a percentagem de formandos que executam a sua atividade profissional correlacionada com o aspeto letivo e detetar a percentagem de população em vida ativa não declarada, jovens nem-nem. Devido à falta de dados proporcionados pelas instituições de ensino, este capítulo ainda se encontra por desenvolver, não permitindo averiguar, a curto-prazo, a oferta que vai ingressar no mercado de trabalho.

O capítulo seis consiste na análise e estudo de um inquérito às empresas do concelho, com a finalidade de aproximar as necessidades das empresas e dos *stakeholders* à oferta formativa local.

O inquérito é composto por questões de dimensão da empresa, colaboradores por sexo, colaboradores em fase terminal da idade ativa, volume de negócios, atividade da empresa, apreciação das competências dos colaboradores, necessidades de formação, tendências de recrutamento a curto-médio prazo. Este foi disponibilizado via online e também nos “Encontros de Proximidade” entre a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e as entidades de destaque do local de incidência. A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, de forma a proporcionar uma ligação mais próxima com a unidade empresarial do concelho, formalizou um programa de reuniões junto das freguesias do município e das empresas. Este programa permitiu expandir os ideais do Diagnóstico de Necessidades de Formação, como também perceber os principais problemas e desafios, decorrentes do mercado de trabalho para os empreendedores locais. Este programa, denominado de “Encontros de Proximidade”, permitiu a elaboração e delimitação dos pontos-chaves do mercado de trabalho, assim como o esclarecimento de algumas questões levantadas como a reduzida oferta do mercado de trabalho e a captação de melhor talento por parte das empresas.

Participaram no inquérito 67 empresas, correspondendo a 25 setores de atividade. Apesar da visão global das empresas, no que respeita às necessidades formativas dos seus colaboradores, a participação nos questionários foi escassa.

Este facto leva-nos a lançar algumas notas de análise para reflexão: Serão os dados recolhidos suficientes para aferir as reais necessidades formativas das empresas? Serão os setores respondentes os mais significativos em Famalicão? Qual o motivo que levou a que não se verificasse uma maior adesão por parte de empresas? Não obstante os resultados alcançados, importa redefinir e repensar a estratégia a adotar no futuro, para o levantamento de necessidades formativas das empresas, a fim de se alcançar o maior número de empresas envolvidas. Assim, no capítulo das recomendações são sugeridas algumas linhas de orientação/reflexão.

Para a análise deste capítulo foi também determinante as ilações retiradas do Fórum Económico Famalicão Made IN sobre o tema de "As pessoas como valor acrescentado" organizado a 29/09/2019 pelo Jornal de Notícias e pelo Município de Vila Nova de Famalicão, assim como alguns pensamentos empíricos protagonizados por filósofos integrantes na discussão económica desenvolvida pelo fórum. Embora sendo determinante, tal como o capítulo do desemprego este não é contabilizado para o modelo final. A análise das intervenções dos encontros de proximidade, das respostas aos inquéritos e do fórum económico foram realizadas pelo autor do relatório.

Relativamente aos DNF passados introduziu-se um novo capítulo – a inovação – que aborda o futuro com o objetivo de conter e alertar o efeito da transformação digital que, nos dias de hoje, tem bastante impacto no mercado de trabalho. Os dados respetivos ao setor da Metalurgia e Metalomecânica foram disponibilizados pelo CENFIM, os da Indústria do Têxtil e Vestuário pelo CITEVE, da Indústria Alimentar pelo FORAVE e CESPU, as novas tecnologias pela Universidade Lusíada e o setor dos Serviços e Comércio pelo ACIF. O objetivo é recolher informação sobre projetos nacionais e europeus onde se desenvolve a criação/ou adaptação de novos perfis profissionais, refletindo sobre as novas oportunidades que surgem com o futuro (como por exemplo a Indústria 4.0), desde o crescimento e desenvolvimento económico esperado, à expansão da era tecnológica e digital.

3. Análise crítica



3.1 – Resultados obtidos com o DNF e os respetivos métodos

O objetivo do Diagnóstico de Necessidades de Formação é o de definir quais os setores de atividade com maior necessidade de recrutamento. A amostra do estudo é baseada nos setores de atividade. Neste sentido, a avaliação consiste na definição da relevância da procura e oferta do mercado de trabalho. A escala de avaliação situa-se entre 0 e 3, para todas as variáveis que compõem o score. Quando para um determinado setor, o score obtém coeficiente 0 indica que não há necessidade de recrutamento, enquanto que um setor classificado com 3 indica que há uma grande necessidade de recrutamento e muita mão de obra naquela indústria.

A análise do mercado de trabalho famalicense traduz-se na seguinte expressão:

$$\text{Score} = 0.4 * \text{Mercado Trabalho } (0.3 * \text{empresas} + 0.3 * \text{trabalhadores} + 0.4 * \text{emprego}) + 0.30 * \text{formação } (0.25 * \text{alunos e formandos} + 0.75 * \text{prosseguimento de estudos e inserção no MT}) + 0.30 * \text{SANQ}$$

Os elementos que compõem o score (necessidade de recrutamento do fator trabalho), por setor de atividade, são:

- ❖ Procura do Mercado de Trabalho (MT) (40%) – Abordando o número de empresas (30%), número de colaboradores (30%), oferta de emprego (IEFP) (40%);
 - A classificação do ‘número de empresas’ é dada por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se número de empresa ≤ 499 ;
 - Igual a **2** se número de empresas compreendido entre 500 e 1 499;
 - Igual a **3** se número de empresas $\geq 1\ 500$.
 - A classificação do ‘número de trabalhadores’ é dada por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se número de trabalhadores $\leq 1\ 999$;
 - Igual a **2** se número de trabalhadores compreendido entre 2 000 e 4 999;
 - Igual a **3** se número de trabalhadores $\geq 5\ 000$.

- A classificação do ‘número de ofertas de emprego’ é dada por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se número de ofertas de emprego ≤ 199 ;
 - Igual a **2** se número de ofertas de emprego compreendido entre 200 e 499;
 - Igual a **3** se número de ofertas de emprego ≥ 500 .
- ❖ Educação e Formação (30%) – Abordando o número de alunos/formandos (25%) e a taxa de indivíduos que, após obterem o 12º ano, prosseguiram estudos ou se inseriram no mercado de trabalho (75%);
 - A classificação do ‘número de alunos/formandos’ é dada por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se número de alunos ≤ 99 ;
 - Igual a **2** se número de alunos compreendido entre 100 e 199;
 - Igual a **3** se número de alunos ≥ 200 .
 - A classificação da ‘taxa de indivíduos que prosseguiram estudos ou se inseriram no mercado de trabalho’ é dada por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se a taxa de indivíduos que prosseguiram estudos ou se inseriram no mercado de trabalho $\leq 49\%$;
 - Igual a **2** se a taxa de indivíduos que prosseguiram estudos ou se inseriram no mercado de trabalho compreendido entre 50% e 74%;
 - Igual a **3** se a taxa de indivíduos que prosseguiram estudos ou se inseriram no mercado de trabalho $\geq 75\%$.
- ❖ SANQ (30%) – A classificação da ‘taxa das prioridades de necessidades de qualificação para a região do Ave’ (100%), é composta por:
 - Sem representatividade = **0**;
 - Igual a **1** se a taxa das prioridades de necessidades de qualificação para a região do Ave compreender valores entre os -20% e os -6%;

- Igual a **2** se a taxa das prioridades de necessidades de qualificação para a região do Ave compreender valores entre os -5% e os 4%;
- Igual a **3** se a taxa das prioridades de necessidades de qualificação para a região do Ave $\geq 5\%$.

Os resultados obtidos para a primeira variável explicativa, mercado de trabalho, são as seguintes:

Setor de atividade	empresa	trabalhadores	emprego	Final
Agricultura	2	1	1	1.4
Indústrias extrativas	1	1	0	0.7
Indústrias transformadoras	3	3	3	3
Indústria alimentar	1	2	1	1.3
Indústria do têxtil e vestuário	2	3	3	2.7
Eletrónica e automação	2	2	1	1.7
Metalurgia e metalomecânica	1	2	1	1.3
Materiais (madeira, cortiça, papel, outros)	3	1	1	1.8
Tecnologia de processos químicos	1	1	1	1
Eletricidade e energia	1	1	1	1
Captação, tratamento e distribuição de água	1	1	1	1
Construção	2	2	2	2
Comércio	3	3	2	2.6
Serviços de transporte	1	1	1	1
Alojamento, restauração e similares	2	1	1	1.4
Ciências informáticas	1	1	1	1
Atividade imobiliária	1	1	3	1.6
Atividade de consultoria, científica, similares	2	2	1	1.7

Atividade administrativa e serviços de apoio	2	2	1	1.7
Administração pública	0	0	1	0.3
Educação	2	1	1	1.4
Trabalho social, orientação e saúde	2	1	1	1.4
Atividade artística	1	1	1	1
Outras atividades e serviços	2	1	1	1.4

Tabela 5 – Tabela resumo da necessidade de formação (modelo CMVNF)

Os dados recolhidos pela Câmara Municipal, ao nível da Educação e Formação, foram escassos, obtendo-se apenas os resultados dos elementos acima mencionados. Em relação à oferta formativa, os dados recolhidos, não permitem caracterizar os conhecimentos da população recentemente ativa no mercado de trabalho. O Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação não permite calcular as necessidades do concelho, uma vez que englobam toda a região do Ave que possui concelhos muito díspares do crescimento de Vila Nova de Famalicão.

Até ao momento, mediante o modelo do concelho, os resultados atingidos para os dados de Vila Nova de Famalicão sugerem que as indústrias que necessitam de mais ações de formação, de forma a colmatar as necessidades do fator de trabalho, são:

- ❖ Indústria do têxtil e vestuário (2.7);
- ❖ Comércio (2.6);
- ❖ Construção (2)
- ❖ Materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) (1.8);
- ❖ Eletrónica e automação bem como atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e atividades administrativas e de serviços de apoio (1.7);
- ❖ Atividade imobiliária (1.6).

3.2 – Limitações do score da CMVNF

Ao longo da realização do estágio e do diagnóstico de necessidades de formação, encontraram-se alguns erros de análise e de estudo e algumas suposições que desviam os resultados obtidos das necessidades reais dos empreendedores famalicenses.

A análise socioeconómica do concelho, integrada na variável ‘mercado de trabalho’, como já referido no capítulo anterior, considera a variável ‘número de empresas’ como a única variável que define a crescente procura do mercado de trabalho. É esperado que esta variável seja estatisticamente significativa, uma vez que, existe grande probabilidade de crescimento do número de empregos disponibilizados por cada empresa constituída. No entanto, outras variáveis também devem ser incorporadas no modelo, como: volume de negócios, valor acrescentado bruto, comércio internacional, investimento, produtividade por trabalhador, quota de mercado das empresas do concelho, investimento, custos, mudança, inovação, entre outras, para melhor se definir o crescimento do emprego na região. Assim, identifica-se a necessidade de aprimorar o estudo sobre a variável explicada de modo a obter-se um modelo mais coeso e que explique melhor o crescimento quantitativo do fator trabalho.

Verifica-se a possibilidade de existência de correlação entre a variável ‘população empregada’ e a variável ‘ofertas de emprego’. As ofertas de emprego estão integradas no valor observável da população empregada (esta variável representa o crescimento, ao longo dos anos, do recrutamento de recursos humanos), estando posteriormente correlacionada com a variável endógena do modelo, que explica o crescimento da procura do mercado de trabalho. Assim, torna-se necessário revisar a fórmula que determina a variável dependente deste modelo.

A variável que identifica a entrada de indivíduos no mercado de trabalho não deve ser contabilizada neste modelo (população a entrar em idade ativa), uma vez que, um crescente número de recursos faz diminuir a necessidade de contratação, tornando o mercado mais abastecido de recursos, ou seja, a quantidade de oferta aumenta. Assiste-se em Vila Nova de Famalicão a uma forte expansão económica, que se associa a uma crescente procura no mercado

de trabalho. Desta forma, é importante contabilizar os recursos do mercado que colmatam as necessidades do fator trabalho. A variável não deve ser contabilizada para a determinação da quantidade necessária de recursos humanos para o mercado, mas sim, posteriormente, de forma a detetar quais as profissões com oferta que supre a procura.

O fator 'tempo' deve ser incorporado na análise dos dados, uma vez que, as variações anuais das variáveis acrescentam ao estudo a explicação para o crescimento da variável endógena.

Relativamente à incorporação da variável SANQ no modelo, esta não deveria ser integrada por duas razões:

a) deve-se ao desfasamento de resultados entre a região e o mercado famalicense, pois corresponde a um estudo sobre a região do Ave onde se verifica a existência de muitos concelhos que não atingem o crescimento de Vila Nova de Famalicão, logo não capta a necessidade do concelho;

b) o inquérito realizado junto das instituições famalicenses, se a amostra for alargada, tem maior representatividade do concelho.

No entanto, é necessário aumentar a amostra da resposta aos inquéritos que determina a procura das empresas, pois um inquérito que abranja a maior parte do setor empresarial irá explicar de uma forma mais precisa a variável dependente.

3.3 – A Explicação Econométrica para o problema de VNF

O modelo econométrico elaborado permite avaliar a procura do mercado de trabalho do concelho, comprovando que o modelo utilizado pela câmara possui limitações de análise.

O mercado de trabalho não deve ser analisado através de um modelo que englobe a procura e a oferta, principalmente, quando se somam todas as variáveis envolvidas. Este, deve ser analisado de duas formas distintas, mas complementares. Inicialmente deve-se caracterizar a procura por parte das empresas, de seguida observar a oferta existente no mercado de trabalho (desempregados, jovens nem-nem, jovens a entrar em idade ativa e população empregada a entrar em idade de reforma) e efetuar a subtração das três

componentes, à exceção da última variável, para que seja possível verificar a capacidade de amortização da procura de recursos humanos pelo mercado de trabalho local, e por fim contabilizar a média da migração na localidade. Esta abordagem facilita a ligação entre a procura e a oferta no mercado de trabalho sem misturar os conceitos, o que não acontecia no anterior modelo.

Através dos dados disponibilizados, também foi proposto a adição da variável 'volume de negócios' ao modelo, pois não era equacionada no modelo realizado pela CMVNF.

Aborda-se a procura do mercado de trabalho, através de um modelo econométrico que permite a explicação do crescimento da população empregada num determinado setor. Após observação dos dados disponibilizados, a decisão foi de introduzir como variável dependente a população empregada, uma vez que define o crescimento do emprego na região. No entanto, é necessário, posteriormente, contabilizar a procura das empresas que não foi correspondida, através dos dados disponibilizados pelo IEFP. O IEFP apenas tem acesso aos registos efetuados nos Centros de Emprego, sendo que os dados relativos ao mercado de trabalho, fornecidos pelo IEFP, não foram contabilizados como variável dependente.

Em suma, as variáveis explicativas no modelo apresentado são o número de empresas por setor de atividade e a variável volume de negócios, esperando que, quanto maior o nível do volume de negócios de determinado setor de atividade, maior seja o aumento da procura de recursos humanos. Serve o seguinte modelo para comprovar que a população empregada está correlacionada com a variável explicada do modelo da CMVNF e, por conseguinte, é necessário ajustar o modelo introduzindo novas variáveis que expliquem melhor o crescimento do emprego na região. Ou seja, com esta regressão espera-se contribuir para a melhoria do modelo da CMVNF, introduzir a variável volume de negócios, que até então não era analisada, e com isto iniciar o modelo proposto, análise separada, mas complementar da procura e da oferta

3.3.1 – Conteúdos econométricos e modelo econométrico para a captação da procura no mercado de trabalho

A estimação dos coeficientes com o OLS é realizada através do método dos mínimos quadrados (OLS) de modo a minimizar os quadrados dos erros da equação. O modelo terá a forma, $y_{it} = x_{it} + \alpha_{it} + \varepsilon_{it}$

A análise do trabalho baseia-se no modelo do BLS, dos E.U.A, do ponto de vista do mercado de trabalho do lado da procura. Devido à falta de dados apenas se regista a quantificação das variáveis relativas ao crescimento empresarial regional e do crescimento do volume de negócios local, ambos por setor de atividade. Os anos analisados respeitam aos anos de 2013 a 2018. Os diferentes dados correspondem aos diferentes setores de atividade de Vila Nova de Famalicão. A amostra do modelo corresponde a 222 dados divididos por 37 setores de atividade, distribuídos por 6 anos. A variável dependente na equação padrão é a procura no mercado de trabalho em unidades constantes nos respetivos anos analisados, medido pela população empregada no setor, em cada ano, no concelho. As variáveis explicativas são:

- *volNegócios*, é o volume de negócios de cada setor de atividade medido em milhares de euros;
- *empresas*, é o número de empresas totais na região por setor de atividade;

Espera-se que o volume de negócios (*volNegócios*) tenha um impacto positivo na população empregada, ou seja, um crescimento de um milhar de euros aumenta, em média, a população empregada regional, assim como o número de empresas.²

O modelo econométrico que será estimado é o seguinte:

$$emprego_{it} = \beta_0 + \beta_1 volNegócios_{it} + \beta_2 empresas_{it} + \mu_{it}$$

² Os dados foram retirados do Anuário Estatístico da Região Norte, elaborado pelo INE.

3.3.2 – Estatística descritiva

Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	min	max
emprego	222	2,483.11	1,303.50	4,304.20	23	27,881
empresas	222	519.26	212.50	693.37	6	3,438
volNegócios	222	247,687.82	69,321.50	502,428.27	1,745	3,165,480
year	222	2,015.50	2,015.50	1.71	2,013	2,018
id	222	19.00	19.00	10.70	1	37

Tabela 6 – Estatística descritiva

Para todas as variáveis existem 222 observações, uma vez que foram excluídas da base de dados original os valores dos setores de atividade que não tem representatividade na região, ou que o seu envolvimento é reduzido.

A média obtida para a variável dependente da regressão, população empregada no MT, é igual a 2 483,11, o valor máximo é de 27 881 de população empregada (Indústria Transformadora no ano de 2018) e o valor mínimo é igual a 23 (Indústria Extrativas no ano de 2018). Como o valor da mediana para a variável endógena é igual a 1 303,50 empregados isto permite concluir que 50% das observações, para a variável em questão, têm um número de pessoas empregadas menor ou igual a 1 303,50. O valor do desvio padrão para a mesma variável é igual a 4 304,20, o que indica grande dispersão de dados, como já era esperado, dada a heterogeneidade em termos de importância de cada setor da região.

A média do número de empresas por setor de atividade é de 519,26, sendo que o valor mínimo é de 6 empresas (Indústria Extrativas no ano de 2018) e o valor máximo é de 3 438 empresas (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos no ano de 2015). O valor da mediana da variável é de 212,5 o que significa que 50% das observações, para a variável em causa, têm um valor menor ou igual a 212,5 empresas. O desvio padrão apresenta um valor de 693,37 o que indica elevada dispersão de dados.

A média do volume de negócios é de 247 687,82 milhares de euros (m€), sendo que o valor mínimo é igual a 1 745 m€ (Indústria Extrativas no ano de

2014) e a máxima é 3 165 480 m€ (Indústria Transformadora no ano de 2018). O valor da mediana para a variável volume de negócios é de 69 321,50 m€ o que significa que 50% das observações têm um valor menor ou igual a 69 321,50 m€. O desvio padrão apresenta um valor de 502 428,27 m€ o que indica elevada dispersão de dados.

3.3.3 – Estimação do modelo econométrico, interpretação dos resultados e aplicação de testes de hipóteses

	OLS	LSDV	FE	RE
Nº empresas	0.55*** (0.165)	0.55*** (0.167)	1.48*** (0.266)	1.41*** (0.220)
VN	0.01*** (0.000)	0.01*** (0.000)	0.01*** (0.000)	0.01*** (0.000)
N	222	222	222	222
AIC	3852.28	3862.05	2814.29	
Log likelihood	-1923.14	-1923.02	-1404.15	
R²	0.89	0.89	0.84	
F statistic	921.61	257.61	463.82	
Root MSE	1409.03	1424.65	148.81	152.74

Notes: erros standard em parêntesis. Níveis de significância: *, 10%; **, 5%; ***, 1%. A variável dependente é a população empregada por setor de atividade.

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, desenvolvido pelo INE

Tabela 7 – Resultados modelo econométrico

Tendo em conta o modelo FE, interpreta-se, de seguida, os coeficientes que têm significância estatística. De referenciar que apenas podemos contabilizar as variáveis onde o mesmo setor de atividade é observado ao longo

do tempo (dados longitudinais), logo, é necessário analisar apenas as variáveis que modificam consoante o tempo.

$\hat{\beta}_{empresas} = 1,48$, estima-se que quando o número de empresas aumenta 1 unidade, a população empregada seja aumentada em 1,48, *ceteris paribus*. Ou seja, por cada duas empresas criadas estima-se a entrada de três indivíduos em atividade.

$\hat{\beta}_{volNegócios} = 0,01$, estima-se que se o volume de negócios aumentar 1 milhão de euros, a população empregada aumenta cerca de 0,01, *ceteris paribus*. Ou seja, por cada 100 000€ de aumento do volume de negócios é estimado a entrada de um indivíduo em atividade.

Em relação às estimações do OLS, todas as variáveis são estatisticamente significativas e todos os impactos são os esperados. A diferença entre os valores dos FE e OLS tem a ver com o facto do OLS não ter em conta que existem setores de atividade com diferentes variações de crescimento. O FE elimina o efeito de variáveis não observadas que se mantêm fixas ao longo do tempo entre os setores de atividade. O OLS não elimina a endogeneidade e se a mesma existir, os estimadores são enviesados e inconsistentes. O RE considera que não existe correlação entre os efeitos aleatórios e as variáveis independentes, devemos então testar qual o melhor modelo a usar.

Para comparar o modelo FE com RE, utiliza-se o teste de *Hausman*, $\text{Prob} > \chi^2 = 0.0000$ e $\chi^2(4) = (b-B)'[(V_b - V_B)^{-1}](b-B) = 28,44$, o que significa que rejeita-se H_0 com 1% de significância, i.e., as estimações do RE estão enviesadas e deve-se então usar o FE. O teste para a presença de heteroscedasticidade no FE, tem como hipótese nula a existência de homoscedasticidade. Os resultados foram, $\chi^2(37) = 9.0e+05$ e $\text{Prob} > \chi^2 = 0.0000$, o que significa que se rejeita H_0 com 1% de significância, e então existe heteroscedasticidade. Também se realizou o teste para a correlação serial, em que H_0 diz que não há autocorrelação de primeira ordem. O teste resultou em $F(1,36) = 0,062$ e $\text{Prob} > F = 0.8047$, então não rejeitamos H_0 com 1% de significância, ou seja, não existe correlação serial. A heteroscedasticidade pode ser resolvida através do comando *cluster*, resultando novas estimações

(FE_cluster) com desvios-padrões robustos. Este cluster incide sobre os setores de atividade.

Variáveis	FE_cluster
nº empresas	1.53*** (0.271)
VN	0.01*** (0.000)
N	222
AIC	2812.66
Log likeli~d	-1399.33
R²	0.84
F statistic	223.57
Root MSE	134.65

Tabela 8 – Modelo Fixed Effects corrigido

O modelo de correção através do comando *cluster* tem todas as variáveis significativas. O nível de significância do estudo é de 0,05, idêntica ao estimador por efeitos fixos. Todos os sinais obtidos são os esperados.

O modelo estimado teve como principal foco a identificação dos determinantes da população empregada, tendo em conta os dados utilizados, entre o espaço temporal de 2013 a 2018 sobre as variáveis ‘volume de negócios’ e ‘número de empresas’.

Após a realização de várias estimações, com os modelos OLS, LSDV, FE e RE, conclui-se que o modelo mais adequado neste estudo é o FE (efeitos fixos), sendo que as ambas as variáveis exógenas são estatisticamente significativas. Conclui-se que as variáveis estimadas no modelo são estatisticamente significativas, sendo que por cada 2 empresas criadas estima-se a entrada de 3 indivíduos em atividade e por cada 100 000 € de crescimento do volume de negócios estima-se que gere um emprego. Comprova-se a representatividade no modelo da variável ‘volume de negócios’ e da necessidade de um modelo que permita calcular a procura e, posteriormente, a oferta.

Recomenda-se que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão incorpore no modelo a variável ‘volume de negócios’. O DNF deve ser atualizado

anualmente, de forma a proporcionar uma melhor explicação do crescimento dos postos de trabalho correspondidos pelo mercado de trabalho familiaricense. Logo, o modelo da CMVNF deve ser analisado numa primeira fase do lado da procura e, posteriormente, complementado com o estudo da oferta.

4. Recomendações



4.1 – A procura no mercado de trabalho de VNF

A procura do mercado de trabalho é dada pela soma do crescimento da população empregada com a procura que não é correspondida. A variação da população empregada permite determinar o seu crescimento, sendo que os dados do INE correspondentes à população empregada definem o crescimento desta variável. A procura não correspondida é definida pela amostra obtida em parceria com o IEFP, onde se verificam as colocações e ofertas por setor de atividade.

Apesar do IEFP não envolver todos os dados do mercado de trabalho famalicense, a sua representatividade do mesmo é elevada, logo assume-se que a percentagem de ofertas que não são correspondidas (ofertas de emprego onde não existem colocações) é representativa no concelho. Verificando-se para cada setor de atividade a taxa de não correspondência da procura do mercado de trabalho e multiplicando essa mesma taxa pelo crescimento da população empregada entre 2013 e 2018, obter-se-á a procura total de recursos humanos.

A tabela 8 apresenta a percentagem da procura não correspondida pelo mercado de trabalho por setor de atividade, segundo dados do IEFP para 2017 e 2018. Resultados obtidos através da seguinte expressão: $1 - \frac{n^{\circ} \text{ de colocações}}{n^{\circ} \text{ de ofertas}}$

Setor de atividade	Procura não correspondida
Agricultura	25,0%
Indústrias extrativas	0%
Indústrias Transformadoras	44,6%
Indústria Alimentar	61,3%
Indústria do Têxtil e Vestuário	43,1%
Eletrónica e Automação	64,4%
Metalurgia e metalomecânica	38,5%
Materiais (madeira, cortiça, papel, outros)	24,3%
Tecnologia de processos químicos	37,5%
Eletricidade e energia	18,2%
Captação, tratamento e distribuição de água	18,2%
Construção	61,4%
Comércio	42,2%

Serviços de transporte	57,0%
Alojamento, restauração e similares	56,0%
Ciências informáticas	15,0%
Atividade imobiliária	27,1%
Atividade de consultoria, científica, similares	18,4%
Atividade administrativa e serviços de apoio	18,4%
Administração Pública	24,0%
Educação	24,0%
Trabalho social, orientação e saúde	24,0%
Atividade artística	18,2%
Outras atividades e serviços	54,3%

Tabela 9 – Taxa da procura não correspondida por setor de atividade

Partindo do pressuposto que, os dados da procura não correspondida do mercado de trabalho de Famalicão podem ser representados exclusivamente pelos dados do IEFP, conclui-se que, por cada setor de atividade a percentagem acima indicada determina a procura não saciada pelos recursos da região.

A tabela nº 10 representa o total da procura não correspondida por setor de atividade. Esta, é dada pela multiplicação da variação da população empregada da região, de 2013 para 2018, pela percentagem de procura não correspondida: $[(\frac{\text{população empregada 2018}}{\text{população empregada 2013}})^{\frac{1}{6}} - 1] * \text{procura não correspondida}$.

Setor de atividade	Δ População empregada	% sem sucesso	Procura não correspondida
Agricultura	23	25,0%	6
Indústrias extrativas	0	0%	0
Indústrias Transformadoras	1796	44,6%	801
Indústria Alimentar	32	61,3%	20
Indústria do Têxtil e Vestuário	387	43,1%	167
Eletrónica e Automação	837	64,4%	539
Metalurgia e metalomecânica	85	38,5%	33
Materiais (madeira, cortiça, papel, outros)	146	24,3%	35
Tecnologia de processos químicos	11	37,5%	4

Eletricidade e energia	21	18,2%	4
Captação, tratamento e distribuição de água	5	18,2%	1
Construção	346	61,4%	212
Comércio	940	42,2%	397
Serviços de transporte	61	57,0%	35
Alojamento, restauração e similares	86	56,0%	48
Ciências informáticas	47	15,0%	7
Atividade imobiliária	36	27,1%	10
Atividade de consultoria, científica, similares	49	18,4%	9
Atividade administrativa e serviços de apoio	624	18,4%	115
Administração Pública	0	24,0%	0
Educação	0	24,0%	0
Trabalho social, orientação e saúde	103	24,0%	25
Atividade artística	91	18,2%	17
Outras atividades e serviços	79	54,3%	43

Tabela 10 – Procura não correspondida total

Os dados para os quais a variação da população empregada é dada por zero, podem ser explicados pela diminuição da população empregada ao longo dos anos, por exemplo a população em idade ativa e o envelhecimento da população são razões para tal diminuição, tornando-se necessário analisar a variação da oferta no mercado de trabalho.

A procura potencial é dada pela soma da variação da população empregada com a procura não correspondida.

Setor de atividade	Procura potencial
Agricultura	29
Indústrias extrativas	0
Indústrias Transformadoras	2 597
Indústria Alimentar	52
Indústria do Têxtil e Vestuário	554
Eletrónica e Automação	1 376

Metalurgia e metalomecânica	118
Materiais (madeira, cortiça, papel, outros)	181
Tecnologia de processos químicos	15
Eletricidade e energia	25
Captação, tratamento e distribuição de água	6
Construção	558
Comércio	1 337
Serviços de transporte	96
Alojamento, restauração e similares	134
Ciências informáticas	54
Atividade imobiliária	46
Atividade de consultoria, científica, similares	58
Atividade administrativa e serviços de apoio	739
Administração Pública	0
Educação	0
Trabalho social, orientação e saúde	128
Atividade artística	108
Outras atividades e serviços	122

Tabela 11 – Procura potencial no MT por setor de atividade

Desde 2013 que nos setores da Educação, da Administração Pública e das Indústrias Extrativas se vislumbra um decréscimo da população empregada. Ao observar a tabela 11, estes setores são os únicos que não apresentam qualquer procura. A explicação para o decréscimo na Administração Pública e na Educação deve-se à recente tomada de decisão política de diminuição dos recursos humanos nestes setores, perante a recessão da economia portuguesa como uma forma de reduzir custos para o Estado. A Indústria Extrativa tem vindo a perder importância pelo facto de não ser um setor de grande procura na região.

Com o cálculo da última tabela, obtém-se a previsão, para cada setor de atividade, da procura das empresas famalicenses, sendo necessário avaliar o mercado de trabalho de Vila Nova de Famalicão do ponto de vista da oferta, de modo a determinar o ajuste, ou seja, a procura que a oferta consegue compensar.

Face à previsão dos postos de trabalho futuros, dados pelo modelo e pela consideração das taxas da não correspondência, é necessário avaliar a entrada de jovens no mercado de trabalho (dados das escolas do concelho que incorporam as taxas dos alunos que após receberem o diploma entram no mercado de trabalho), introduzir uma variável correspondente aos jovens nem-nem (nem estão a trabalhar nem a estudar), analisar a taxa de população ativa a entrar na reforma e acompanhar a migração regional. Face à situação corrente, o crescimento do número de desempregados devido à pandemia, leva a pressupor um crescimento da taxa de desemprego, mas, conforme os dados fornecidos pelo Banco de Portugal, é perspetivado um crescimento do mercado de trabalho e do emprego na mesma proporção até 2022, logo as conclusões obtidas neste estudo permanecem válidas nos próximos anos.

Os dados referentes à oferta, como visto no capítulo anterior, não conseguiram ser observados, por falta de detalhe das escolas do concelho e pela falta de dados que caracterizam os desempregados por setor de atividade.

A tabela seguinte explica, através de taxas, a relevância da procura para cada setor no mercado famalicense, que representa a percentagem da procura não correspondida por cada setor de atividade.

Setor de atividade	Relevância da formação %
Agricultura	0.23
Indústrias extrativas	0
Indústrias Transformadoras	31.68
Indústria Alimentar	0.79
Indústria do Têxtil e Vestuário	6.60
Eletrónica e Automação	21.32
Metalurgia e metalomecânica	1.31
Materiais (madeira, cortiça, papel, outros)	1.39
Tecnologia de processos químicos	0.17
Eletricidade e energia	0.17
Captação, tratamento e distribuição de água	0.03
Construção	8.37
Comércio	15.70

Serviços de transporte	1.38
Alojamento, restauração e similares	1.90
Ciências informáticas	0.28
Atividade imobiliária	0.40
Atividade de consultoria, científica, similares	0.36
Atividade administrativa e serviços de apoio	4.55
Administração Pública	0
Educação	0
Trabalho social, orientação e saúde	1,00
Atividade artística	0.67
Outras atividades e serviços	1.70

Tabela 12 – Relevância da necessidade de formação por setor de atividade

Os setores de atividade com maior necessidade de formação são:

- ❖ Eletrónica e Automação;
- ❖ Comércio;
- ❖ Atividade administrativa e serviços de apoio;
- ❖ Construção;
- ❖ Indústria do Têxtil e Vestuário.

Em comparação com a análise do modelo da Câmara Municipal nota-se uma crescente procura do setor de Eletrónica e Automação e das Atividades Administrativas e serviços de apoio. Esta diferença deve-se à análise do crescimento da procura no mercado de trabalho, através de um modelo longitudinal, enquanto a CMVNF usa um modelo estático com observação de variáveis que compõem a procura e a oferta misturadas.

Compreender a quantidade de oferta disponível no mercado de trabalho é determinante para definir as necessidades que não são colmatadas. Através da análise dos recursos que podem ser alocados à procura dos setores de atividade é possível determinar a quantidade de fator trabalho que está em falta (escassez de oferta), tornando a análise mais verídica. O objetivo seria identificar a procura e, posteriormente, realizar uma análise ao desemprego, aos jovens nem-nem, aos jovens a entrar em idade ativa e à população empregada a entrar

na reforma, de forma a poder avaliar as necessidades reais de formação no concelho. As primeiras três variáveis diminuiriam o foco de necessidade das empresas, enquanto a última tinha o efeito oposto.

Face aos valores apresentados para o desemprego no concelho será fundamental que o governo local adote políticas de Educação e Formação que atuem no sentido do decréscimo do desemprego. Assim, devem-se estabelecer medidas de combate à exclusão social, por meio da formação orientada para o (re)ingresso no mercado de trabalho, através de:

- Ações de formação e comunicação, de forma a incutir informações e conhecimentos relevantes para exercício profissional da população ativa desempregada;
- Ações de qualificação, elevando os níveis de escolaridade;
- Definir medidas de atuação preventivas do desemprego, promovendo-se ações de formação para aquelas cujo risco de desemprego é superior (baixos níveis de escolaridade e níveis de idade superior a 35 anos), envolvendo estes indivíduos em processos de obtenção e aperfeiçoamento de hard e soft skills.

4.2 – Expansão da amostra

Relativamente, à expansão da amostra do inquérito de necessidades de formação e recrutamento junto das empresas do concelho de Vila Nova de Famalicão sugere-se a conceção de uma base de dados empresarial e a criação da figura de Analista Empresarial.

A conceção de uma base de dados onde constem todas as empresas do concelho classificadas por setor de atividade e dimensão, agrupando as empresas que, em anos anteriores, responderam ao questionário, permite uma comunicação mais rápida e eficaz junto das organizações.

A criação da figura de Analista Empresarial destinado ao acompanhamento presencial dos problemas e desafios das empresas famalicenses, realizando uma ponte entre as empresas e a CMVNF para as necessidades do futuro, deverá ser uma mais valia. Esta função desempenharia tarefas como:

- Promover dinâmica de melhoria contínua dos processos transversais;
- Ouvir e colaborar ativamente com as áreas de negócio, criando estratégias que aproveitem o poder do negócio, a tecnologia e as operações;
- Aplicar metodologias de melhoria que permitam a simplificação processual e a promoção da sua eficácia, eficiência e inovação;
- Gestão e evolução do repositório de informação, assegurando a integridade de todo o ecossistema de documentação de processos;
- Identificar e implementar iniciativas de melhoria contínua e monitorizar o respetivo benefício;
- Realizar auditorias regulares aos processos e de implementação do programa de melhoria contínua;
- Fornecer orientação para aumentar a amostra (inquérito) e a veracidade do DNF;
- Elaborar o DNF.

Deste modo, a CMVNF possuía alguém que com capacidades para detetar os problemas e desafios que prevalecem no concelho e, ao mesmo tempo, as necessidades empresariais, de forma atempada e atualizada.

4.3 – A migração

O objetivo da migração para o concelho é criar um maior volume de recursos para o mercado de trabalho, de modo a fazer face às necessidades empresariais locais.

A migração é um dos temas mais debatidos, nomeadamente pelo vereador da economia da CMVNF, onde consistem ideais de captação de talento externo para o concelho. Um exemplo de captação de recursos foi um programa desenvolvido, em inícios do ano de 2020, com uma escola de Liverpool, para que os seus alunos experienciassem a realidade das empresas famalicenses. Contudo, ao verificar o saldo migratório do concelho assiste-se, desde 2012, a um saldo negativo, onde grande parte do saldo se deve à recente crise que abalou o mercado português e que aumentou a emigração. A análise do saldo migratório revela valores que não sustentam estes ideais, sendo necessário

alterar/mudar este saldo, através de políticas que estimulem a entrada e permanência de cidadãos no concelho.

Se o objetivo é captar recursos que ajudem a atenuar as necessidades empresarias locais é imprescindível diminuir os custos de vida no concelho, seja por medidas de atenuação do preço por m^2 , seja pelo aumento do PIB *per capita* da região. Mediante os dados de 2017 (anexo III), o custo por m^2 do concelho é o mais elevado na região do Ave, sendo a nível nacional um dos mais altos, à exceção das regiões costeiras e das grandes metrópoles. A média dos salários do concelho deve sofrer uma progressão acelerada, de modo a captar indivíduos externos, elevando o volume de população em idade ativa. Assim, com o crescimento da população residente, aumentará o consumo interno, provocando um aumento da velocidade na circulação de capitais, acelerando o crescimento económico da região. No entanto, estas medidas carecem de grande investimento, logo deve-se direcionar as políticas para outros campos de ação que igualmente aumentem a população ativa no concelho.

O espaço *Schengen* na UE tem como um dos principais objetivos adequar os cidadãos pelas regiões mais carenciadas de recursos, com um dos objetivos a realizar devido à abertura deste espaço seria tornar a variável salário e custos de vida fator decisivo à tomada de decisão dos indivíduos sobre viver numa determinada região. Contudo, ao longo dos anos verifica-se a necessidade de analisar estas transações com outras variáveis de cariz qualitativo que, por sua vez, são inquantificáveis. É sobre estas variáveis que o concelho tem de aplicar e dirigir as suas tomadas de decisão, por exemplo, através de medidas que atribuam um leque de vantagens/incentivos familiares e serviços que satisfaçam as necessidades dos cidadãos, enquanto aumenta a qualidade de vida e bem-estar.

4.4 – A indústria 4.0

As organizações têm investido na transformação digital, de forma a tornarem-se competitivas nos seus mercados, diminuindo custos e aumentando a produtividade e os respetivos lucros. A introdução de novos avanços tecnológicos inerentes à implementação de soluções, elevaram a preocupação

e a despesa em I&D por parte das instituições para analisarem e implementarem novos processos. A revolução da indústria 4.0 pode atenuar o efeito da necessidade de recrutamento de recursos humanos, mas para esta revolução é necessário a captação de investimento.

O concelho, ao longo dos anos, através do Famalicão Made IN, tem vindo a captar IDE, de forma a proporcionar ao setor industrial famalicense recursos monetários essenciais ao crescimento económico da região. O Famalicão Made IN contribui para a aceleração do investimento na região, sendo que a tendência do investimento no concelho é de constante crescimento.

Através dos *clusters* regionais (agroalimentar, têxtil e vestuário, metalomecânica e automação), o concelho poderá investir na automação, de forma a garantir um crescimento estável da região, uma vez que a escassez do mercado de trabalho ameaça a estagnação do concelho. Assim, torna-se possível expandir, através do IDE captado, o *cluster* da automação, de forma possibilitar ao mercado famalicense os produtos tecnológicos necessários à transformação digital, a preços reduzidos, aproveitando a dinâmica e o crescimento do setor de atividade. Por outro lado, verifica-se uma crescente procura de formação nesta área, sendo que a solução para o concelho pode passar pelo investimento neste *cluster*, transformando o mercado de trabalho regional para uma era digital. Além do investimento, é necessário articular com as instituições do ensino superior que, através da I&D, se criem condições para a inovação dos processos de trabalho da região.

Considerações finais

Após a realização deste relatório de estágio, a primeira ilação é que a Indústria está realmente a mudar, a um ritmo cada vez mais acelerado e que, conseqüentemente, o Mercado de Trabalho também é afetado, necessitando de mudanças imediatas.

O estágio realizado na CMVNF consistiu na elaboração do DNF concelhio, onde se detetou algumas lacunas na fórmula de cálculo das necessidades do mercado de trabalho, tornando-se necessário a sua reformulação.

Partindo da questão orientadora que desencadeou este trabalho, o Diagnóstico de Necessidades de Formação, conclui-se que este permite detetar as necessidades formativas como ponto de partida para a conceção de um Plano de Formação. Os planos de formação devem ser elaborados em função dos défices das competências necessárias às organizações e às categorias profissionais (Spencer & Spencer, 1993), neste sentido, o DNF é útil, na medida em que se apresenta como uma diretriz para o plano de formação dos colaboradores que exibam *Gaps* de competências. No entanto, subsiste a dificuldade de compreender quais os limites entre o que é efetivamente uma necessidade e a realidade, uma vez que o modelo executado pela CMVNF que capta as necessidades por setor de atividade não é o mais adequado, sendo a linha que as separa extremamente ténue.

Os resultados obtidos através do modelo da CMVNF revelam que os setores de atividade com maior necessidade de capital humanos são: comércio, indústria do têxtil e vestuário, construção, materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros), eletrónica e automação, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades administrativas e de serviços de apoio e atividade imobiliária. Contudo, o modelo utilizado pela CMVF não é o mais aconselhado, uma vez que usa variáveis que não explicam o crescimento do mercado de trabalho em Vila Nova de Famalicão, devido ao uso de variáveis exógenas correlacionadas com a variável explicada e variáveis que não deviam incorporar o modelo. Conforme o desenvolvimento da revisão de literatura e da análise de dados foram dadas sugestões de correção do modelo utilizado. Assim, foi desenhado um modelo econométrico longitudinal por

efeitos fixos, para perceber a influência de algumas variáveis analisadas pelo modelo anterior. A regressão aplicada acabou por revelar situações que invalidam o modelo anteriormente utilizado, introduzindo-se uma nova variável para caracterizar a variação da população empregada. Os resultados obtidos nesta investigação, levam à confirmação da existência de uma correlação positiva entre a 'população empregada' e as variáveis 'volume de negócios' e 'número de empresas'.

Verificada a correlação das variáveis e a invalidação do modelo da CMVNF, de seguida, expôs-se um método que captasse, primeiro, a procura do mercado de trabalho e, de seguida, verifica-se a oferta do mercado que colmatasse as necessidades empresariais locais.

A procura do mercado de trabalho é equivalente à soma do crescimento da população empregada com o número de empregos que não são correspondidos. Inicialmente, multiplicou-se a percentagem de ofertas de emprego não correspondidas pela variação do emprego, resultando na procura total da região. Calculou-se a percentagem da população a entrar em idade de reforma, multiplicando-a pela procura total. Face à falta de dados não se conseguiu determinar a quantidade de oferta do mercado, contudo, o cálculo desta é dado pelo somatório dos jovens a entrar no mercado de trabalho, uma percentagem dos jovens nem-nem e a população desempregada.

É de salientar que o inquérito realizado às empresas famalicenses, além de não ser incluído no modelo final que capta as necessidades da formação de VNF, não se demonstrou com resultados representativos da região. Neste sentido, propôs-se o aumento da amostra através da conceção de uma base de dados empresarial e da criação da figura de Analista Empresarial, de modo a tornar os dados próximos das necessidades reais, podendo estes ser utilizados no modelo final.

Em suma, a determinação da quantidade de procura e oferta do mercado de trabalho permite:

- ❖ controlar o desemprego de uma região;
- ❖ ajustar a oferta formativa às necessidades locais;
- ❖ avaliar as variações da população ativa;

- ❖ o crescimento dos salários;
- ❖ detetar as áreas formativas de maior afluência;
- ❖ conduzir o mercado de trabalho para o desemprego natural;
- ❖ combater a escassez do fator trabalho;
- ❖ combater a escassez da procura.

Para fazer face à escassez no mercado de trabalho, propõem-se a captação de migrantes para suprir as necessidades de capital humano. Assim, são sugeridas medidas que permitam a captação de talento externo para combater as necessidades sentidas no concelho, nomeadamente diminuir os custos de vida no concelho, através de medidas de atenuação do preço por m² e de aumento da média de salários da região.

As empresas têm se alterado e investido em avanços tecnológicos, transformando os seus processos e organizações, como por exemplo a estrutura dos recursos humanos, de forma a acompanharem as novas tendências. Recomendou-se o investimento no setor da eletrónica e automação, no sentido de serem estes a catapultar a modernização dos processos dos restantes setores.

Referências bibliográficas

- Acemoglu, D. (2002). Technical change, inequality, and the labour market. *Journal of Economic Literature*, vol. 40, no. 1, pp. 7–72.
- Aghion, P. and Howitt, P. (1994). Growth and unemployment. *The Review of Economic Studies*, vol. 61, no. 3, pp. 477–494.
- Alves, J. M., & Porfírio, M. (1996). Escolas Profissionais. *Dinâmicas, Memórias e Projectos das Escolas Profissionais*. Porto: Ministério da Educação.
- Araújo, S. (2017). *Raising skills in Portugal*. OECD Economics Department Working Papers. No. 1405. Paris: OECD Publishing.
- Arnold, J. and C. Farinha Rodrigues (2015). *Reducing Inequality and Poverty in Portugal*. OECD Economics Department Working Papers, No. 1258. Paris: OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jrw21ng3ts3-en>
- Atkinson, A.B. (2008). *The changing distribution of earnings in OECD countries*. Oxford University Press.
- Barros, A. A. D., & Pereira, C. M. M. D. A. (2008). Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de administração contemporânea*, 12(4), 975-993.
- Bentivogli, C., & Pagano, P. (1999). Regional disparities and labour mobility: The euro-11 versus the USA. *Labour*, 13(3), 737-760.
- Bernardes, A. (2013). Políticas e Práticas de Formação em Grandes Empresas— a dimensão educativa do trabalho. Porto: Porto Editora.
- Beyer, R. C., & Smets, F. (2015). Labour market adjustments and migration in Europe and the United States: how different?. *Economic Policy*, 30(84), 643-682.
- Bollérot, P. (2002). Labour shortages and employability: A European and international approach. *Blackwell Publishers*, 55(3), pp. 19 - 37.
- Bowles, S., & Gintis, H. (2011). *Schooling in capitalist America: Educational reform and the contradictions of economic life*. Haymarket Books.
- Braunerhjelm, P. (2000). *Integration and the regions of Europe: How the right policies can prevent polarization* (Vol. 10). Centre for Economic Policy Research.

- Caetano, A. (Coord.). (1999). *Mudança Organizacional e Gestão de Recursos Humanos*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- Carneiro, R. (2011). *Accreditation of prior learning as a lever for lifelong learning: lessons learnt from the New Opportunities Initiative*. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: www.ucp.pt/site/resources/documents/CEPCEP/Accreditation_final.pdf.
- Cedefop (2016). *Future skill needs in Europe: critical labour force trends*. Luxembourg: Publications Office.
- Cedefop (2013). *Roads to recovery: three skill and labour market scenarios for 2025*. Luxembourg: Publications Office.
- Cruz, J. M. S. V. P. (1996). *Formação Profissional em Portugal: do levantamento de necessidades à avaliação*.
- Comissão Europeia. (2013). *Growth potential of EU human resources and policy implication for future economic growth: DG EMPL working paper 03/2013*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Comissão Europeia. (2014). *Labour mobility and labour market adjustment in the EU: DG ECFIN economic paper 539/2014*. Luxembourg: Publications Office of the European Union
- Ceitel, M. (2004). *Sociedade, Gestão e Competências*. Lisboa: Ed. Silabo.
- Dalziel, P. (2012). *Towards a New Zealand system of skill ecosystems*. EEL Research Report No. 11. Lincoln University: AERU.
- Eberts, R. W. (2014). *Effective Local Strategies to Boost Quality Job Creation, Employment and Participation*.
- Ehrenberg, G., & Smith, S. (2012). *Modern Labor Economics: Theory and Public Policy* (Eleventh ed.). Boston: Prentice Hall.
- Ford, M. (2015). *Rise of the Robots: Technology and the Threat of Mass Unemployment*. Oneworld Publications: Nova Iorque.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). *The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? Technological forecasting and social change, 114, 254-280*.

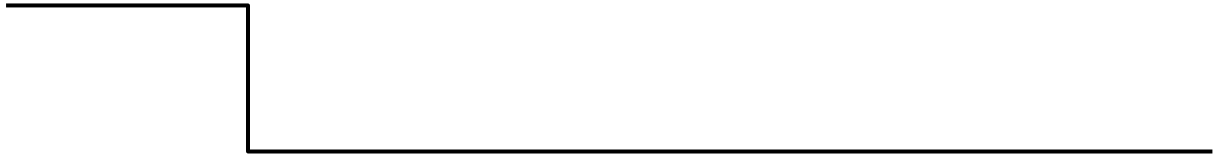
- Froy, F., Giguère, S. and Hofer, A. (eds.) (2009). *Designing Local Skills Strategies, Local Economic and Employment Development (LEED)*. OECD Publishing.
- Goldin, C. and Katz, L.F. (1995). *The decline of non-competing groups: Changes in the premium to education, 1890 to 1940*. Tech. Rep., NBER Working Paper No. 5202, National Bureau of Economic Research.
- Goldin, C. and Katz, L.F. (2009). *The race between education and technology*. Harvard University Press.
- Gomes, J. F., Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C., Cabral-Cardoso, C., & Marques, C. A. (2008). *Manual de Gestão de Pessoas e do Capital Humano*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Governo de Portugal. (2014). *Estratégia Europa 2020. Ponto de Situação das Metas em Portugal*. Lisboa: Governo de Portugal.
- Hamilton, V. (2012). *Career pathway and cluster skill development: Promising models from the United States*. OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Working Papers, No. 2012/14, OECD Publishing.
- Hicks, J. R. (1932). *The Theory of Wages* Macmillan and Co. Ltd., London.
- Keep, E. (2016). *Improving Skills Utilisation in the UK – Some Reflections on What, Who and How?*. SKOPE Research Paper No.123.
- Krueger, A.B. (1993). *How computers have changed the wage structure: evidence from microdata, 1984–1989*. *The Quarterly Journal of Economics*, vol. 108, no. 1, pp. 33–60.
- Levanon, G., Cheng, B., & Pattera, M. (2014). *The Risk of Future Labor Shortages in Different Occupations and Industries in the United States*. *Business Economics*, 49, pp. 227 - 243. doi:10.1057/be.2014.35
- Lodovici, S., Pastori, E., Corrias, C., Sitran, A., Tajani, C., Torchio, N., & Appetecchia, A. (2009). *Shortage of Qualified Personnel in Road Freight Transport*. Brussels: Publications of the European Commission.
- Marshall, A. (1890). *Principles of Economics*, London: Mac-Millan.
- Majumder, R., Mukherjee, D., & Ray, J. (2017). *Education and labour market: estimating future skill gap in India*.

- Ministério da Educação. Educação e formação em Portugal. 2007. Disponível em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?new_sld=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?new_sld=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf).
- Moretti, E. (2010). Local multiplier. *American Economic Review*, vol. 100, no. 2, pp. 373–377.
- Murphy, K.M., Riddell, W.C. and Romer, P.M. (1998). Wages, skills, and technology in the united states and canada. Tech. Rep., nber Working Paper No. 6638, National Bureau of Economic Research.
- Nikolov, A., Nikolova, D., Ganev, P., & Aleksiev, Y. (2018). *Skills Mismatches – An Impediment to the Competitiveness of EU Businesses*. Bulgaria: Institute for Market Economics.
- North, D. C. (1955). Location theory and regional economic growth. *Journal of political economy*, 63(3), 243-258.
- North, D. C. (1989). Institutions and economic growth: An historical introduction. *World development*, 17(9), 1319-1332.
- OECD. (2013a). *Economic Policy Reforms 2013: Going for Growth*, vol. 2013/1, OECD Publishing.
- OECD. (2012). *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*. OECD Publishing, Paris.
- OECD. (2014). *Ecotoxicology and environmental fate of manufactured nanomaterials: test guidelines*. Series on the Safety of Manufactured Nanomaterials. No. 40.
- Ricardo, D. (1819). *The principles of political economy and taxation*. World Scientific.
- Ricards M. & Patterson P. (1998). Hysteresis and the Shortage of Agricultural Labor. *American Agricultural Economics Association*, 80. pp. 683 – 695.
- Rodrigues, M. J. (1993). Avaliação e aprendizagem social: uma proposta de metodologia.
- Rüßmann, M., Lorenz, M., Gerbert, P., Waldner, M., Justus, J., Engel, P., & Harnisch, M. (2015). Industry 4.0: The future of productivity and growth in manufacturing industries. *Boston Consulting Group*, 9(1), 54-89.
- Scarpetta, S. (2016). *What future for work?*. The OECD Observer. N°305.

- Schwab, K. (2016). *The Fourth Industrial Revolution*. World Economic Forum.
- Schumpeter, J.A. (1962). *Capitalism, socialism and democracy*. Harper & Row New York.
- Silva, J. M. (coord.) (1997). *Avaliação do Sistema das Escolas Profissionais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sjaastad, L. A. (1962). The costs and returns of human migration. *Journal of political Economy*, 70(5, Part 2), 80-93.
- Smith, A. (1759). *The theory of moral sentiments*, ed. A. Millar, A. Kincaid & J. Bell. AM Kelley. (Originally published in 1759).
- Solow, R. M. (1956). A contribution to the theory of economic growth. *The quarterly journal of economics*, 70(1), 65-94.
- Spencer, L., & Spencer, S. (1993). *Competence at work: Models for superior performance*. New York: John and Sons.
- Staron, M., Jasinski, M., & Weatherley, R. (2006). *Life Based Learning: A Strength Based Approach for Capacity Development in Vocational and Technical Education: A Report on the Research Project Designing Professional Development for the Knowledge Era*. Tafe NSW.
- Vasylieva, T. A., Lyeonov, S., & Lopa, L. (2018). Forecasting Supply and Demand In the Regional Labor Market: In Search of Optimal Proportions of Financing Vocational Education Institutions In the Region.
- Vinten, G. (1998). Skills shortage and recruitment in the SME sector. *Career Development International*, 3(6), pp. 238 – 242.
- Wheelahan, L., & Moodie, G. (2018). What should vocational qualifications look like if the links between qualifications and jobs are so weak?. In *Knowledge, curriculum, and preparation for work* (pp. 127-146). Brill Sense.

Anexos

Anexo I – Diagnóstico Concelhio de Necessidades de Formação 2019_2021





VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONCELHIO

2019 - 2021

Diagnóstico Concelhio de Necessidades de Formação

2019_21

Índice

Caraterização do Concelho	7
Retrato de Vila Nova de Famalicão	7
Localização	7
História do Concelho	7
Caraterização Socioeconómica	8
Demografia	9
Escolaridade	10
Atividade económica.....	11
Empreendedorismo.....	16
Famalicão Made IN.....	16
Notas conclusivas.....	19
Caracterização do Emprego	22
População empregada.....	22
Distribuição das profissões	23
Notas conclusivas	25
Caraterização das Ofertas de Emprego.....	28
Balanço das ofertas/colocações de emprego	28
Ofertas de emprego segundo escolaridade	33
Notas conclusivas	34
Caraterização do Desemprego.....	37
População desempregada.....	37
Notas conclusivas	40
Caraterização da Oferta Formativa	42
Indicadores de educação.....	42
Oferta formativa segundo anos letivos e rede de oferta.....	43
Oferta da Rede Local – Anos Letivos – 2017/2018 e 2018/2019.....	44
Áreas de formação segundo tipologia	44
Tipologia de formação: Cursos Profissionais.....	44
Tipologia de formação: Cursos de Aprendizagem	47
Tipologia de formação: CEF (Cursos de Educação e Formação de Jovens).....	48
Tipologia de formação: EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos).....	49
Tipologia de formação: Nível 5.....	53
Dados relativos ao percurso após o secundário	55

Empresas – Diagnóstico de Necessidades de Formação.....	59
Apresentação dos resultados.....	59
Necessidades de formação técnica.....	61
Setor Alimentar	61
Setor dos Serviços	61
Setor da Construção	62
Setor do Apoio Social	62
Setor da Metalurgia e Metalomecânica.....	63
Setor do Têxtil e Vestuário.....	63
Tendências do mercado de trabalho no curto prazo.....	64
Setor Alimentar	65
Setor dos Serviços	65
Setor da Construção	65
Setor do Apoio Social	66
Setor da Metalurgia e Metalomecânica.....	66
Setor de Têxtil e Vestuário.....	67
Notas conclusivas.....	70
Novos Perfis Profissionais Inovação e Atratividade dos Setores.....	73
Considerações Finais e Recomendações.....	75

Índice de tabelas

Tabela 1 População residente	9
Tabela 2 Densidade Populacional	10
Tabela 3 Taxa bruta de natalidade e mortalidade	10
Tabela 4 População residente por nível de escolaridade.....	11
Tabela 5 Número de empresas por setor de atividade.....	14
Tabela 6 Dimensão empresarial.....	14
Tabela 7 Criação e insolvência de empresas em Famalicão	14
Tabela 8 Volume de negócios por setores de atividade	15
Tabela 9 Resumo da Indústria Transformadora.....	15
Tabela 10 Comércio internacional	16
Tabela 11 Quadro resumo I.....	20
Tabela 12 População ativa	22

Tabela 14 População empregada por situação de emprego.....	23
Tabela 13 População empregada por setor de atividade económica.....	23
Tabela 15 População empregada por CPP	24
Tabela 16 População empregada por nível de escolaridade	24
Tabela 17 Pessoal ao serviço por atividade económica.....	25
Tabela 18 Pessoal ao serviço na Indústria Transformadora	25
Tabela 19 Quadro resumo II.....	26
Tabela 20 Ofertas/colocação segundo CPP.....	29
Tabela 21 Ofertas/colocações de emprego segundo CAE	32
Tabela 22 Colocações segundo idade e escolaridade	34
Tabela 23 Quadro resumo III.....	35
Tabela 24 População desempregada	37
Tabela 25 Desempregados inscritos no IEFP.....	38
Tabela 26 Desempregados inscritos no IEFP por grupo etário	38
Tabela 27 Desempregados inscritos no IEFP segundo nível de escolaridade	38
Tabela 28 Desempregados inscritos no IEFP por CPP	39
Tabela 29 Indicadores da educação em Vila Nova de Famalicão.....	42
Tabela 30 Oferta rede local.....	44
Tabela 31 Cursos profissionais 2017/2018	45
Tabela 32 Cursos profissionais 2018/2019	47
Tabela 33 Cursos de aprendizagem 2017/2018.....	48
Tabela 34 Cursos de aprendizagem 2018/2019.....	48
Tabela 35 CEF 2017/2018.....	48
Tabela 36 CEF 2018/2019.....	49
Tabela 37 EFA escolar 2017/2018.....	49
Tabela 38 EFA tecnológico 2017/2018.....	50
Tabela 39 Dupla certificação 2017/2018	51
Tabela 40 EFA escolar 2018/2019	52
Tabela 41 EFA tecnológico 2018/2019.....	52
Tabela 42 Dupla certificação 2018/2019	53
Tabela 43 Cursos nível 5 2017/2018	53
Tabela 44 Cursos nível 5 2018/2019	54
Tabela 45 Percurso pós-formação	56
Tabela 46 Necessidades de formação setor alimentar	61
Tabela 47 Necessidades de formação setor dos serviços	61

Tabela 48 Necessidades de formação setor da construção.....	62
Tabela 49 Necessidades de formação setor de apoio social.....	62
Tabela 50 Necessidades de formação setor da metalurgia e metalomecânica.....	63
Tabela 51 Necessidades de formação do setor do têxtil e vestuário	63
Tabela 52 Resumo da necessidade de formação	64
Tabela 53 Necessidades de recrutamento setor alimentar	65
Tabela 54 Necessidades de recrutamento setor dos serviços	65
Tabela 55 Necessidades de recrutamento setor da construção.....	66
Tabela 56 Necessidades de recrutamento setor do apoio social	66
Tabela 57 Necessidades de recrutamento setor da metalurgia e metalomecânica.....	67
Tabela 58 Necessidades de recrutamento setor do têxtil e vestuário	68
Tabela 59 Quadro resumo VI	69

Índice de figuras

Figura 1 Mapa de Portugal	7
Figura 2 Mapa do concelho de Vila Nova de Famalicão	7

Índice de gráficos

Gráfico 1 Evolução demográfica	9
Gráfico 2 Ofertas de emprego por escolaridade.....	33
Gráfico 3 Evolução da população desempregada.....	37
Gráfico 4 Número de empresas inquiridas	59
Gráfico 5 Dimensão das empresas inquiridas	60
Gráfico 6 Volume de negócios das empresas inquiridas.....	60

A photograph of a monument in Vila Nova de Famalicão. The monument features a large, stylized key on a light-colored pillar. The year '1835' is inscribed on the pillar. To the right, a dark panel displays a map of the municipality. In the foreground, several red tulips are in bloom. The background shows a clear blue sky.

Capítulo I – Caracterização do Concelho

1. Retrato de Vila Nova de Famalicão
2. Caracterização Socioeconómica
3. Atividade Económica
4. Empreendedorismo
5. Notas conclusivas

Caraterização do Concelho

Retrato de Vila Nova de Famalicão

Localização

Vila Nova de Famalicão é um dos 308 Municípios de Portugal, encontrando-se geograficamente posicionado na região Norte, mais precisamente na zona do Baixo Minho. É um dos catorze Municípios que integram o Distrito de Braga, dista 17km de Braga e 32km do Porto. Localizado no coração do Norte de Portugal, junto ao Atlântico e com ligação aos principais eixos estratégicos da região, como Porto, Braga e Galiza, Vila Nova de Famalicão é um dos maiores e mais dinâmicos municípios do país.



Figura 1 Mapa de Portugal



Figura 2 Mapa do concelho de Vila Nova de Famalicão

Com trinta e quatro freguesias e 132 mil habitantes, distribuídos por uma área de 201,8 km² está a matriz de um concelho empreendedor e jovem.

História do Concelho

“Em nome de Cristo e por sua graça.

Amén.

Seja do conhecimento de todos os presentes e futuros que eu Sancho, por graça de Deus rei de Portugal, juntamente com os meus filhos e filhas, outorgo carta de foral aos homens que povoarem aquele meu reguengo de Vila Nova (de Famalicão)”.

Carta de Foral de D. Sancho I, 1205

A 1 de julho de 1205, com a aprovação da Carta Foral, constitui-se o que hoje chamamos de Município de Vila Nova de Famalicão. Em 1835, como reconhecimento da importância económica e social, a Rainha D. Maria II atribui o Foral de constituição de Concelho e, mais tarde, em 1841, o título de Vila. A partir dos meados do Século XIX, com a construção das estradas nacionais, Famalicão entrou numa grande fase de desenvolvimento económico e populacional. Assim, nos finais do século XIX, começaram a instalar-se fábricas e oficinas que mudam radicalmente o concelho, tornando-o num dos motores da economia nacional.

Durante o período do Estado Novo, Vila Nova de Famalicão foi um dos principais polos de oposição democrática ao regime autoritário. Após a revolução de 25 de Abril de 1974 e o restabelecimento da democracia no nosso País, este concelho entrou numa nova fase do seu desenvolvimento histórico. A elevação a cidade, em 1985, foi o reconhecimento do contributo do município para o desenvolvimento de Portugal, como um país livre e próspero.

Atualmente, Vila Nova de Famalicão é uma região frequentemente mencionada como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. Território da educação, do conhecimento, da inovação, do desporto e da cultura, o concelho é conhecido pela grande qualidade de vida que oferece a todos os seus cidadãos, sendo referência no contexto nacional.

Caraterização Socioeconómica

Vila Nova de Famalicão está privilegiadamente localizada no noroeste de Portugal, junto de grandes polos, como o Porto, Braga e a Galiza, e com ligações diretas (ferroviárias) a outros grandes polos como Lisboa, Coimbra, entre outros. Situada numa posição estratégica, Vila Nova de Famalicão tem tido um crescimento demográfico acentuado, acompanhado por uma forte industrialização.

O concelho acolhe a sede das maiores e melhores empresas do país em vários sectores da indústria, de destacar os quatro maiores setores de atividade existentes na região, que são: a indústria do têxtil e vestuário, a indústria agroalimentar, a indústria automóvel e a indústria metalomecânica.

Demografia

O concelho de Vila Nova de Famalicão tem registado um decréscimo ao nível populacional desde a realização do último Censos (2011). Esta diminuição populacional é de cerca de 2 300 pessoas face a 2011. Pela primeira vez, em mais de trinta anos,

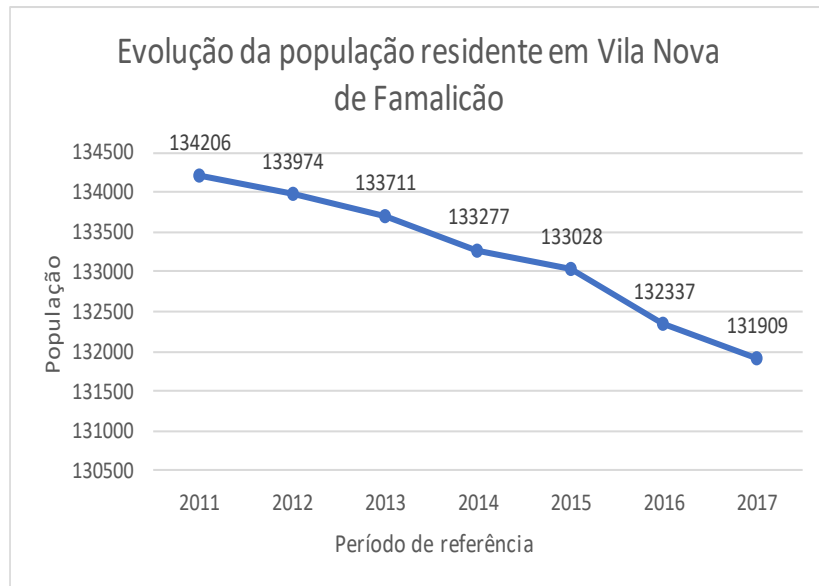


Gráfico 1 Evolução demográfica

assiste-se a um decréscimo de população neste concelho, indo em conformidade com a demografia portuguesa, onde se regista uma descida populacional há nove anos seguidos. Todavia, no que diz respeito à taxa de diminuição da população o ritmo de diminuição do país é bem mais acelerado do que o ritmo de decréscimo populacional no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Verifica-se no concelho um esquema de idades muito envelhecido para todo o país. Vila Nova de Famalicão foge um pouco à regra, apresentando valores bem diferentes dos observados para o país, no que diz respeito à população sénior portuguesa.

População residente por grupo etário em 2017 (Nº total)								
Local	Total	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-65	65+
Portugal	10291027	425562	482612	515722	555911	537290	5560656	2213274
Continente	9795797	404837	457736	487161	523962	505364	5276770	2136967
Norte	3576205	135343	156316	175379	201558	199046	1992433	716130
Ave	413854	15425	17816	20770	24719	24671	237664	72789
V.N.F	131909	5055	5822	6732	7962	7702	75958	22678

Fonte: INE

Tabela 1 População residente

De destacar a evolução da população do concelho na idade adulta, comparativamente com o último diagnóstico, devido à redução em cinco pontos percentuais da população com menos de 25 anos. O crescimento económico do concelho pode ser amenizado ou mesmo invertido devido à escassez de recursos humanos que o futuro pode trazer, devido ao envelhecimento populacional crescente e à baixa natalidade do concelho.

A densidade populacional registada, tendo em conta a dimensão e a morfologia do seu território, apresenta valores muito superiores às médias locais.

Densidade Populacional em 2017 (N.º médio de indivíduos por km^2)

Portugal	Continente	Norte	Ave	V.N. Famalicão
111,6	109,9	168	285,2	654,3

Fonte: INE

Tabela 2 Densidade Populacional

A taxa de natalidade e mortalidade em Vila Nova de Famalicão apresenta valores equilibrados comparativamente com outras regiões do país. Contudo, à semelhança nacional e europeia, o número de nascimentos tem diminuído consideravelmente e regista-se um aumento da mortalidade.

Taxa Bruta de Natalidade e Mortalidade em 2017 (%)

Região	Portugal	Continente	Norte	Ave	Vila Nova de Famalicão
Natalidade	8,4	8,4	7,7	7,8	8,1
Mortalidade	10,7	10,7	9,6	8,4	8,2

Fonte: INE

Tabela 3 Taxa bruta de natalidade e mortalidade

Escolaridade

Neste subcapítulo, referente à escolaridade da população, observou-se a inexistência, até à data, de informação atualizada para a Nuts III e por Município, desde os resultados obtidos no censo realizado em 2011. A informação apresentada nas tabelas seguintes para o país, Nuts I e Nuts II são relativas ao ano de 2018, os restantes dados referem-se a 2011. A análise centra-se na averiguação dos dados de 2011 e pela estimativa que Vila Nova de Famalicão cresce, no mínimo, à mesma medida do crescimento observado no país e, principalmente, na zona Norte.

A principal conclusão retirada da análise dos valores relativos ao censo de 2011 é, relativamente ao nível habilitacional da população residente, tendo a maioria habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo. No entanto, conforme verificado na tabela abaixo, para os valores de 2018 (para Portugal, Continente e região Norte) observa-se um crescimento considerável da população nacional com o nível de ensino secundário, pós-secundário e ensino superior. A obtenção destes valores deveu-se às mudanças ocorridas na política de escolaridade mínima obrigatória, alargando-se para o 12º ano e à crescente competitividade nos recursos humanos, levando a população a destacar-se através do conhecimento e das competências, adquirindo vantagem competitiva.

Atividade económica

Nos tempos modernos, uma das características mais importantes da estrutura económica europeia é o crescimento contínuo do setor terciário, que é visto como um dos graves problemas que a Europa atravessou e atravessa, transformando-se num continente dominado pelo setor dos serviços e dependente de importações na agricultura e no setor energético e transformador.

Com a abertura da Europa aos mercados mundiais, a competitividade das empresas, nomeadamente no setor secundário, foi diminuindo substancialmente. A Europa, com raras exceções, foi apoiando as atividades dos setores primários e secundários, levando à crise económica e social que ainda se repercute. Tendo em vista o problema da terceirização europeia, verificam-se mudanças nas políticas comunitárias europeias como, por exemplo, o fundo estrutural e do investimento, que contribuiu para a elaboração da estratégia Europa 2020.

Segundo o Instituto nacional de estatística (INE), em Portugal, tem havido uma diminuição substancial da população empregada no setor primário e secundário ao longo dos anos, constatando a grande aposta para o aumento da empregabilidade no setor terciário. É de salientar que, apesar da constante descida da população empregada ao longo dos anos, no ano de 2018, houve um aumento no setor secundário de cerca de 32 000 indivíduos.

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (Nº em milhares)								
ANO	Territórios	Total	Sem escolaridade	Básico – 1ºciclo	Básico – 2ºciclo	Básico – 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Ensino superior
2018	Portugal	8851,8	596,0	1966,3	933,7	1766,4	1934,5	1655,0
		100%	6,7%	22,2%	10,5%	20%	21,9%	18,7%
	Continente	8428,6	563,5	1867,2	868,2	1681,5	1853,1	1595,0
		100%	6,7%	22,2%	10,3%	19,9%	22%	18,9%
	Norte	3104,2	217,1	763,5	371,2	582,3	657,5	512,8
		100%	7%	24,6%	12%	18,8%	21,1%	16,5%
2011	Ave	358,1	36,6	110,7	61,3	68,7	49,0	31,8
		100%	10,2%	30,9%	17,1%	19,2%	13,7%	8,9%
	V.N.F.	112,2	9,6	32,2	20,2	22,0	17,0	11,2
		100%	8,6%	28,7%	18%	19,5%	15,2%	10%

Fonte: INE

Tabela 4 População residente por nível de escolaridade

Vila Nova de Famalicão realiza uma clara aposta na especialização e na modernização do seu setor produtivo, tendo obtido distinção e resultados extraordinários. Este novo paradigma aliado com o investimento levou a um crescimento contínuo das exportações, com resultados consolidados e altamente favoráveis na sua balança comercial. É considerado o município com a melhor balança comercial do país, registando uma melhor relação entre o número de exportações e o de importações. Com um volume de exportações que ronda os dois

mil milhões de euros – o terceiro concelho mais exportador do país – o concelho regista um saldo líquido da balança comercial de 919 milhões de euros, segundo a edição de 2016 dos Anuários Estatísticos Regionais por parte do Instituto Nacional de Estatística (INE). O concelho é conhecido pela forte aposta industrial, sustentada com bons apoios por parte da câmara, como por exemplo no âmbito do projeto Famalicão Made IN.

Neste concelho, o setor têxtil e do vestuário é único ao nível europeu, centrando-se, num curto espaço, uma indústria que oferece aos clientes todas as soluções necessárias dentro da cadeia de produção. Conhecida pela Cidade Têxtil de Portugal, destaca-se pelas grandes marcas e empresas produtoras, infraestruturas tecnológicas e de inovação, qualidade organizativa e qualificação de recursos humanos, tendo esta um contributo fundamental para a economia nacional. Os principais polos de exportação são: Espanha (21%), Alemanha (16%), França (12%) e Países Baixos (10%). Estatisticamente, registam-se 11 245 indivíduos ao serviço, distribuídas por 827 empresas que retiram um volume de negócios de 812 milhões de euros, um volume de exportações de 474 milhões de euros e um valor acrescentado bruto (VAB) de 254 milhões de euros. Ao nível dos têxteis mais técnicos o volume de exportações foi de 124 milhões de euros, representando 26% do total das exportações do setor.

A indústria alimentar, em Vila Nova de Famalicão, caracteriza-se por ter empresas competitivas e tecnologicamente avançadas, de referência nacional e internacional, sendo um dos municípios mais relevantes em Portugal. O crescimento da importância deste setor, levou a autarquia a definir como prioridade para o Plano Estratégico 2014-2025, a criação de um centro de competências agroalimentar para a área das carnes. Os principais mercados de exportação deste setor são o espanhol (27%), o britânico (15%), o brasileiro (8%) e o japonês (7%). O setor emprega 2 900 indivíduos, distribuídos por 168 empresas, alcançando um volume de negócios de 329 milhões de euros, um volume de exportações de 64 milhões de euros e um VAB de 61 milhões de euros.

A área da metalurgia e da metalomecânica ambicionam ser um importante setor ao nível nacional, através do proveito da sua vantagem competitiva e do seu elemento diferenciador, de produção de máquinas customizadas para indústrias diversas. A afirmação das empresas famalicenses no contexto nacional e internacional, deve-se à aposta numa estratégia de expansão e modernização da capacidade instalada em infraestruturas e tecnologia. Os principais mercados de exportação deste setor são: o espanhol (25%), o francês (18%), o alemão (8%) e o americano (6%). Este setor emprega 2782 indivíduos em 286 empresas, obtendo um volume de

negócios de 266 milhões de euros, um volume de exportações de 174 milhões de euros e um VAB de 74 milhões de euros.

O principal motor de exportação de Vila Nova de Famalicão é a indústria automóvel, liderando as exportações deste setor na região Norte. O aumento de pequenas e médias empresas que acrescentam valor a um setor estratégico, que exporta, gera emprego, incorpora tecnologia de ponta e aposta na inovação e desenvolvimento, representam a força do setor que é esclarecedora pelo efeito multiplicador na economia nacional. Os principais mercados de exportação são o alemão (28%), o espanhol (10%), o americano (10%) e o britânico (8%). Este setor emprega 5206 indivíduos em 40 empresas do setor, atingindo um volume de negócios 1 066 milhões de euros, um volume de exportações de 920 milhões de euros e um VAB de 473 milhões de euros.

Os dados obtidos acerca dos principais setores do concelho de Vila Nova de Famalicão foram recolhidos junto do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Gabinete de Apoio ao Empreendedor (Famalicão Made IN).

No quadro seguinte, em 2017, Vila Nova de Famalicão registava um número de 14 010 empresas, mais 1 426 que em 2013, onde se destacam as empresas de “Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de veículos automóveis e motociclos” (G), com 24,3%, menos três pontos percentuais que em 2013, as “Indústrias Transformadoras” (C), com 12%, seguidas das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (N), “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (M) e “Atividades de saúde humana e apoio social” (P). Apesar de existir ligeiras alterações, as atividades das empresas com maior representatividade no mercado famalicense são as mesmas face a 2013.

O total de empresas no concelho de 2016 para 2017 cresceu cerca de 3,17 pontos percentuais. Este aumento deve-se à contribuição das políticas de expansão do território industrial de Vila Nova de Famalicão, que estimulam a economia local e nacional, desenvolvendo, deste modo, uma comunidade mais empreendedora. O enorme crescimento observado em Famalicão levou a uma procura crescente deste mercado por parte de investidores.

Total de empresas por setores de atividade			
(nº total)	2016	2017	%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G)	3 418	3 402	-0,47%
Indústrias transformadoras (C)	1 654	1 686	1,93%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (N)	1 390	1 450	4,32%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M)	1 208	1 295	7,20%
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (P)	1 082	1 159	7,12%
Alojamento, Restauração e Similares (I)	912	931	2,08%
Construção (F)	844	900	6,64%
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca (A)	606	588	-2,97%
Total	13 580	14 010	3,17%

Fonte: INE

Tabela 5 Número de empresas por setor de atividade

No que toca aos escalões de pessoal, como se constata no quadro seguinte, 94,35% das empresas são micro e pequenas empresas, à semelhança das restantes zonas geográficas. Portugal, registou-se um aumento das empresas com mais de 250 funcionários, sendo Vila Nova de Famalicão um dos concelhos que mais contribuiu para esse crescimento.

Empresas por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço em 2017 (%)					
	Total	Menos de 10	10 a 49	50-249	Mais de 250
Portugal	100%	96,30%	3,14%	0,48%	0,08%
Continente	100%	96,29%	3,15%	0,48%	0,08%
Norte	100%	95,68%	3,69%	0,56%	0,06%
Ave	100%	93,72%	5,28%	0,91%	0,08%
Famalicão	100%	94,35%	4,68%	0,86%	0,12%

Fonte: INE

Tabela 6 Dimensão empresarial

Criação e Insolvência de Empresas (Nº total) 2017		
Localização	Constituição de pessoas coletivas	Dissolução de pessoas coletivas
V.N.F	417	151

Fonte: INE

Tabela 7 Criação e insolvência de empresas em Famalicão

A tabela seguinte explica o crescimento do número de pessoas coletivas, constituídas e dissolvidas mensalmente, onde se verifica o impacto das pessoas coletivas constituídas que anexado com a reduzida dissolução, providencia um índice importante para o crescimento e benefício económico regional.

No concelho a Indústria Transformadora representa 59% do volume total de negócios. Face a 2016, o mesmo cresceu 392 milhões de euros, situando-se os maiores crescimentos na indústria transformadora (C), no comércio por grosso e a retalho (G), no Alojamento, Restauração e Similares (I) e nas Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M).

Volume de negócios por setores de atividade			
(em milhares de euros)	2016	2017	%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G)	1 343 479	1 273 807	-5,19%
Indústrias transformadoras (C)	2 889 263	3 072 781	6,35%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (N)	70 113	55 434	-20,94%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M)	53 247	57 333	7,67%
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (P)	38 091	40 144	5,39%
Alojamento, Restauração e Similares (I)	45 774	58 704	28,25%
Construção (F)	320 509	400 911	25,09%
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca (A)	33 720	34 917	3,55%
TOTAL	4 799 943	5 192 050	8,17%

Fonte: INE

Tabela 8 Volume de negócios por setores de atividade

Para uma melhor compreensão da CAE relativo à secção C – Indústrias Transformadoras, a tabela seguinte apresenta a respetiva classificação da CAE C envolvendo exclusivamente as principais áreas de atividade na presente análise são:

Quadro Resumo da Indústria Transformadora para 2017				
(VAB e VN em milhares de euros)	VAB	Volume de Negócios	Nº de empresas	Emprego
22 Borrachas e materiais plásticos	419 890	937 178	30	2 629
12/13 Têxtil e Vestuário	263 207	817 041	852	10 902
24/25/28 Metalomecânica	107 153	312 261	288	3 031
29 Fabricação veículos automóveis ... e componentes	51 690	185 541	14	2 599
10 Agroalimentar	59 852	339 689	168	2 884
Total	1 008 574	3 072 781	1 686	26 342

Fonte: INE

Tabela 9 Resumo da Indústria Transformadora

A tabela 9 revela: o número de empresas, o número de pessoal ao serviço, o volume de negócios das empresas e o valor acrescentado bruto inseridas nos setores mais predominantes do concelho. Assim sendo, a maior incidência de empresas é na indústria do têxtil e vestuário (50,53%), na metalomecânica (17,08%), e nas indústrias alimentares (9,96%).

A indústria têxtil, metalomecânica e o setor de borrachas e materiais plásticos são os que mais contribuem para o valor acrescentado bruto do concelho na indústria transformadora, no entanto é necessário mencionar o grande crescimento da fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis que de 2016 para 2017 cresceu quase 19 pontos percentuais.

O volume de negócios na indústria transformadora famalicense representa 3,3% dos ganhos totais desta indústria em Portugal, com cerca de 3 mil milhões de euros. Os setores com maior representatividade para o concelho são a fabricação de artigos de borracha e de matérias

plásticas (30,50%), a fabricação de têxteis e vestuário (26,59%), a indústria alimentar (11,05%) e a fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (6%). A grande força empresarial advém da aposta do concelho nos quatro principais setores de atividade existentes na região: indústria têxtil e vestuário, indústria agroalimentar, indústria automóvel e indústria metalomecânica.

Ao nível do pessoal ao serviço na indústria transformadora, os setores que demonstram uma maior representação são o setor do vestuário e têxtil, o setor metalomecânico, o setor da indústria alimentar, o setor da fabricação de artigos borracha e de matérias plásticas e o setor de fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis.

Na última década o concelho revelou um enorme potencial económico e industrial, com uma balança comercial superior a 919.000.000,00 €. No que concerne à NUT do Ave, até 2005 Guimarães liderava as exportações, perdendo a liderança para V. N. de Famalicão que detém atualmente quase 50% das exportações, sendo o município mais exportador da região Norte.

Comércio Internacional declarado de Mercadorias no Município de Vila Nova de Famalicão para 2017 (em milhares de euros)					
Exportações			Importações		
Total	Comércio intracomunitário	Comércio extracomunitário	Total	Comércio intracomunitário	Comércio extracomunitário
1 998 077	1 556 438	441 639	1 156 366	791 970	364 396

Fonte: INE

Tabela 10 Comércio internacional

Empreendedorismo

Vila Nova de Famalicão é considerada a primeira economia do Norte e um dos concelhos que mais se destaca no país ao nível industrial. Com um ADN empresarial forte e empreendedor, o concelho é, há vários anos consecutivos, o mais exportador da zona Norte, assegurando 3,6% das exportações nacionais. É o município de Portugal que mais contribui para a saúde da balança comercial nacional, em virtude de uma balança comercial positiva. Para estes resultados, foi fulcral um vasto universo de empresas multifacetado, com particular incidência do setor têxtil, no agroalimentar, metalomecânica e automóvel.

Famalicão Made IN

O ADN transmitido ao longo de várias gerações de empresários famalicenses ao serviço da comunidade, é o gerador e impulsionador de novos projetos empresariais. A Câmara Municipal lançou em 2013 o projeto Famalicão Made IN, com o objetivo de promover o

desenvolvimento económico do concelho. Assente na missão de promover um contexto municipal facilitador da iniciativa empresarial, o Famalicão Made IN visa exponenciar a performance económica do concelho. Procura valorizar e promover a genética empreendedora do município, captar novos investimentos e auxiliar os empresários famalicensenses a promoverem e desenvolverem os seus projetos empresariais, de forma a maximizar a eficiência coletiva, obtendo-se um concelho com elevados índices de competitividade. Trata-se de uma ampla e diversificada campanha de valorização e afirmação territorial, direcionada para a exploração do potencial económico do concelho, associada à assinatura 'Um Concelho com Marca', revelando que o concelho de Vila Nova de Famalicão é a escolha acertada para viver e investir. Este foi considerado no ano de 2019, o Município do ano da Região Norte.

Os valores de partida para este projeto estariam assentes nas características de desenvolvimento mais significantes do concelho, como: saber técnico, empreendedorismo, parte industrial, exportação, abertura para uma economia global e competitividade e cooperação. No entanto, aquando da criação deste projeto privilegiou-se um plano de crescimento sustentado, renovando a estrutura empresarial, incentivando e investindo.

Em relação ao diagnóstico passado regista-se uma grande alteração, relativa aos critérios de avaliação dos projetos candidatos. Foi reduzida a importância do investimento e aumentada a importância da variável número de postos de trabalho líquido a criar, realçando a aposta do foco nas pessoas.

Os serviços do Famalicão Made Incubar são:

- Análise do perfil do empreendedor;
- Definição e estruturação do modelo de negócio;
- Pesquisa e estudos de mercado;
- Apoio na elaboração de plano de desenvolvimento do negócio;
- Apoio na elaboração de candidaturas a financiamento nacional e comunitário;
- Apoio na elaboração de candidaturas a concursos de empreendedorismo e inovação;
- Acompanhamento de gestão operacional do negócio e da atividade, produtos e serviços;
- Estruturação da estratégia de comunicação e marketing e digitalização de processos;
- Proteção e valorização de direitos de propriedade intelectual;
- Apoio ao desenvolvimento de protótipos/Fab Lab;
- Assessoria e apoio jurídico;
- Bolsa de peritos e rede de mentores;

- Elevador (programa de aceleração de startups);
- Incubadora certificada;
- Geração Made IN (Startups apoiadas pelo Famalicão Made IN).

Os serviços do Famalicão Made Investir são:

- Oferta e procura de imóveis;
- Projetos de investimento de interesse municipal (regulamento Made2IN);
- Estímulo ao investimento (incentivos fiscais, financiamento, candidaturas);
- Parques empresariais de Famalicão;
- Acompanhamento personalizado dos processos de investimento
- Espaço empresa (serviço público de apoio às empresas).

Os serviços que o Famalicão Made Incentivar tem para oferecer são:

- Roteiro pela inovação;
- Rede de contactos;
- Apoio à inovação;
- Apoio à internacionalização;
- Fóruns, workshops e seminários;
- Feiras e montras de produtos;
- Promoção da responsabilidade social;
- Estímulo à qualificação dos recursos humanos.

A iniciativa Famalicão Made IN tem um impacto económico muito positivo à escala local, regional e nacional, tendo sido apontada como uma referência relativamente às boas práticas. A dinâmica positiva incutida pelo Famalicão Made IN, tem contribuído para os excelentes resultados macro que o concelho tem alcançado nos últimos anos, melhorando a sua performance económica, relativamente ao aumento do número de empresas, do emprego, das exportações e do volume de negócios da indústria transformadora. Em termos concretos, os resultados da iniciativa podem ser medidos em dois níveis, resultados globais de impacto e resultados de realização. Relativamente aos resultados de impacto económico realçam-se:

- Total de Investimento: 190 milhões de euros;
- Postos de trabalho criados: 1172;
- Projetos aprovados: 55.

Notas conclusivas

As principais características do concelho de Vila Nova de Famalicão assinaladas através deste diagnóstico de necessidades de formação são:

- ❖ Um decréscimo da população do concelho em cerca de 200 habitantes, comparativamente com o censo de 2011, no entanto o ritmo de diminuição do país é muito mais acelerado do que o ritmo de decréscimo populacional no concelho de Vila Nova de Famalicão;

- ❖ Melhor balança comercial e o terceiro concelho mais exportador do país;

- ❖ Do total de 14 010 empresas registadas destacam-se as áreas com a maior percentagem de empresas:

- 24,30 % Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de veículos automóveis e motociclos (G);
- 12 % Indústrias Transformadoras (C) nomeadamente as indústrias Alimentares, Têxteis e Fabricação de borracha;
- 10,3 % Atividades Administrativas e Serviços de Apoio;
- 9,2% Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M);
- Atividades de saúde humana e apoio (Q) com 8,3%.

- ❖ O maior volume de negócios nas empresas do município de Vila Nova de Famalicão regista-se no CAE C (indústrias transformadoras) com o valor total de 2 989 020 milhares de euros, tendo uma representação de 55,85% em todo o volume de negócios do concelho;

- ❖ Relativamente aos resultados de impacto económico da iniciativa Famalicão Made IN tem tido um impacto económico muito positivo à escala local, regional e nacional, pois tem sido apontada como uma referência de boas práticas, realçam-se os seguintes:

- Total de Investimento: 190 milhões de euros;
- Postos de trabalho criados: 1172;
- Projetos aprovados: 55.

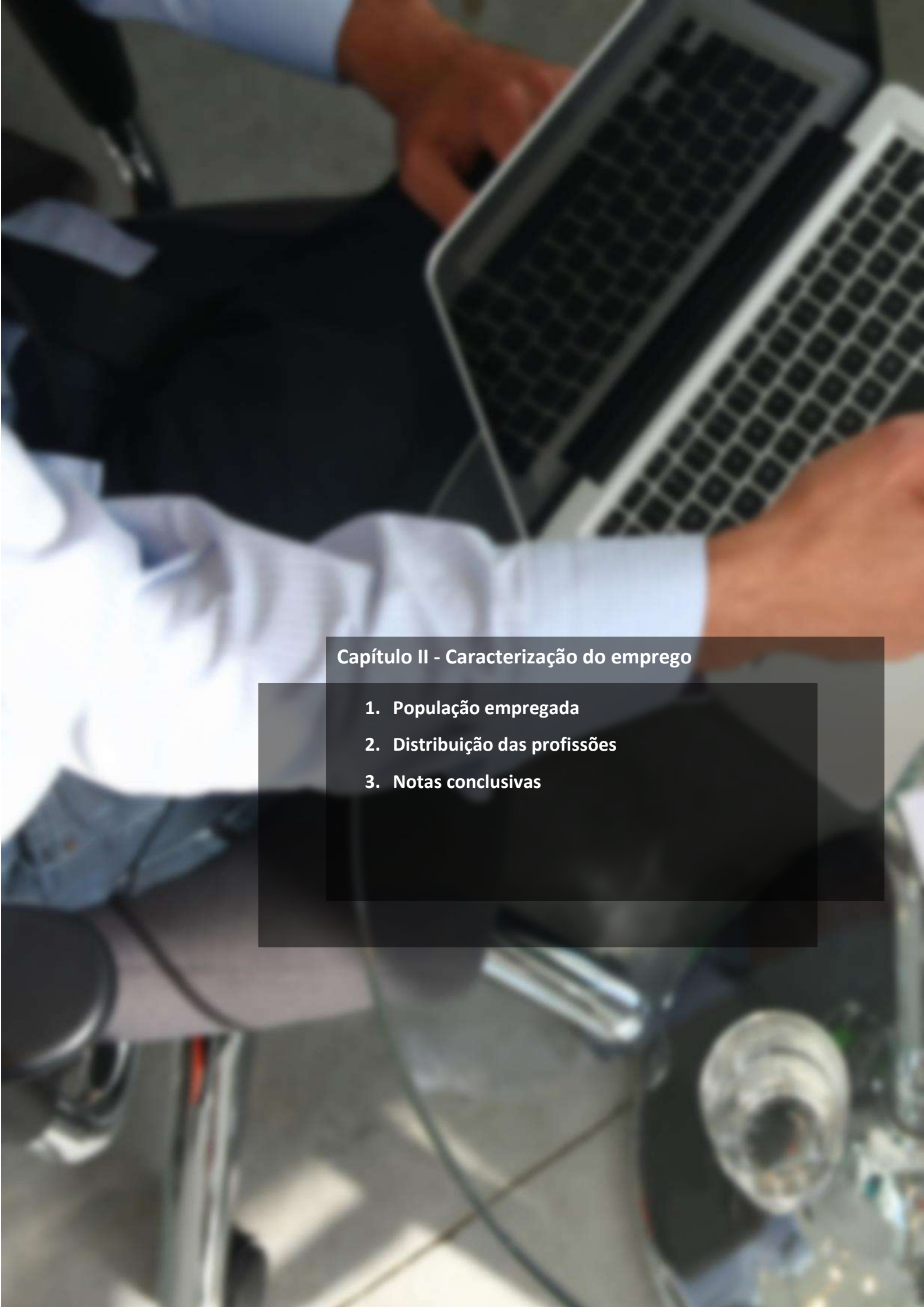
Quadro resumo do capítulo I – Caracterização do concelho/setor económico:

O quadro que se segue resulta da análise e caracterização do concelho e pretende fornecer a interpretação das prioridades de intervenção por setor de atividade.

CAE	Setor de atividade	Nível Prioridade
A	Agricultura	2
B	Indústrias Extrativas	1
C	Indústrias Transformadoras	3
C	Indústrias Alimentares	1
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	2
C	Eletrónica e Automação	2
C	Metalurgia e Metalomecânica	1
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3
C	Tecnologia de processos químicos	1
D	Eletricidade e Energia	1
E	Captação e distribuição de água	1
F	Construção civil e engenharia civil	2
G	Comércio	3
H	Serviços de Transporte	1
I	Alojamento, restauração e similares	2
J	Ciências Informáticas	1
L	Atividades Imobiliárias	1
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2
O	Administração Pública	0
P	Educação	2
Q	Trabalho Social, Orientação e Saúde	2
R	Atividades Artísticas	1
S	Outras atividades de serviços	2

Tabela 11 Quadro resumo I

Legenda:
1500 ou mais empresas - Prioridade 3 Máxima
Entre 500 e 1499 empresas - Prioridade 2 Média
Até 499 empresas - Prioridade 1 Mínima
Sem representatividade



Capítulo II - Caracterização do emprego

1. População empregada
2. Distribuição das profissões
3. Notas conclusivas

Caracterização do Emprego

População empregada

Os dados recolhidos em relação à Nuts III e ao Município tiveram como referência a os censos de 2011, à exceção do pessoal ao serviço por atividade económica e por indústria transformadora que são referentes a 2017. Os valores analisados para Portugal, Nuts I e Nuts II são alusivos ao 3º trimestre de 2019. Na ausência de dados recentes, para determinar o crescimento/desenvolvimento ou declínio do mercado famalicense será realizada uma análise tendo como base os dados obtidos em Portugal. Conforme observado no capítulo I, há uma relação direta entre o crescimento português e o crescimento famalicense. O crescimento do emprego em Famalicão é um exemplo disso sendo superior à média nacional, permitindo afirmar que este cresce, no mínimo, à mesma medida que o mercado português.

Desde o censos de 2011, verificou-se em Portugal um crescimento da população empregada no setor terciário, no entanto, como característico da região do Ave, e principalmente em Vila Nova de Famalicão, a aposta na indústria é muito significativa, contribuindo para igualar os valores entre o setor secundário e o terciário.

Estimação da população economicamente ativa							(milhares)
Zona Geográfica		População economicamente ativa					Taxa de atividade (%) 2019
		Total	Empregada				
			Total	Primário	Secundário		
3º trimestre 2019	Portugal	5271,2	4947	275,3	1212,2	3460,3	59,5
	%			5,55	24,5	69,95	
	Continente	5005,9	4701,4	249,6	1172,8	3279,0	59,3
	%			5,30	24,95	69,75	
Norte		1836,8	1716,2	99,2	576,7	1040,2	59,0
	%			5,78	33,60	60,62	
2011	Ave	256085	217,3	2,6	108,8	106,0	50,04
	%			1,18	50,07	48,75	
	Famalicão	68616	58,4	0,7	29,1	28,7	51,27
	%			1,12	49,79	49,09	

Fonte: INE

Tabela 12 População ativa

Relativamente à população empregada por setor de atividade económica, verifica-se a terceirização do mercado do trabalho a nível nacional, ou seja, os serviços dominam o mercado português. Este setor torna-se cada vez mais importante para a balança nacional e na criação de mais postos de trabalho, no entanto, continua abaixo da média europeia. Observa-se um crescimento do setor primário, passando a representar cerca de 6% da atividade económica

portuguesa. A nível Europeu, Portugal é o quinto país onde o setor agrícola tem um maior peso no emprego. Desde o início do séc. XXI que se observa uma queda da importância do setor secundário no mercado de trabalho português, no entanto os valores observados continuam acima dos valores registados na Europa.

Vila Nova de Famalicão é uma região reconhecida pela grande importância do setor industrial e do peso que este tem a nível nacional como observado desde 2011, prevendo-se que este paradigma permaneça. É de salientar o peso que os trabalhadores por conta de outrem têm no mercado de trabalho português.

População empregada por situação de emprego (Nº em milhares)						
Zona Geográfica/ situação de emprego		Total	Trabalhador por conta própria/Empregador	Trabalhador por conta própria/isolado	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem
3º trimestre de 2019	Portugal	4947	236,0	568,0	15,0	4128,0
	Continente	4701,4	226,7	537,7	14,3	3922,6
	Norte	1716,2	87,2	200,0	-	1424,1
2011	Ave	217,3	32,4	-	0,83	182,3
	V.N.F.	58,4	8,8	-	0,18	49,0

Fonte: INE

Tabela 13 População empregada por situação de emprego

População empregada por setor de atividade económica (Nº em milhares)					
Zona Geográfica		Total	Primário	Secundário	Terciário
3º trimestre de 2019	Portugal	4947	275,3	1212,2	3460,3
	Continente	4701,4	249,6	1172,8	3279,0
	Norte	1716,2	99,2	576,7	1040,2
2011	Ave	217,3	2,5	108,8	106,0
	V.N.F.	58,4	0,6	29,1	28,7

Fonte: INE

Tabela 14 População empregada por setor de atividade económica

Distribuição das profissões

Na distribuição dos trabalhadores, regista-se um aumento da população empregada no Grupo 2 “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” a nível nacional, com 19,2%, passando este grupo a liderar em todas as regiões em 2019. De referir, que em 2013 a Classificação Nacional das Profissões (CNP) foi substituída pela Classificação Portuguesa das Profissões (CPP, 2010).

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA SEGUNDO GRUPOS DE PROFISSÕES (3º trimestre de 2019) (%)											
Zona Geográfica	Total	Grupo 1 C.N.P.	Grupo 2 C.N.P.	Grupo 3 C.N.P.	Grupo 4 C.N.P.	Grupo 5 C.N.P.	Grupo 6 C.N.P.	Grupo 7 C.N.P.	Grupo 8 C.N.P.	Grupo 9 C.N.P.	Grupo 0 Forças Armadas
Portugal	100,00	6,1	19,2	11,2	8	18,8	5,3	13,3	8,9	8,8	0,4
Continente	100,00	6,2	19,4	11,2	8	18,6	5	13,4	9,1	8,6	0,5
Norte	100,00	3,9	17,8	9,9	8,5	17,6	5,6	17	11,6	7,9	0,2
Ave (2011)	100,00	6,92	9,76	8,62	7,45	15,19	1,13	25,00	12,11	13,48	0,34
V.N.F. (2011)	100,00	7,24	10,24	9,58	7,68	14,88	0,96	24,44	11,49	13,23	0,25

Fonte: INE

Tabela 15 População empregada por CPP

Desde 2011, em Portugal, observa-se um crescimento no nível da escolaridade da população empregada, prevendo-se o mesmo para o concelho de Vila Nova de Famalicão. Verifica-se um decréscimo da população empregada sem qualquer ensino, 1º ciclo e 2º ciclo e um aumento nos restantes níveis de ensino comparativamente a 2011.

População residente empregada por nível de escolaridade mais alto (3º trimestre de 2019) (%)							
Zona Geográfica	Total	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
Portugal	100,00	1,1	10,8	11,1	20,3	29,2	27,5
Continente	100,00	1	10,5	10,8	20,3	29,5	27,9
Norte	100,00	1	13,3	13,9	19,5	27,7	24,6
Ave (2011)	100,00	0,90	20,21	19,41	21,26	22,02	16,20
V.N.F. (2011)	100,00	0,85	16,07	20,46	20,82	23,96	17,84

Fonte: INE

Tabela 16 População empregada por nível de escolaridade

A necessidade de investimento regional em programas de educação e formação, é uma medida estratégica para elevar os índices de qualificações das população e facilitar o acesso ao mercado de emprego. O nível de ensino e a formação é um dos fatores de entrave à (re)inserção das pessoas no mercado de trabalho, sendo necessário combater este problema para que se diminua o nível de população desempregada.

A aposta na educação e formação já começa a sortir resultados, sendo notório o aumento da escolaridade da população portuguesa. A disponibilização de novos conhecimentos à população será um fator que irá aumentar a concorrência e competitividade das empresas do concelho, podendo tornar-se um ponto diferenciador. A aposta nas qualificações também é um fator determinante para que se possa inverter a tendência de desigualdades no acesso ao emprego.

Notas conclusivas

Nas Indústrias transformadoras verifica-se que aquelas que empregam um maior número de pessoas em 2017 são:

- ❖ Indústria do vestuário – 26%;
- ❖ Fabricação de têxteis – 17,2%;
- ❖ Indústria alimentar – 11,3%.

Pessoal ao serviço por atividade económica		
CAE	Nº de pessoal (2017)	%
A	838	1,54
B	27	0,01
C	26 342	48,52
D	166	0,35
E	197	0,36
F	4 564	8,41
G	9 427	17,37
H	999	1,84
I	1 816	3,34
J	235	0,43
L	648	1,2
M	2 080	3,84
N	2 401	4,42
O	–	–
P	1 430	2,63
Q	1 656	3,05
R	426	0,78
S	1 038	1,91
Total	54 290	100%

Fonte: INE

Tabela 17 Pessoal ao serviço por atividade económica

Indústrias Transformadoras: Nº de Pessoal 2017												
Divisão	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>
N.º pessoal	2952	...	0	4477	6773	725	255	110	235	0	174	...
Divisão	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>32</u>	<u>33</u>
N.º pessoal	2594	533	438	1433	871	226	1221	1920	0	284	476	276

Fonte: INE

Tabela 18 Pessoal ao serviço na Indústria Transformadora

Quadro resumo do capítulo II – Caracterização do emprego:

No quadro que se segue, poder-se-á constatar os resultados referentes à população empregada, segundo níveis de prioridade. Com o nível de prioridade máxima destacam-se as indústrias transformadoras, nomeadamente a alimentar, têxtil e vestuário, metalurgia e metalomecânica, eletrónica e automação, materiais (indústria de madeiras, cortiça, papel, plástico, vidros e outros), tecnologia de processo química e comércio.

CAE	Setor de atividade	Nível Prioridade
A	Agricultura	1
B	Indústrias Extrativas	1
C	Indústrias Transformadoras	3
C	Indústrias Alimentares	2
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	2
C	Metalurgia e Metalomecânica	2
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	1
C	Tecnologia de processos químicos	1
D	Eletricidade e Energia	1
E	Captação tratamento e distribuição de água	1
F	Construção civil e engenharia civil	2
G	Comércio	3
H	Serviços de Transporte	1
I	Alojamento, restauração e similares	1
J	Ciências Informáticas	1
L	Atividades Imobiliárias	1
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2
O	Administração Pública	0
P	Educação	1
Q	Trabalho Social, Orientação e Saúde	1
R	Atividades Artísticas	1
S	Outras atividades de serviços	1

Tabela 19 Quadro resumo II

Legenda:

Mais de 5000 trabalhadores - Prioridade 3 Máxima
Entre 2000 e 4999 trabalhadores - Prioridade 2 Média
Até 1999 trabalhadores - Prioridade 1 Mínima
Sem representatividade



Capítulo III - Caracterização das ofertas de emprego

- 1. Balanço das ofertas e/ou colocações de emprego no concelho de Vila Nova de Famalicão**
- 2. Ofertas de emprego segundo escolaridade**
- 3. Notas conclusivas**

Caraterização das Ofertas de Emprego

Balanço das ofertas/colocações de emprego

Este capítulo aborda uma análise comparativa e relacional entre os empregados e os níveis de escolaridade. A análise e caracterização das ofertas e colocações de emprego para o concelho de Vila Nova de Famalicão, serão efetuadas segundo a CPP – Classificação Portuguesa das Profissões e a CAE – Classificação das Atividades Económicas, relativos a 2017, 2018 e 2019, com dados fornecidos pelo IEFP.

A estrutura da Classificação Portuguesa de Profissões 2010 (CPP2010) integra todos os níveis (Grande Grupo, Sub-Grande Grupo, Subgrupo e Grupo Base) da CITEP/2008, constituindo um instrumento fundamental para as estatísticas sobre profissões, quer em termos de observação, análise, consolidação de séries e de coordenação técnica estatística, quer para a comparações estatísticas a nível europeu e internacional.

Ofertas/Colocações - segundo a CPP (2 dígitos) do Concelho de Vila Nova de Famalicão							
Áreas segundo CPP		2017		2018		2019 (outubro)	
		Ofertas	Colocações	Ofertas	Colocações	Ofertas	Colocações
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	9	2	3	1	0	1
13	Diretores de produção e de serviços especializados	4	1	1	2	1	0
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	4	1			0	0
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	28	16	34	28	37	30
22	Profissionais de saúde	11	4	4	6	4	4
23	Professores	6	4	3	2	2	0
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	8	11	10	12	17	25
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	1	2	5	8	8	11
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	2	4	1	2	18	4
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	22	16	27	13	5	14
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	5	1	9	3	2	5
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	36	27	49	25	47	21
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	5	3	2	3	4	3
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	19	4	5	5	4	12

41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	50	31	18	14	22	10
42	Pessoal de apoio direto a clientes	37	22	6	10	8	6
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	121	66	220	198	221	205
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	5	5	6	4	5	5
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	68	26	51	26	27	16
52	Vendedores	90	43	49	34	18	16
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	28	28	20	17	18	20
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	23	3	3	1	0	1
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	3	2	8	5	3	1
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado		1		1	1	0
63	Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores, de subsistência		1	2	1	1	0
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	121	38	64	22	32	11
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	81	32	59	23	49	31
73	Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	8	4	5	2	3	3
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	35	12	24	15	24	19
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	147	63	138	71	63	41
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	398	287	401	242	140	80
82	Trabalhadores da montagem	15	18	9	11	13	16
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	38	15	27	10	18	10
91	Trabalhadores de limpeza	50	27	49	25	42	36
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	3	3		1	2	1
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	189	86	80	53	38	30
94	Assistentes na preparação de refeições	19	10	10	6	16	15
95	Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua	4	0	1	0	0	0
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	33	29	24	16	17	10
Total		1 726	948	1 427	918	930	713

Fonte: IEFP

Tabela 20 Ofertas/colocação segundo CPP

De acordo com a CPP – Classificação Portuguesa das Profissões, no concelho de Vila Nova de Famalicão a maioria das ofertas/colocações em 2017, 2018 e 2019, enquadram-se no setor secundário. Em anexo, segue a tabela detalhada das ofertas/colocações, segundo a CPP,

nos anos referidos, discriminada por profissão (5 dígitos do código CPP). Neste sentido, as ofertas existentes registaram os valores mais elevados nas seguintes áreas:

- ❖ **“Operadores de Dados de Contabilidade, Estatística de Serviços Financeiros e Relacionados com o Registo”**, particularmente (empregado de armazém; empregado de serviços de apoio à produção), com 121 ofertas em 2017, 220 em 2018 e 221 em 2019.
- ❖ **“Operadores de Instalações Fixas e Máquinas”**, nomeadamente (operador de máquinas para o fabrico de produtos de borracha; operador de máquinas de costura; operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis), com 398 ofertas em 2017, 401 em 2018 e 140 em 2019;
- ❖ **“Trabalhadores da Transformação de Alimentos, da Madeira, do Vestuário e Outras Indústrias e Artesanato**, designadamente (operador de máquinas para o fabrico de produtos de borracha; operador de máquinas de costura; operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis), com 147 ofertas em 2017, 138 em 2018 e 63 em 2019;
- ❖ **“Trabalhadores não Qualificados da Indústria Extrativa, Construção, Indústria Transformadora e Transportes”**, principalmente (trabalhador não qualificado de engenharia civil; embalador manual da indústria transformadora; outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora), com 189 ofertas em 2017, 80 em 2018 e 38 em 2019;

De acordo com o IEFPP, a CPP com o maior número de colocações no mercado de trabalho concentra-se nas áreas anteriormente identificadas, embora com valores muito inferiores aos praticados nas ofertas. O decréscimo constante da taxa de desemprego, levou à escassez de recursos por parte do IEFPP, tornando-se mais difícil responder às necessidades industriais sentidas no concelho. Relativamente aos dados observados até outubro de 2019, registou-se um maior volume de ofertas recebidas nas seguintes áreas:

- Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares;
- Secretário administrativo e executivo;
- Empregado de escritório em geral;
- Empregado de armazém;
- Empregado de serviços de apoio à produção;
- Ajudante familiar;
- Pedreiro;
- Serralheiro civil;
- Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares;
- Mecânico e reparador de veículos automóveis;

- Eletricista de construções e similares;
- Eletromecânico, eletricista e instalador de máquinas e equipamentos elétricos;
- Eletromecânico, eletricista e outros instaladores de máquinas e equipamentos elétricos;
- Riscador de moldes e cortador de tecidos;
- Trabalhador de costura e similares;
- Operador de máquinas de costura;
- Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis;
- Motorista de veículos pesados de mercadorias;
- Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos;
- Lavadeiro e engomador de roupa;
- Trabalhador não qualificado da construção de edifícios;
- Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora;
- Ajudante de cozinha;
- Outros trabalhadores polivalentes.

A generalidade das ofertas apresentadas ao IEFP são correspondidas, sendo em alguns casos as colocações superiores às ofertas. No entanto, existem áreas com escassez de recursos para suprimir as necessidades empresarias, nomeadamente nas seguintes atividades:

- Pedreiro;
- Mecânico e reparador de veículos automóveis;
- Eletricista de construções e similares;
- Operador de máquinas de costura;
- Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis;
- Motorista de veículos pesados de mercadorias;
- Trabalhador não qualificado da construção de edifícios;
- Ajudante de cozinha.

Ao confrontarmos estes dados com a nomenclatura da CAE – Classificação das Atividades Económicas, designada para cada setor de atividade e relacionarmos as ofertas e colocações de emprego disponibilizadas nos anos de 2017 e 2018, conclui-se:

Ofertas/colocações de emprego segundo CAE					
CAE	Atividade Económica	Ofertas	Colocações	Ofertas	Colocações
		2017		2018	
01	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8	5	8	7
04	Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	67	35	83	23
05	Fabricação de têxteis	110	66	63	40
06	Indústria do vestuário	268	125	490	291
07	Indústria do couro e dos produtos do couro	12	11	1	2
08	Indústria da madeira e da cortiça	3	4	7	8
09	Indústrias do papel, impressão e reprodução	18	13	1	1
10	Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	52	37	28	13
11	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	7	9	5	1
12	Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	63	35	41	29
13	Fab. equipamento informático, elétrico, máquinas e equipamentos n.e.	7	7	14	7
14	Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	20	0	4	2
15	Fab. mobiliário, reparações instalações, máquinas. e equipa. e outras indústrias transformadoras	20	9	8	5
16	Eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	5	4	6	5
17	Construção	167	59	97	43
19	Comércio, manutenção, reparações de veículos automóveis e motociclos	31	17	19	8
20	Comércio por grosso e a retalho	175	102	145	87
21	Transportes e armazenagem	12	6	9	3
22	Alojamento, restauração e similares	50	17	41	23
23	Atividades de informação e de comunicação	7	4	13	13
24	Atividades financeiras e de seguros	2	3	4	3
25	Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	457	275	233	228
26	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	27	22	22	18
27	Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social	78	56	51	42
28	Outras atividades de serviços	60	27	34	16
Total:		1726	948	1427	918

Fonte: IEFP

Tabela 21 Ofertas/colocações de emprego segundo CAE

De acordo com os dados das ofertas/colocações segundo a CAE – Classificação das Atividades Económicas, nos anos 2017 e 2018, a maioria das observações enquadra-se nos setores secundário e terciário. Assim, tanto do lado das ofertas como das colocações, as atividades que registaram os valores mais elevados foram:

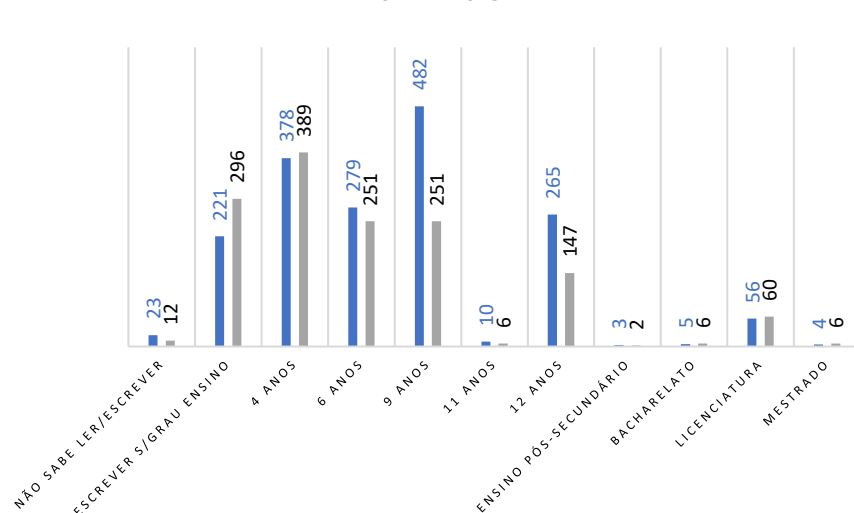
- “Atividades Imobiliárias, Administrativas e dos Serviços de Apoio”;
- “Indústria do Vestuário”;
- “Fabricação de Têxtil”;
- “Comércio por grosso e a retalho”
- “Construção”.

Nos valores relativos à indústria do vestuário observa-se um crescimento do ano de 2017 para 2018, evidenciando a escassez existente no mercado de trabalho. O principal desafio do município será responder às necessidades das instituições locais ao nível do mercado de trabalho.

Ofertas de emprego segundo escolaridade

Os dados referentes às ofertas de emprego, por escolaridade, nos anos de 2017 e 2018, revelam a existência de uma grande quantidade de ofertas para pessoas sem grau de ensino, tendo aumentado no ano de 2018. Enquanto que em 2017 o nível

Ofertas de Emprego Totais por Escolaridade



Fonte: IEFP

Gráfico 2 Ofertas de emprego por escolaridade

de escolaridade mais solicitado pelas organizações era o 9ºano, em 2018 foi o 4ºano, valores preocupantes para um mercado em crescimento. A procura de baixa escolaridade por parte das empresas famalicenses, deve-se a um mercado focalizado na área industrial que procura o trabalho não especializado.

Total de colocações segundo a escolaridade e a idade, em Vila Nova de Famalicão					
2017					
Escolaridade	16-25 anos	26-34 anos	35-49 anos	>=50 anos	Total
< 1º CICLO EB	0	0	3	2	5
1º CICLO EB	1	4	66	17	88
2º CICLO EB	15	34	110	12	171
3º CICLO EB	38	60	99	16	213
SECUNDÁRIO	105	136	116	3	360
SUPERIOR	13	56	42	0	111
Total	172	290	436	50	948

2018					
Escolaridade	16-25 anos	26-34 anos	35-49 anos	>=50 anos	Total
< 1º CICLO EB	0	0	3	1	4
1º CICLO EB	0	2	72	23	97
2º CICLO EB	4	17	153	20	194
3º CICLO EB	25	48	97	11	181
SECUNDÁRIO	101	120	102	3	326
SUPERIOR	37	57	22	0	116
Total	167	244	449	58	918

Fonte: IEFP

Tabela 22 Colocações segundo idade e escolaridade

No que respeita às qualificações por parte dos colocados, mais de metade possui, no mínimo, o nível secundário. As colocações continuam a ter valores de escolaridade muito elevados em Famalicão, aumentando assim o nível de escolaridade nas indústrias famalicenses.

Notas conclusivas

As ofertas e colocações de emprego segundo a CPP, em 2017/2018, concentram-se nas áreas profissionais de **“Operadores de Instalações Fixas e Máquinas**, com 398 ofertas em 2017 e 401 em 2018, seguido das áreas relacionadas com os **“Trabalhadores da Transformação de Alimentos, da Madeira, do Vestuário e Outras Indústrias e Artesanato**, com 147 ofertas em 2017 e 138 em 2018, os **“Trabalhadores Não Qualificados da Indústria Extrativa, Construção, Indústria Transformadora e Transportes”**, com 189 ofertas em 2017 e 80 em 2018 e os **“Operadores De Dados De Contabilidade, Estatística De Serviços Financeiros E Relacionados Com O Registo”**, com 121 ofertas em 2017 e 220 em 2018.

A análise das ofertas/colocações segundo a CAE – Classificação das Atividades Económicas, nos anos 2017 e 2018, mostrou uma predominância de ofertas nos setores secundário e terciário. Importa referir que as atividades que registaram valores mais elevados foram: “Atividades Imobiliárias, Administrativas e dos Serviços de Apoio”; “Indústria do Vestuário”; “Fabricação de Têxtil”; “Comércio por grosso e a retalho” e “Construção”.

Relativamente às ofertas por nível de escolaridade, em Famalicão ainda se verifica um número considerável de entidades empregadoras que definem “nenhum nível de escolaridade” como critério de admissão. Nas colocações por nível de escolaridade, em todas as faixas etárias, exceto os superiores a 50 anos, há um maior número de colocações para as habilitações ao nível secundário. Assim, as ofertas são superiores às colocações.

Quadro resumo do capítulo III – Caracterização das ofertas de emprego

O quadro seguinte expõe o nível de prioridade de intervenção por CAE:

CAE	Atividade económica	Nível de Prioridade
01	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1
04	Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1
05	Fabricação de têxteis	1
06	Indústria do vestuário	3
07	Indústria do couro e dos produtos do couro	1
08	Indústria da madeira e da cortiça	1
09	Indústrias do papel, impressão e reprodução	1
10	Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	1
11	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1
12	Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	1
13	Fab. equipamento informático, elétrico, máquinas e equipamentos n.e.	1
14	Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	1
15	Fab. mobiliário, reparações, instalações de máquinas e equipa e outras indústrias transformadoras	1
16	Eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1
17	Construção	2
19	Comércio, manutenção reparações de veículos automóveis e motociclos	1
20	Comércio por grosso e a retalho	2
21	Transportes e armazenagem	1
22	Alojamento, restauração e similares	1
23	Atividades de informação e de comunicação	1
24	Atividades financeiras e de seguros	1
25	Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	3
26	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1
27	Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social	1
28	Outras atividades de serviços	1

Tabela 23 Quadro resumo III

Legenda:

Mais de 500 ofertas - Prioridade 3 Máxima
Entre 200 e 499 ofertas - Prioridade 2 Média
Até 199 ofertas - Prioridade 1 Mínima
Sem representatividade



Capítulo IV – Caracterização do desemprego:

1. População desempregada
2. Níveis de escolaridade
3. Notas conclusivas

Caraterização do Desemprego

População desempregada

No final do ano de 2018, no Continente, estavam registadas 315 093 pessoas no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), menos 206 518 do que em 2015, das quais 137 025 localizam-se na região Norte.

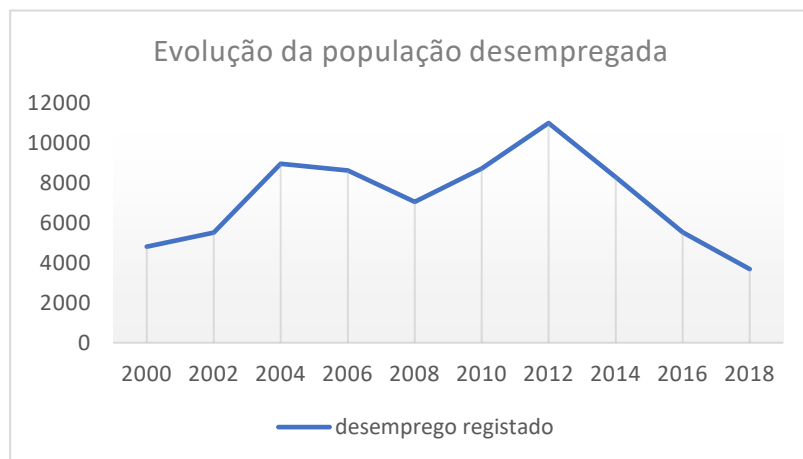
No concelho de Vila Nova de Famalicão o número de desempregados inscritos foi de 3684, reduzindo substancialmente face a 2015, que foi de 6777. O número de desempregados tem vindo a diminuir muito ao longo dos anos, no entanto, regista-se um aumento na região Norte. No concelho de Vila Nova de Famalicão observa-se uma queda acentuada do desemprego, principalmente no sexo masculino. Da população desempregada, cerca de 90% encontra-se à procura de um novo emprego.

População desempregada total em 2018					
Zona Geográfica	Total			Procura do 1º emprego	Procura de novo emprego
	HM	H	M	HM	HM
Continente	315 093	138 705	176 388	30 088	285 005
Norte	137 025	60.231	76.794	13.637	123.388
Ave	14.432	6.316	8.116	1.284	13.148
Famalicão	3.684	1.651	2.033	350	3.334

Fonte: INE

Tabela 24 População desempregada

Atingiu-se em 2018 o valor mais baixo de sempre, relativamente ao desemprego do concelho. Estes valores históricos surgem associados a problemas relativos à escassez de resposta face ao crescimento do mercado.



Fonte: INE

Gráfico 3 Evolução da população desempregada

Em 2018, as inscrições superiores a 1 ano nos Centros de Emprego e Formação Profissional foram menores, em todas as regiões, e as inscrições inferiores a 1 ano. No concelho, os desempregados inscritos à mais de um ano representam 36,6% dos desempregados, diminuindo face a 2015 (46,3%).

Total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por tempo de inscrição		
Territórios	DEZ/2018	
	Menos 1 ano	1 ano ou mais
Continente	177 277	137 366
Norte	70.089	66.936
Ave	8.418	6.014
Famalicão	2.337	1.347

Fonte: IEFP

Tabela 25 Desempregados inscritos no IEFP

Em 2018, relativamente ao grupo etário dos inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, há uma predominância de inscritos com idades compreendidas entre os 35-44 e com mais de 55 anos de idade. A maior diminuição, para o concelho, observou-se na faixa etária entre os 35 e os 44 anos, quando comparada com os valores do último diagnóstico.

Territórios	Total de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional por grupo etário em 2018			
	<25	25-34	35-44	+55
Continente	31 697	56 152	135 629	91 615
Norte	13.926	22.256	57.162	43.681
Ave	1.580	2.233	5.500	5.119
Famalicão	503	638	1.408	1.135

Fonte: IEFP

Tabela 26 Desempregados inscritos no IEFP por grupo etário

Relativamente aos inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional por nível de escolaridade, em 2018, o nível de ensino Secundário é o que apresenta maior número de inscritos, à exceção da região do Ave. Em Vila Nova de Famalicão, 61% da população desempregada tem escolaridades no mínimo ao nível do 3º ciclo do ensino básico.

Territórios	Total de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional por nível de escolaridade em 2018					
	S/ nível de escolaridade	1º ciclo EB	2º ciclo EB	3º ciclo EB	Secundário	Superior
Continente	22 376	56 202	45 460	62 926	84 551	43 578
Norte	8.253	31.524	21.877	25.572	32.224	17.575
Ave	658	3.766	2.353	2.710	3.106	1.839
Famalicão	161	684	590	702	978	569

Fonte: IEFP

Tabela 27 Desempregados inscritos no IEFP segundo nível de escolaridade

Total de desempregados Inscritos Por Áreas Profissionais – Classificação Portuguesa da Profissão em 2018		Total	%
01	Oficiais das forças armadas	-	-
02	Sargentos das forças armadas	-	-
03	Outro pessoal das forças armadas	-	-
11	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da administração pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas	15	0,41%
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	21	0,57%
13	Diretores de produção e de serviços especializados	15	0,41%
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	12	0,33%
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	115	3,12%
22	Profissionais de saúde	40	1,09%
23	Professores	92	2,50%
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	94	2,55%
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	21	0,57%
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	78	2,12%
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	84	2,28%
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	39	1,06%
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	174	4,72%
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	28	0,76%
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	21	0,57%
41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	220	5,97%
42	Pessoal de apoio direto a clientes	64	1,74%
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	141	3,83%
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	9	0,24%
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	108	2,93%
52	Vendedores	284	7,71%
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	119	3,23%
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	24	0,65%
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	47	1,28%
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	2	0,05%
63	Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores, de subsistência	3	0,08%
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	140	3,80%
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	123	3,34%
73	Trabalhadores qualificados da impressão, fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	16	0,43%
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	39	1,06%
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	201	5,46%
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	423	11,48%
82	Trabalhadores da montagem	36	0,98%
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	101	2,74%
91	Trabalhadores de limpeza	273	7,41%
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	17	0,46%
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	293	7,95%
94	Assistentes na preparação de refeições	74	2,01%
95	Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua	19	0,52%
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	59	1,60%
Total		3684	100%

Fonte: IEFP

Tabela 28 Desempregados inscritos no IEFP por CPP

De forma geral, em 2018, as categorias profissionais mais desejadas, segundo a Classificação Portuguesa da Profissão, para (re)integração profissional foram:

- “Operadores de instalações fixas e máquinas” (11,48%);
- “Trabalhadores Não Qualificados Da Indústria Extrativa, Construção, Indústria Transformadora E Transportes” (7,95%);
- “Vendedores” (7,71%);
- “Trabalhadores de limpeza” (7,41%);
- “Empregados De Escritório, Secretários Em Geral E Operadores De Processamento De Dados” (5,97%);
- “Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato” (5,46%).

Notas conclusivas

As características do desemprego no Concelho de Vila Nova de Famalicão são:

- A população desempregada é predominantemente feminina;
- Cerca de 90% estão à procura de um novo emprego;
- Grande parte dos inscritos estão há menos de um ano inscrito no IEFP;
- Predomina o nível de ensino secundário;
- Procuram as seguintes profissões – operadores de instalações fixas e máquinas, trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, vendedores e trabalhadores de limpeza.

Face aos valores apresentados para o desemprego no Concelho e na região, será fundamental que o governo local adote políticas de Educação e Formação que atuem no sentido do decréscimo do desemprego. Assim, devem-se estabelecer medidas de combate à exclusão social, por meio da formação orientada para o (re)ingresso no mercado de trabalho, através de:

- ❖ Ações de formação e comunicação, de forma a incutir informações e conhecimentos relevantes para exercício profissional da população ativa desempregada.
- ❖ Ações de qualificação, elevando os níveis de escolaridade;
- ❖ Definir medidas de atuação preventivas do desemprego, promovendo-se ações de formação para aquelas cujo risco de desemprego é superior (baixos níveis de escolaridade e níveis de idade superior a 35 anos), envolvendo estes indivíduos em processos de obtenção e aperfeiçoamento de hard e soft skills.



Capítulo V – Caracterização da oferta formativa

1. Indicadores de educação
2. Oferta formativa segundo anos letivos e rede de oferta
3. Áreas de formação segundo tipologia
4. Dados relativos ao percurso após ensino secundário
5. Áreas prioritárias de formação segundo SANQ
6. Notas conclusivas

Caraterização da Oferta Formativa

Indicadores de educação

A caraterização da oferta formativa envolve uma análise detalhada de indicadores:

Indicadores de Educação no ano letivo 2017/2018 (%)										
Local	Taxa Bruta de pré-escolarização	Taxa Bruta de Escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos / profissionais
Portugal	93,8	108,7	121,0	5,1	2,8	5,3	7,8	86,1	84,0	89,7
Continente	93,7	108,7	121,7	5,0	2,6	5,3	7,6	86,4	84,2	90,1
Norte	97	109,4	118,8	3,6	1,8	3,3	5,9	89,0	87,0	92,1
Ave	100	104,6	107,1	2,7	1,3	1,8	4,9	89,7	88,2	91,7
Famalicão	101,5	104,3	119,1	2,8	0,8	2,1	5,6	90,0	89,0	92,1

Fonte: INE

Tabela 29 Indicadores da educação em Vila Nova de Famalicão

Relativamente à taxa de transição/conclusão do ensino secundário, os cursos gerais científico-humanísticos registam valores superiores à média nacional. Quanto aos cursos tecnológicos/profissionais, não há grandes discrepâncias entre todas as regiões, sendo estes valores superiores comparativamente com os cursos gerais científico-humanísticos. Este nível de ensino é favorável ao Município, permitindo a entrada no mercado de trabalho de mão de obra qualificada e especializada. Os valores da taxa de retenção e desistência no ensino básico são preocupantes, uma vez que, poderão ser a base de empregos precários, contradizendo o desenvolvimento nacional e o crescimento constante do Município.

Relativamente à comparação com os valores registados no último diagnóstico, verifica-se uma diminuição da taxa de retenção e desistência para todas as regiões, um aumento da taxa de transição/conclusão no ensino secundário e da taxa bruta de pré-escolarização em todas as regiões, e a uma diminuição da taxa bruta de escolarização, tanto no ensino básico como no ensino secundário, à exceção da taxa bruta de escolarização no ensino secundário para a região de Vila Nova de Famalicão.

Estudos revelam que o salário aumenta devido a três fatores: educação, experiência e antiguidade numa empresa. A educação é o fator com maior incidência sobre os salários. Assim, torna-se necessário uma aposta constante na formação e conhecimentos, principalmente ao nível superior, possibilitando um melhor nível de vida. Após a análise da última tabela, podemos evidenciar um grande desafio para Vila Nova de Famalicão, assente na forma como a região se aproximará dos valores registados a nível nacional, relativamente ao ensino superior.

Oferta formativa segundo anos letivos e rede de oferta

Vanguardista no nosso país, com resultados consagrados e reconhecidos a nível nacional, a Rede Local de Educação de Vila Nova de Famalicão teve origem nas primeiras experiências de articulação entre as entidades de formação profissional e as entidades do sistema educativo que decorrem desde 2004. Foi formalizada em abril de 2009 e agrega, atualmente, 32 entidades públicas e privadas não lucrativas do sistema de educação e formação, proporcionando diagnósticos de necessidades formativas, ofertas concertadas de educação e formação e uniformidade na definição de objetivos e metas a alcançar nos domínios da educação e formação profissional da população famalicense. Assim, os objetivos da rede local são:

- Promover a aprendizagem ao longo da vida;
- Melhorar e aumentar a eficácia do sistema de educação e formação;
- Desenvolver uma atuação conjunta e concertada na educação e na qualificação escolar e profissional;
 - Melhorar a oferta e adequação das ações de educação e formação às características e necessidades da população;
 - Ajustar a oferta tendo em conta as necessidades e prioridades dos setores económicos e do mercado de trabalho;
 - Adotar práticas e medidas locais de combate ao insucesso, absentismo, abandono escolar, promover o empreendedorismo promovendo a capacidade empreendedora da escola e dos seus atores;
 - Promover a coesão social e a inclusão para a população com dificuldades de inserção;
 - Aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade dos adultos ativos;
 - Consolidar as ofertas formativas e otimização dos investimentos;
 - Participar na produção, conceção, atualização e avaliação de indicadores;
 - Articular o envolvimento com a estrutura económica do Município;
 - Proporcionar o desenvolvimento económico e social do concelho e da região.

A Rede Local de Educação e Formação tem vindo a executar medidas com o intuito de equilibrar a oferta de formação profissional às necessidades presentes e futuras do mercado de trabalho, de modo a garantir uma sociedade responsável, integrada e com qualidade de vida. As estratégias, medidas e decisões que o concelho futuramente irá realizar ao nível da oferta formativa da Rede local serão efetuadas posteriormente à observação dos resultados obtidos da análise dos últimos dois anos letivos (2017/2018 e 2018/2019).

Oferta da Rede Local – Anos Letivos – 2017/2018 e 2018/2019

Modalidade de Formação	Entidade Formadora		Estabelecimento de Ensino		Escola Profissional		Subtotal		Total	
	17/18	18/19	17/18	18/19	17/18	18/19	17/18	18/19	Total	%
CEF	0	0	113	29	102	101	215	130	345	
Profissional	0	0	706	651	375	382	1081	1033	2114	
Aprendizagem	?	108	0	0	0	0	?	108	?	
Nível 5	108	184	0	0	0	0	108	184	292	
EFA	?	57	425+?	430	0	0	?	487	?	
Ensino recorrente	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Subtotal										100%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 30 Oferta rede local

Áreas de formação segundo tipologia

Discriminação das áreas de formação segundo modalidade executadas nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 serão neste subcapítulo apresentadas, através das seguintes tabelas. Os resultados encontram-se divididos por tipologias de formação: Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e Cursos Científico-Humanísticos.

Tipologia de formação: Cursos Profissionais

Ano letivo 2017/2018

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Artes do Espetáculo (212)	Artes do Espetáculo - Interpretação	1	2	24
	Básico Instrumentista de sopro	1	2	15
	Instrumentista sopro e percussão	1	2	15
	Subtotal 1	3	6	54
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Técnico/a de Multimédia	3,5	7	95
	Técnico/a de Audiovisuais	2	4	50
	Técnico/a de design gráfico	0,5	1	13
	Técnico/a de Desenho Digital 3D	1	2	20
	Subtotal 2	7	15	178
Ciências da Comunicação	Técnico/a de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	2	26
	Subtotal 3	1	2	26
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	5	11	107
	Subtotal 4	5	11	107
Comércio (341)	Técnico Comercial	2	4	43
	Técnico de Vendas	2	4	44

	Subtotal 5	4	9	97
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Técnico/a Mecatrónica de Automóvel	3	6	76
	Subtotal 6	3	6	76
Contabilidade (344)	Técnico de Contabilidade	1	2	22
	Subtotal 7	1	2	22
Desporto	Técnico de Desporto e Dinamização da Atividade Física	1	2	26
	Subtotal 8	1	2	26
Eletricidade e Energia (522)	Técnico/a de Frio e Climatização	0,5	1	15
	Técnico de Instalações Elétricas	0,5	1	13
	Técnico de Eletrotecnia	1	2	24
	Subtotal 9	2	4	52
Eletrónica e Automação (523)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores	2,5	5	63
	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando	2	4	40
	Subtotal 10	4,5	10	103
Gestão e Administração (345)	Técnico/a de Gestão	1	2	24
	Subtotal 11	1	2	24
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Restauração - Variante Restaurante/Bar	2,5	5	53
	Técnico/a de Restauração - Variante Cozinha e Pastelaria	1,5	3	31
	Subtotal 12	4	9	84
Indústria de têxtil, vestuário, calçado e Couro (542)	Técnico/a de Design de Moda	0,5	1	13
	Subtotal 13	0,5	1	13
Indústrias Alimentares (541)	Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	1	2	20
	Subtotal 14	1	2	20
Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (543)	Técnico/a de Transformação de Polímeros-Processos de Produção	1	2	19
	Subtotal 15	1	2	19
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial - Mecatrónica	1	2	21
	Técnico/a de Manutenção Industrial - Eletromecânica	3	6	73
	Técnico/a de Produção Metalomecânica- Programação e Maquinação	1	2	19
	Subtotal 16	5	11	113
Saúde (729)	Técnico/a Auxiliar Saúde	2	4	46
	Subtotal 17	2	4	46
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico/a Animador Sociocultural	1	2	31
	Subtotal 18	1	2	31
Total de Ações Executadas		47	100%	1081

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 31 Cursos profissionais 2017/2018

O quadro n.º 31 referente ao ano letivo de 2017/2018, revela um total de 1081 formandos que frequentaram cursos profissionais nas áreas: “Audiovisuais e Produção dos Média”, “Metalurgia e Metalomecânica”, “Ciências Informáticas”, “Eletrónica e Automação” e “Comércio”.

Ano letivo 2018/2019

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Artes do Espetáculo (212)	Artes do Espetáculo - Interpretação	1	2,2	24
	Artes do Espetáculo – Interpretação e Animações Circenses	1	2,2	10
	Básico Instrumentista de sopro	1	2,2	15
	Instrumentista sopro e percussão	1	2,2	15
	Subtotal 1	4	8,8	64
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Técnico/a de Multimédia	3,5	7,7	77
	Técnico/a de Audiovisuais	2	4,4	51
	Técnico/a de design gráfico	0,5	1,1	13
	Técnico/a de Desenho Digital 3D	1	2,2	26
	Subtotal 2	7	15,6	167
Ciências da Comunicação	Técnico/a de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	2,2	25
	Subtotal 3	1	2,2	25
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	5	11,1	126
	Subtotal 4	5	11,1	126
Comércio (341)	Técnico Comercial	2	4,4	33
	Técnico de Vendas	1	2,2	22
	Subtotal 5	3	6,8	55
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Técnico/a Mecatrónica de Automóvel	3	6,6	71
	Subtotal 6	3	6,8	71
Contabilidade (344)	Técnico de Contabilidade	1	2,2	24
	Subtotal 7	1	2,2	24
Desporto	Técnico de Desporto e Dinamização da Atividade Física	1	2,2	26
	Subtotal 8	1	2,2	26
Eletricidade e Energia (522)	Técnico de Instalações Elétricas	0,5	1,1	8
	Eletrotecnia	1	2,2	21
	Subtotal 9	1,5	3,3	29
Eletrónica e Automação (523)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores	2	4,4	60
	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando	2	4,4	44
	Técnico/a de Eletrónica Médica	0,5	1,1	15
	Subtotal 10	4,5	10	119
Gestão e Administração (345)	Técnico/a de Gestão	1	2,2	25
	Subtotal 11	1	2,2	25
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Restauração - Variante Restaurante/Bar	1,5	3,3	35
	Técnico/a de Restauração - Variante Cozinha e Pastelaria	2	4,4	47
	Subtotal 12	3,5	7,8	82
Indústria de têxtil, vestuário, calçado e Couro (542)	Técnico/a de Design de Moda	0,5	1,1	8
	Subtotal 13	0,5	1,1	8
Indústrias Alimentares (541)	Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	1	2,2	23
	Subtotal 14	1	2,2	23

Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (543)	Técnico/a de Transformação de Polímeros-Processos de Produção	1	2,2	17
	Subtotal 15	1	2,2	17
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial - Mecatrónica	1	2,2	24
	Técnico/a de Manutenção Industrial - Eletromecânica	1	2,2	25
	Técnico/a de Produção Metalomecânica- Programação e Maquinação	1	2,2	23
	Técnico/a de Manutenção Industrial	1	2,2	25
	Subtotal 16	4	8,9	97
Saúde (729)	Técnico/a Auxiliar Saúde	1	2,2	30
	Subtotal 17	1	2,2	30
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico/a Animador Sociocultural	1	2,2	22
	Técnico/a de Geriatria	1	2,2	23
	Subtotal 18	2	4,4	45
Total de Ações Executadas		45	100%	1033

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 32 Cursos profissionais 2018/2019

O quadro n.º 32 referente ao ano letivo de 2018/2019, revela um total de 1033 formandos que frequentaram cursos profissionais, uma diminuição de 57 formandos comparativamente ao ano letivo 2017/2018 e de 152 formandos confrontando com os números obtidos no último Diagnóstico de Necessidades de Formação.

As áreas mais procuradas para o efeito foram: “Audiovisuais e Produção dos Média”, “Eletrónica e Automação”, “Ciências Informáticas”, “Metalurgia e Metalomecânica” e “Hotelaria e Restauração”. Os crescimentos mais acentuados verificaram-se na área da “Eletrónica e Automação” (2,3%) e nas “Ciências Informáticas” (2%) e as áreas que registaram uma maior queda foram a do “Comércio” (3,6%) e da “Metalurgia e Metalomecânica” (1,5%).

Tipologia de formação: Cursos de Aprendizagem

Ano letivo 2017/2018

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Saúde (729)	Técnico/a Eletrónica Médica			
	Subtotal 1			
Ciências dentárias (728)	Assistente dentária			
	Subtotal 2			
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria			
	Técnico/a de Restaurante/Bar			
	Subtotal 3			
Metalurgia e metalomecânica (521)	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC			
	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC			
	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica			

	Subtotal 4			
Total Ações Executadas			100%	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 33 Cursos de aprendizagem 2017/2018

Ano letivo 2018/2019

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Metalurgia e metalomecânica (521)	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC			44
	Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas			22
	Técnico/a de Soldadura			20
	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica			22
	Subtotal 1			108
Total Ações Executadas			100%	108

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 34 Cursos de aprendizagem 2018/2019

Tipologia de formação: CEF (Cursos de Educação e Formação de Jovens)

Ano letivo 2017/2018

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Audiovisuais e Produção dos Media (213)	Operador/a de Fotografia			21
	Subtotal 1			21
Ciências Informáticas (481)	Operador/a informático			40
	Subtotal 2			40
Comércio (341)	Operador de logística			17
	Subtotal 3			17
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Mecânica de automóveis ligeiros			24
	Subtotal 4			24
Eletricidade e Energia (522)	Eletricista de Instalações			21
	Subtotal 5			21
Eletrónica e Automação (523)	Operador/a de Eletrónica/Domótica			20
	Subtotal 6			20
Floricultura e jardinagem (622)	Jardinagem			15
	Subtotal 7			15
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Operador/a de máquinas e ferramentas CNC			20
	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial			19
	Subtotal 8			39
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Acompanhante de crianças e jovens			18
	Subtotal 9			18
Total Ações Executadas			100%	215

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 35 CEF 2017/2018

Ano letivo 2018/2019

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Ciências Informáticas (481)	Operador/a informático			13
	Subtotal			13
Comércio (341)	Operador de distribuição			15
	Subtotal			15
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Mecânica de automóveis ligeiros			18
	Subtotal			18
Floricultura e jardinagem (622)	Jardinagem			16
	Subtotal			16
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Operador/a de máquinas e ferramentas CNC			23
	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial			22
	Subtotal			45
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Acompanhante de crianças e jovens			23
	Subtotal			23
Total Ações Executadas			100%	130

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 36 CEF 2018/2019

Tipologia de formação: EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos)

Ano letivo 2017/2018 – EFA Escolar

Entidade	Tipologia de Formação	Certificação	Ação Executada		Número de Formandos
			N	%	
Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado	EFA Escolar	4º ano	1	6,25%	25
	EFA Escolar	9º ano	2	12,5%	75
	EFA Escolar	12º ano	3	18,75%	75
	Subtotal		6	37,5%	175
Agrupamento de Escolas D. Sancho I	EFA Escolar	4º ano	1	6,25%	25
	EFA Escolar	9º ano	1	6,25%	25
	EFA Escolar	12º ano	8	50%	200
	Subtotal		10	62,5%	250
Total de ações executadas			16	100%	425

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 37 EFA escolar 2017/2018

As ofertas de cursos de educação e formação para adultos abrangeram, no ano letivo 2017/2018, 425 formandos, dos quais, a certificação mais procurada é a do 12ºano.

Ano letivo 2017/2018 – EFA Tecnológico

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	1	4,8%	n.d.
	Técnico de Maquinação e Programação CNC	3	14,3%	n.d.
	Serralheiro/a mecânico/a	3	14,3%	n.d.
	Soldador/a	1	4,8%	n.d.
	Percursos formativos em Maquinação e Programação CNC	1	4,8%	n.d.
	Percursos formativos em Manutenção Industrial/Mecatrónica	1	4,8%	n.d.
	Operador de Máquinas Ferramentas CNC	2	9,5%	n.d.
	Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	1	4,8%	n.d.
	Operador/a de Máquinas / Ferramenta	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 1	14	66,6%	n.d.
Construção e reparação de veículos a motor (525)	Técnico/a de reparação e pintura de carroçaria	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 2	1	4,8%	n.d.
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico Apoio Familiar e à comunidade	1	4,8%	n.d.
	Agente em Geriatria	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 3	2	9,5%	n.d.
Eletricidade e Energia (522)	Técnico instalador de Sistemas Térmicos de energias renováveis	1	4,8%	n.d.
	????????????????	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 4	2	9,5%	n.d.
523 - Eletrónica e Automação	Operador/a de Eletrónica /Industrial e Equipamentos	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 5	1	4,8%	n.d.
541- Indústrias Alimentares	Técnico/a de Indústrias Alimentares Técnico de Indústrias Alimentares	1	4,8%	n.d.
	Subtotal 6	1	4,8%	n.d.
Total Ações Executadas		21	100%	n.d.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 38 EFA tecnológico 2017/2018

Os cursos EFA tecnológicos com mais ações executadas são: Técnico de Maquinação e Programação CNC e Serralheiro/a mecânico/a. A aposta no setor metalúrgico do concelho é consolidada com a aposta na formação deste mesmo setor, como podemos ver na tabela 38.

Ano letivo 2017/2018 – Dupla Certificação

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Comércio (341)	Técnico Comercial	1	3,8%	n.d.
	Técnico de Vendas	1	3,8%	n.d.
	Operador/a de Logística	3	11,5%	n.d.
	Técnico/a de Logística	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 1	6	23,1%	n.d.
Construção e reparação de	Mecânico de Automóveis Ligeiros	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 2	1	3,8%	n.d.

veículos a motor (525)				
Cuidados de Beleza	Cabeleireiro/a Unissexo	1	3,8%	n.d.
	Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 3	2	7,7%	n.d.
Eletricidade e Energia (522)	Eletricista de Instalações	1	3,8%	n.d.
	Técnico de Instalações Elétricas	2	7,7%	n.d.
	Subtotal 4	3	11,5%	n.d.
Enquadramento na Organização/Empresa (347)	Técnico de Qualidade	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 5	1	3,8%	n.d.
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Restauração - Variante Cozinha e Pastelaria	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 6	1	3,8%	n.d.
Indústrias Alimentares (541)	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 7	1	3,8%	n.d.
Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (543)	Técnico/a de Transformação de Polímeros-Processos de Produção	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 8	1	3,8%	n.d.
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial - Mecatrónica	2	7,7%	n.d.
	Serralharia Metalomecânica	1	3,8%	n.d.
	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 9	4	15,4%	n.d.
Saúde (729)	Técnico/a Assistente Dentário	1	3,8%	n.d.
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 10	2	7,7%	n.d.
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Acompanhante de Crianças	1	3,8%	n.d.
	Técnico Ação Educativa	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 11	2	7,7%	n.d.
Trabalho Social e Orientação (762)	Agente em Geriatria	1	3,8%	n.d.
	Técnico/a de Geriatria	1	3,8%	n.d.
	Subtotal 18	2	7,7%	n.d.
Total de Ações Executadas		26	100%	n.d.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 39 Dupla certificação 2017/2018

Os cursos de dupla certificação com mais ações executadas são: Operador/a de Logística, Técnico de Instalações Elétricas e Técnico/a de Manutenção Industrial – Mecatrónica.

Entidade	Tipologia de Formação	Certificação	Ação Executada		Número de Formandos
			N	%	
Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado	EFA Escolar	4º ano	1	7,7%	25
	EFA Escolar	6º ano	1	7,7%	25
	EFA Escolar	9º ano	1	7,7%	25
	EFA Escolar	12º ano	1	7,7%	25
	Subtotal			4	30,8%
Agrupamento de Escolas D. Sancho I	EFA Escolar	6º ano	4	30,8%	25
	EFA Escolar	9ºano	1	7,7%	25
	EFA Escolar	10º ano	3	23,1%	25
	EFA Escolar	11º ano	1	7,7%	25
	Subtotal			9	69,2%
Total de ações executadas			13	100%	200

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 40 EFA escolar 2018/2019

As ofertas de cursos de educação e formação para adultos abrangeram, no ano letivo 2018/2019, 200 formandos, um número consideravelmente mais baixo, relativamente ao último ano letivo, a redução de formandos adultos foi superior a 50 pontos percentuais.

Ano letivo 2018/2019 – EFA Tecnológico

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	1	12,5%	n.d.
	Técnico de Maquinação e Programação CNC	1	12,5%	n.d.
	Serralheiro/a mecânico/a	1	12,5%	n.d.
	Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	12,5%	n.d.
	Operador de Máquinas Ferramentas CNC	1	12,5%	n.d.
	Técnico mecatrónica	1	12,5%	n.d.
	Subtotal 1	6	75%	n.d.
Comércio (525)	Técnico de logística	1	12,5%	n.d.
	Subtotal 2	1	12,5%	n.d.
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Técnico de Ação Educativa	1	12,5%	n.d.
	Subtotal 3	1	12,5%	n.d.
Total Ações Executadas		8	100%	n.d.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 41 EFA tecnológico 2018/2019

Os cursos abertos relativamente ao EFA tecnológicos para 2018/2019 tiveram todas apenas uma ação executada, resultando como total apenas 8 ações, evidenciando o grande corte da procura de aumentar os níveis de formação para os adultos do concelho de Vila Nova de Famalicão, quando comparada com os valores obtidos para o ano letivo 2017/2018. O foco na indústria metalomecânica predomina.

Ano letivo 2018/2018 – EFA Dupla Certificação

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos
		N	%	
Comércio (341)	Técnico de Vendas	1	11,1%	25
	Tipo A – Logística	1	11,1%	15
	Técnico/a de Logística	1	11,1%	25
	Subtotal 1	3	33,3%	65
Eletricidade e Energia (522)	Eletricista de Instalações	1	11,1%	25
	Técnico de Instalações Elétricas	1	11,1%	25
	Subtotal 2	2	22,2%	50
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Tipo A – Mecatrónica	1	11,1%	15
	Subtotal 3	1	11,1%	15
Saúde (729)	Técnico/a Auxiliar de Saúde	1	11,1%	25
	Subtotal 4	1	11,1%	25
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Acompanhante de Crianças	1	11,1%	25
	Subtotal 5	1	11,1%	25
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico/a de Geriatria	1	11,1%	25
	Subtotal 6	1	11,1%	25
Total de Ações Executadas		9	100%	205

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 42 Dupla certificação 2018/2019

Os cursos de dupla titulação também sofreram uma diminuição ao nível das ações executadas, indo de encontro com o pressuposto lançado na análise da última tabela, em que a procura pelo aumento dos anos de escolaridade na população adulta é cada vez menor e muitas áreas de formação não conseguiram ser abertas.

Tipologia de formação: Nível 5

Ano letivo 2017/2018

Área de Formação	Designação do Curso	Número de Formandos
Comunicação e Multimédia	Comunicação Digital	16
	Subtotal	16
Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (542)	Técnico/a Especialista em Industrialização de produto moda	20
	Técnico/a Especialista em Processos de coloração e acabamentos têxteis	20
	Subtotal 2	40
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	20
	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	20
	Subtotal 3	40
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico Especialista em Bem Estar e Termalismo	12
	Subtotal 4	12
Total de Formandos		108

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 43 Cursos nível 5 2017/2018

No ano letivo 2017/2018, o concelho, registou um total de 108 formandos a retirar o nível 5, sendo que as áreas de formação com maior impacto são a indústrias do têxtil, o vestuário, o calçado e couro e a metalurgia e metalomecânica.

Ano letivo 2018/2019

Entidade	Designação do Curso	Número de Formandos
CENFIM da Trofa	Técnico Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – indústria metalúrgica e metalomecânica	20
	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	20
	Subtotal	40
Citeve	Técnico/a Especialista em Processos de coloração e acabamentos têxteis	20
	Técnico/a Especialista em Industrialização de produto moda	20
	Subtotal 2	40
Cespu	Gerontologia	14
	Bem Estar e Termalismo	20
	Subtotal 3	34
Instituto Politécnico de Bragança - Polo VNF	Comunicação Digital	15
	Administração e Negócios	23
	Tecnologia Alimentar	16
	Subtotal 4	54
Instituto Politécnico do Cavado e Ave - VNF	Design de Moda	16
	Subtotal 5	16
Total de Formandos		184

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 44 Cursos nível 5 2018/2019

O concelho de Vila Nova de Famalicão registou um aumento do número de formandos para o ano letivo de 2018/2019, em cerca de 80 pontos percentuais, e foram gerados novos cursos como gerontologia, administração e negócios, tecnologia alimentar e design de moda.

Dados relativos ao percurso após o secundário

Em janeiro de 2019, foi realizado um estudo sobre a situação dos alunos no pós-secundário integrados no ciclo de estudos da Rede Local de Educação e Formação no ano letivo 2017/2018. Para tal, foi elaborado um inquérito de forma a recolher os dados do percurso após formação.

As empresas de ensino da Rede Local participaram ativamente neste estudo, através do contacto telefónico e correio eletrónico.

Segue-se o resumo das principais conclusões ao estudo realizado:


Percurso pós-formação dos cursos concluídos no ano letivo 2017/2018								
Curso	Designação do curso	Proseguiram estudos ¹		Integração no mercado de trabalho ²		Desempregado	(1+2)	
		CET	Ensino Superior	Área de Formação	Outra		Nº	%
Curso Profissional	Design de Moda	-	2	1	2	3	5	0,6%
	Design Gráfico	-	17	-	10	-	27	3,4%
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	-	3	-	15	6	18	2,3%
	Restauração Cozinha/Pastelaria	-	20	-	4	-	24	3,0%
	Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	-	2	-	5	1	7	0,9%
	Audiovisuais	-	2	-	5	6	7	0,9%
	Contabilidade	-	7	7	1	5	15	1,9%
	Comércio	-	4	9	1	8	14	1,8%
	Manutenção Industrial - Eletromecânica	-	7	10	1	3	18	2,3%
	Eletrotecnia	-	-	12	-	-	12	1,5%
	Restauração (Restaurante-Bar)	-	-	13	2	5	15	1,9%
	Gestão de equipamentos informáticos	-	7	1	3	6	11	1,4%
	Multimédia	-	-	6	10	2	16	2,0%
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	6	-	6	4	4	16	2,0%
	Comércio	-	-	4	5	3	9	1,1%
	Auxiliar de Saúde	-	1	14	2	3	17	2,1%
	Instalações Elétricas	-	-	2	4	-	6	0,8%
	Manutenção Industrial - Mecatrónica	-	-	13	2	1	15	1,9%
	Eletrónica, Automação e Computadores	1	1	10	2	-	14	1,8%
	Modelista de Vestuário	-	2	1	7	6	10	1,3%
	Restauração (cozinha e pastelaria)	-	4	4	4	-	12	1,5%
	Restauração (restaurante bar)	-	3	3	4	-	10	1,3%
	Comércio	-	6	6	3	11	15	1,9%
	Eletrónica e Automação de Computadores	-	12	9	3	4	24	3,0%
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	-	1	5	12	5	18	2,3%	

	Manutenção Industrial - Eletromecânica	-	2	3	9	2	14	1,8%
	Eletrónica, Automação e Comando	-	6	-	6	5	12	1,5%
	Multimédia	-	3	-	10	6	13	1,6%
	Técnico de Coordenação e Produção de Moda	-	6	-	8	7	14	1,8%
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	-	5	1	9	2	15	1,9%
	Artes do Espetáculo	-	11	1	-	-	12	1,5%
	Animador Sociocultural	-	2	9	7	3	18	2,3%
	Eletrónica Automação e Comando	-	6	3	4	1	13	1,6%
	Instalações Elétricas	-	-	1	4	3	5	0,6%
	Manutenção Industrial/ Mecatrónica Automóvel	-	9	17	10	4	36	4,5%
	Produção Metalomecânica- Programação e Maquinação	-	1	13	1	-	15	1,9%
	Manutenção Industrial - Eletromecânica	-	-	5	2	-	7	0,9%
	Gestão	-	8	10	3	1	21	2,6%
	Eletrónica, Automação e Comando	-	5	9	-	2	14	1,8%
	Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	-	1	6	2	1	9	1,1%
	Audiovisuais	-	3	8	5	6	16	2,0%
	Técnico de Desenho Digital 3D	-	2	6	2	8	10	1,3%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	-	5	9	9	2	23	2,9%
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	-	6	5	9	2	20	2,5%
	Multimédia	-	5	2	16	1	23	2,9%
	Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	-	8	-	1	6	9	1,1%
Multimédia	-	10	-	1	4	11	1,4%	
	Subtotal	7	205	244	229	148	685	85,7%
Curso Aprendizagem	Desenho de construções mecânicas	1	2	12	-	1	15	1,9%
	Maquinação e Programação de CNC	-	-	22	-	-	22	2,8%
	Manutenção Industrial (Metalurgia e Mecânica)	1	1	14	-	-	16	2,0%
	Soldadura	-	-	14	-	-	14	1,8%
		Subtotal	2	3	62	0	1	67
CET	Tecnologia Mecatrónica	-	-	11	-	-	11	1,4%
	Tecnologia Mecânica	-	-	8	-	-	8	1,0%
	Técnico/a especialista de industrialização de produto moda	-	3	11	-	1	14	1,8%
	Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis	-	3	11	-	1	14	1,8%
		Subtotal	0	6	41	0	2	47
	TOTAL		223	347	229	151	799	100%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 45 Percurso pós-formação

Os valores apresentados, na tabela 45, enquadram-se no estudo realizado, sendo contactados 950 alunos que terminaram o curso de formação no ano letivo 2017/2018. Verificou-se que 23,5% dos alunos prosseguiram com os seus estudos, sendo que 96% destes seguiram para o ensino superior, 205 alunos provenientes do ensino profissional, 3 alunos dos cursos de aprendizagem e 6 alunos dos CET. A escolha pelos cursos CET foi opção de 7 alunos

do ensino profissional e de 2 alunos dos cursos de aprendizagem. Quanto à integração no mercado de trabalho dos 473 alunos dos cursos profissionais, 51,6% conseguiram integração na sua área de formação. Dos 833 alunos que finalizaram os seus cursos profissionais 17,8% encontram-se desempregados à data do inquérito.



Capítulo VI – Empresas: Diagnóstico de necessidades de formação

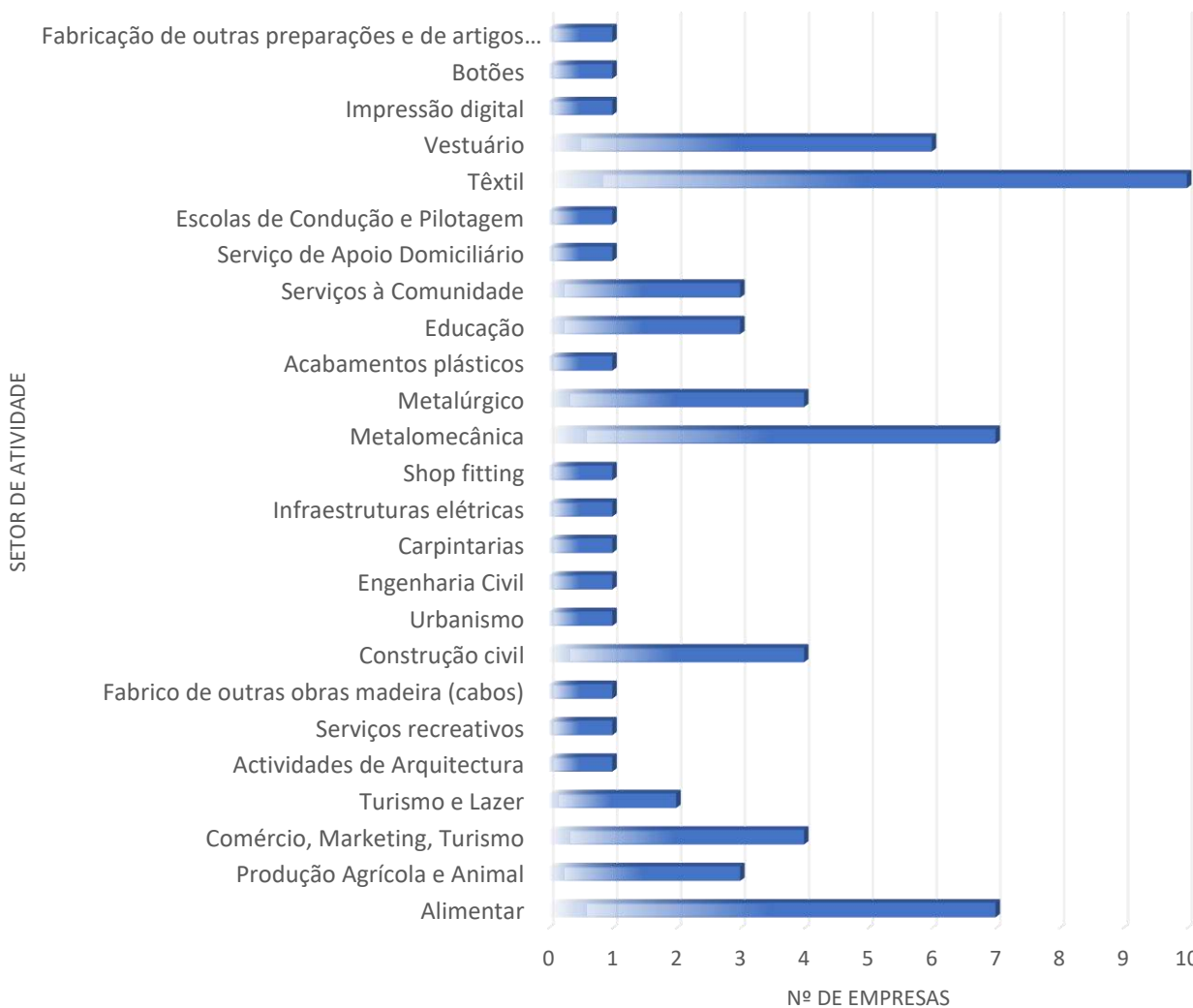
1. Apresentação dos resultados
2. Notas conclusivas

Empresas – Diagnóstico de Necessidades de Formação

Apresentação dos resultados

De forma a determinar a procura no mercado de trabalho do concelho realizou-se junto das empresas famalicensas um inquérito com a finalidade de aproximar as necessidades das empresas e dos stakeholders à oferta formativa local. O inquérito às empresas foi disponibilizado via online e também através das reuniões de aproximação entre a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e as entidades de destaque do local de incidência, 67 empresas participaram no inquérito que correspondem a 25 setores de atividade.

NÚMERO TOTAL DE EMPRESAS INQUIRIDAS POR SETOR DE ATIVIDADE

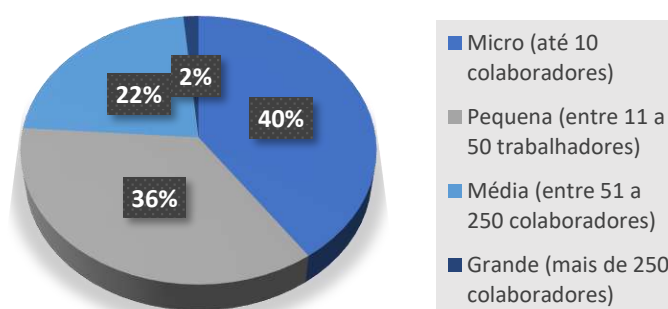


Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Gráfico 4 Número de empresas inquiridas

O volume de empresas inquiridas não corresponde a 1% do número total de empresas do concelho, ou seja, a análise não é representativa do concelho, mas sim da minoria que respondeu ao questionário. Os setores de atividade com mais respostas são o setor **alimentar, do têxtil e vestuário, metalúrgico e metalomecânica, o comércio, marketing e turismo e a construção civil.**

A dimensão de empresa com mais respostas foram as Micro, com 27 respostas, de seguida foram as Pequenas empresas, com 24 respostas, as instituições com o estatuto de Médias e Grandes apenas contabilizaram com 16 respostas, sendo que só uma empresa Grande respondeu ao inquérito para definição das necessidades de formação futuras.

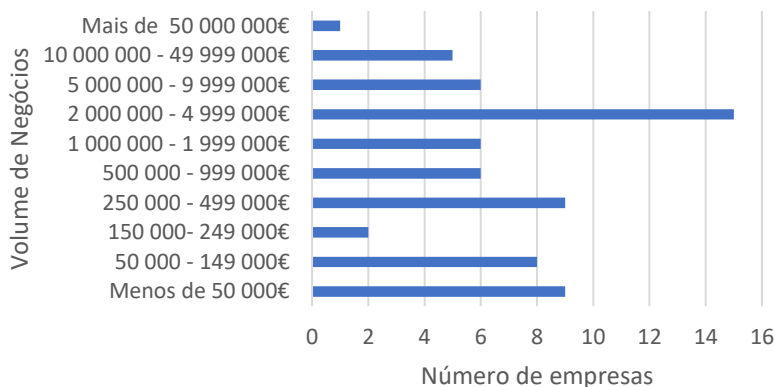
Dimensão da empresa por número de colaboradores



Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Gráfico 5 Dimensão das empresas inquiridas

Relativamente ao volume de negócios, 22,4% das empresas inquiridas compreendem os seus volumes de negócios entre os 2 e os 5 milhões de euros, 50% das empresas têm volumes de negócios superiores a 1 000 000 de euros.

Número de empresas inquiridas por volume de negócios



Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Gráfico 6 Volume de negócios das empresas inquiridas

O inquérito aplicado pretende aferir qual a procura do mercado de trabalho por setor de atividade. Neste sentido, cada inquirido identificou as necessidades de formação atual e a previsão para os próximos 5 anos das áreas de qualificação/profissão que a entidades pretendem contratar.

Necessidades de formação técnica

As necessidades de formação técnica por parte das empresas inquiridas vão ser apresentadas de seguida mediante os 6 diferentes inquéritos realizados, ou seja, analisando o âmbito Alimentar, Serviços, Construção, Metalurgia e Metalomecânica, Têxtil e Vestuário e Apoio Social.

Setor Alimentar

Necessidades de formação	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	3
Administração e contabilidade	2
Imagem e comunicação	4
Liderança e gestão da equipa	4
Compras e gestão de stocks	1
Manutenção	0
Comercial e vendas	5
Atendimento e relação direta com o cliente	1
Pós-venda	1
Produção e prestação do serviço	4
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	4
Outro	0
Total	29

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 46 Necessidades de formação setor alimentar

As áreas de formação em que as empresas da envolvente alimentar inquiridas têm mais de necessidade são no campo de ação das vendas, na base produtora empresarial, na inovação, no marketing e no departamento de decisão.

Setor dos Serviços

Necessidades de formação	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	5
Administração e contabilidade	2
Imagem e comunicação	4
Liderança e gestão da equipa	5
Compras e gestão de stocks	1
Manutenção	0
Comercial e vendas	2
Atendimento e relação direta com o cliente	4
Pós-venda	0
Produção e prestação do serviço	2
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	2
Outro	0
Total	27

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 47 Necessidades de formação setor dos serviços

As empresas do setor dos serviços têm mais necessidade de formação na área de decisão, marketing e no contacto com os clientes.

Setor da Construção

Necessidades de formação	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	2
Administração e contabilidade	2
Imagem e comunicação	3
Liderança e gestão da equipa	3
Compras e gestão de stocks	3
Manutenção	1
Comercial e vendas	3
Atendimento e relação direta com o cliente	3
Pós-venda	2
Produção e prestação do serviço	2
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	2
Outro	1
Total	27

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 48 Necessidades de formação setor da construção

As áreas de formação, em que o setor da Construção, têm mais de necessidade são nas vendas e compras, no marketing, departamento de decisão e no contacto com o cliente. A outra necessidade de formação evidenciada foi ao nível da legislação portuguesa.

Setor do Apoio Social

Necessidades de formação	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	4
Administração e contabilidade	2
Imagem e comunicação	3
Liderança e gestão da equipa	3
Compras e gestão de stocks	0
Manutenção	0
Comercial e vendas	1
Atendimento e relação direta com o cliente	2
Pós-venda	0
Produção e prestação do serviço	1
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	2
Outro	0
Total	18

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 49 Necessidades de formação setor de apoio social

As áreas de necessidade formação principais evidenciadas pelas empresas do setor de Apoio Social que responderam ao questionário são no âmbito da decisão estratégica e no marketing.

Setor da Metalurgia e Metalomecânica

Necessidades de formação	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	2
Administração e contabilidade	1
Imagem e comunicação	2
Liderança e gestão da equipa	5
Compras e gestão de stocks	4
Manutenção	6
Comercial e vendas	1
Atendimento e relação direta com o cliente	3
Pós-venda	2
Produção e prestação do serviço	7
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	2
Outro	0
Total	35

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 50 Necessidades de formação setor da metalurgia e metalomecânica

Relativamente às empresas famalicenses inquiridas do setor da metalurgia e metalomecânica, as áreas de necessidade de formação abrangem os campos da liderança e gestão, das compras, da manutenção e na base operacional da envolvente empresarial.

Setor do Têxtil e Vestuário

Necessidades de formação têxtil	Número de empresas
Gestão e planeamento estratégico do negócio	8
Administração e contabilidade	3
Imagem e comunicação	3
Liderança e gestão da equipa	11
Compras e gestão de stocks	3
Manutenção	2
Comercial e vendas	6
Atendimento e relação direta com o cliente	4
Pós-venda	5
Produção e prestação do serviço	9
Investigação e desenvolvimento de novos produtos/serviços	2
Outro	2
Total	58

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 51 Necessidades de formação do setor do têxtil e vestuário

As áreas de formação necessárias para o setor do têxtil e vestuário são relativas ao departamento de decisão da empresa, às vendas, ao contacto direto com o cliente incluindo o apoio pós-venda e na base operacional do negócio. As outras formações incluídas são ao nível da aprendizagem de novas línguas (principalmente o Inglês e o Francês) e de Excel avançado.

Com base no levantamento de necessidades técnicas de formação, o quadro seguinte apresenta um resumo identificando as áreas mais solicitadas por setor de atividade.

Setor de atividade	Necessidades de Formação
Alimentar	Vendas; Base produtora empresarial; Inovação; Marketing; Departamento de decisão.
Serviços	Departamento de decisão; Marketing; Contacto com os clientes.
Construção	Vendas; Compras; Marketing; Departamento de decisão; Contacto com o cliente.
Metalurgia e Metalomecânica	Departamento de decisão; Compras; Manutenção; Base produtora empresarial.
Têxtil e Vestuário	Departamento de decisão; Vendas; Contacto com o cliente incluindo o apoio pós-venda; Base operacional do negócio.
Apoio Social	Decisão estratégica; Marketing.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 52 Resumo da necessidade de formação

Tendências do mercado de trabalho no curto prazo

As necessidades de recrutamento foram alvo de análise no inquérito revelado às instituições, formulando quais são as profissões que cada empresa estima vir a necessitar nos próximos 5 anos de atividade. A análise será mediante os 6 diferentes inquéritos realizados para as empresas famalicenses e serão apresentadas apenas as profissões mencionadas.

Setor Alimentar

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Empregado de mesa	10%
Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos lácteos	10%
Pasteleiro/a - Padeiro/a	20%
Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10%
Técnico/a Administrativo/a	10%
Técnico/a de Agropecuária	10%
Técnico/a de Apoio à Gestão	10%
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	10%
Técnico/a de Logística	10%
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	10%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 53 Necessidades de recrutamento setor alimentar

Setor dos Serviços

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Arquiteto/a	11,1%
Empregado/a de Restaurante/Bar	11,1%
Mecânico	11,1%
Operador/a de Logística	11,1%
Pessoal não qualificado	11,1%
Técnico de Comércio	11,1%
Técnico/a Comercial	44,4%
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	11,1%
Técnico/a de Informática	11,1%
Técnico/a de Marketing	22,2%
Técnico/a de Vendas	11,1%
Técnico/a de Vendas e Marketing	11,1%
Técnico/a em Animação de Turismo	11,1%
Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	11,1%
Trabalhadores polivalentes	33,3%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 54 Necessidades de recrutamento setor dos serviços

Setor da Construção

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Pedreiro/a	33,3%
Ladrilhador/a / Azulejador/a	11,1%
Pintor/a de Construção Civil	22,2%
Canalizador/a	22,2%
Operador/a de CAD - Construção Civil	11,1%
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras	22,2%
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamentos de Elevação	11,1%
Canteiro/a	11,1%
Técnico Construção Civil - Condução Obra - C. Trad. Ecoambiental	11,1%
Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra	22,2%
Técnico de Construção Civil -Técnico de Medições e Orçamentos	11,1%
Técnico/a de Medições e Orçamentos	11,1%
Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores	11,1%
Arquiteto/a	11,1%
Técnico/a de Eletricidade	11,1%
Carpinteiro/a	11,1%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 55 Necessidades de recrutamento setor da construção

Setor do Apoio Social

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Operador de Hidrobalneoterapia	62,5%
Técnico/a de Juventude	12,5%
Animador/a Sociocultural	12,5%
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	12,5%
Técnico/a Assistente Dentário	12,5%
Artistas Plásticos	12,5%
Webdeveloper	12,5%
Atendimento ao público	12,5%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 56 Necessidades de recrutamento setor do apoio social

Setor da Metalurgia e Metalomecânica

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Serralheiro/a de Mecânico/a	33,3%
Serralheiro/a de Mecânico/a de Manutenção	25%
Operador/a de Fundição	12,5%
Soldador/a	50%
Serralheiro/a Civil	25%
Fresador/a Mecânico/a	25%
Desenhador/a de Construções Mecânicas	41,7%

Operador/a de Máquinas Ferramentas	25%
Operador/a de Máquinas - Ferramenta CNC	66,6%
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	33,3%
Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica	16,7%
Técnico/a de Laboratório – Fundição	8,3%
Técnico/a de Planeamento Industrial Metalurgia e Metalomecânica	8,3%
Técnico/a de Soldadura	25%
Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	25%
Técnico/a de Projeto Aeronáutico	8,3%
Técnico de Produção em Metalomecânica – Controle Qualidade	41,7%
Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica	25%
Técnico de Produção Metalomecânica – Program. Maquinação	16,7%
Técnico/a de CAD/CAM	16,7%
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalur. e Metalomec.	8,3%
Técnico/a de Maquinação CNC	33,3%
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	33,3%
Técnico/a Administrativo/a	16,7%
Técnico/a de Secretariado	8,3%
Técnico/a de Contabilidade	8,3%
Técnico/a de Logística	16,7%
Técnico de Informática de Gestão	8,3%
Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho	8,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	8,3%
Técnico/a Esp. em Gestão Produção – Ind. Metalur. e Metalomec.	8,3%
Técnico/a Esp. em Gestão Produção – Ind. Metalur. e Metalomec.	8,3%
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	8,3%
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	16,7%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tabela 57 Necessidades de recrutamento setor da metalurgia e metalomecânica

Setor de Têxtil e Vestuário

Necessidades de recrutamento	% de empresas
Costureiro/a Modista	36,8%
Costureiro/a Industrial de Malhas	26,3%
Costureiro/a Industrial de Tecidos	10,5%
Operador/a de Tecelagem	10,5%
Operador/a de Tricotagem	15,8%
Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos	5,3%
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	10,5%
Técnico de Coordenação e Produção de Moda	5,3%
Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário	21,1%
Técnico/a de Máquinas de Confeção	10,5%
Técnico/a de Tecelagem	5,3%
Técnico/a de Design de Moda	15,8%

Modelista de Vestuário	10,5%
Técnico/a de Desenho de Vestuário	5,3%
Técnico de Gestão	5,3%
Técnico/a de Apoio à Gestão	10,5%
Técnico/a Administrativo/a	10,5%
Técnico/a de Secretariado	5,3%
Técnico/a de Logística	10,5%
Técnico de Informática de Gestão	5,3%
Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho	15,8%
Técnico/a Especialista em Gestão do Processo Têxtil	21,1%
Chefes de turno/Operadores de produção	5,3%
Técnico/a de Bobinadeira	5,3%
Técnico/a de Vendas	5,3%
Técnico/a de Impressão	5,3%
Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Ind.	5,3%
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	15,8%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Tabela 58 Necessidades de recrutamento setor do têxtil e vestuário

No âmbito da explicação das necessidades de recrutamento previstas, foi elaborada uma questão sobre o porquê da falta de colaboradores para certas áreas. As empresas inquiridas podiam ter elaborado várias razões para a carência de recursos humanos. A expansão da atividade das empresas explica em 64,2% dos casos da amostra as necessidades de recrutamento previstas para os próximos cinco anos, a substituição da mão de obra explica 22,4% e a diversificação da atividade 16,4%.

Quadro resumo do capítulo VI – Necessidades de formação e recrutamento nas empresas

Resumo dos resultados obtidos por inquérito. Serão apenas expostas as profissões com pelo menos uma representação de 15% nas amostras.

Setor de atividade	Necessidades de Formação	Necessidades de Recrutamento nos próximos 5 anos
Alimentar	Vendas; Base produtora empresarial; Inovação; Marketing; Departamento de decisão.	➤ Pasteleiro/a - Padeiro/a.
Serviços	Departamento de decisão; Marketing; Contacto com os clientes.	➤ Técnico/a Comercial; ➤ Técnico/a de Marketing; ➤ Trabalhadores polivalentes.
Construção	Vendas; Compras; Marketing; Departamento de decisão; Contacto com o cliente.	➤ Pedreiro/a; ➤ Pintor/a de Construção Civil; ➤ Canalizador/a; ➤ Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras; ➤ Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra.

<p>Metalurgia e Metalomecânica</p>	<p>Departamento de decisão; Compras; Manutenção; Base produtora empresarial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Serralheiro/a de Mecânico/a; ➤ Serralheiro/a de Mecânico/a de Manutenção; ➤ Soldador/a; ➤ Serralheiro/a Civil; ➤ Fresador/a Mecânico/a; ➤ Desenhador/a de Construções Mecânicas; ➤ Operador/a de Máquinas Ferramentas; ➤ Operador/a de Máquinas - Ferramenta CNC ➤ Eletromecânico/a de Manutenção Industrial; ➤ Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica; ➤ Técnico/a de Soldadura; ➤ Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; ➤ Técnico de Produção em Metalomecânica – Controle Qualidade; ➤ Técnico de Produção Metalomecânica – Program. Maquinação; ➤ Técnico/a de CAD/CAM; ➤ Técnico/a de Maquinação CNC; ➤ Técnico/a de Maquinação e Programação CNC; ➤ Técnico/a Administrativo/a; ➤ Técnico/a de Logística; ➤ Técnico/a Especialista em Comércio Internacional.
<p>Têxtil e Vestuário</p>	<p>Departamento de decisão; Vendas; Contacto com o cliente incluindo o apoio pós-venda; Base operacional do negócio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Costureiro/a Modista; ➤ Costureiro/a Industrial de Malhas; ➤ Operador/a de Tricotagem; ➤ Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário; ➤ Técnico/a de Design de Moda; ➤ Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho; ➤ Técnico/a Especialista em Gestão do Processo Têxtil; ➤ Técnico/a Especialista em Comércio Internacional.
<p>Apoio Social</p>	<p>Decisão estratégica; Marketing.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Operador de Hidrobalneoterapia.

Tabela 59 Quadro resumo VI

Ao analisarmos a frequência de necessidade de formação técnica de acordo com os 6 diferentes inquéritos, verificamos que os setores que revelam níveis mais elevados de procura são:

- ❖ Têxtil e Vestuário – média de 3,1 formações técnicas por empresa;
- ❖ Construção – média de 3 formações técnicas por empresa;
- ❖ Metalurgia e metalomecânica – média de 2,9 formações técnicas por empresa;
- ❖ Alimentar – média de 2,9 formações técnicas por empresa.

Notas conclusivas

Nos dias de hoje, as organizações são definidas pela sua imagem de marca, muitas vezes associada à imagem/reputação que os seus produtos e serviços têm nos diversos mercados onde são negociados, comercializados e publicitados.

Um empresa torna-se mais competitiva e com uma melhor imagem quando desenvolve uma relação de proximidade e confiança com os seus stakeholders, como clientes, funcionários ou mesmo investidores. Apesar de os produtos e serviços serem a imagem de marca das organizações, são os seus Recursos Humanos que fazem com que as empresas sejam competitivas e distintas nos seus diversos mercados. Assim, é necessário apostar na formação dos seus atuais Recursos Humanos fazendo-os desenvolver a nível pessoal e profissional e conseqüente a nível organizacional, tornando a organização mais competitiva na sua área de atuação, de modo a que consiga enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução e cada vez mais concorrencial.

Apesar da visão global das empresas, no que respeita às necessidades formativas dos seus colaboradores, a participação nos questionários foi escassa.

Este facto leva-nos a lançar algumas notas de análise para reflexão: Serão os dados recolhidos suficientes para aferir as reais necessidades formativas das empresas? Serão os setores respondentes os mais significativos em Famalicão? Qual o motivo que levou a que não se verificasse uma maior adesão por parte de empresas respondentes?

Não obstante os resultados alcançados, importa redefinir e repensar a estratégia a adotar no futuro, para o levantamento de necessidades formativas das empresas, a fim de se alcançar o maior número de empresas envolvidas. Assim, sugere-se as seguintes linhas de orientação/reflexão:

- ❖ Combinar a metodologia qualitativa e quantitativa (entrevistas semiestruturadas como um dos instrumentos principais de recolha de informação, focus groups, questionários, entre outros);
- ❖ Integrar novas questões (Identificar o número de colaboradores que estarão em idade de reforma nos próximos anos, entre outras);
- ❖ Alterar algumas questões tornando-as específicas (número de funcionários, volume de negócios);
- ❖ Repensar a distribuição mais organizada e atempada dos questionários;

- ❖ Comunicação direta com as empresas sobre a importância do Diagnóstico de Necessidades de Formação para análise do mercado de trabalho, aproveitando uma matriz entidade/relacionamento;
- ❖ Criar uma base de dados empresariais do concelho, atualizando-a constantemente;
- ❖ Reduzir o conteúdo massudo do inquérito, principalmente da Secção C, à exceção o C5;
- ❖ Criação de uma “Bolsa de Empresas Alternativa”, de modo a assegurar, em tempo útil, eventuais falhas/possibilidades de recusa de resposta e/ou impossibilidades de última hora por parte do empresários da amostra pré-selecionada, mesmo após as devidas diligências de (re)confirmação;
- ❖ Delimitação numérica das amostras de empresas famalicenses para entrevistas presenciais (300 empresas), entrevistando mais as empresas que são mais representativas no concelho, sendo que os critérios de estratificação da amostra das empresas entrevistadas são os seguintes:
 - Distribuição das empresas por setor de atividade;
 - Dimensão das empresas;
 - Volume de negócios.
- ❖ Deslocações às entidades de forma a viabilizar a entrevista;
- ❖ Aumentar a sensibilidade das questões e a relevância destas.



NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS

INOVAÇÃO E ATRATIVIDADE DOS SETORES

Novos Perfis Profissionais | Inovação e Atratividade dos Setores

O futuro é incerto, podendo nos reservar oportunidades únicas. O crescimento e desenvolvimento económico esperado, a expansão da era tecnológica e digital e questões como por exemplo “Como adequar a mão de obra a esta revolução industrial?” serão alguns dos temas abordados ao longo deste capítulo. Para a análise de novos perfis profissionais foram essenciais as relações obtidas no Fórum Económico Famalicão Made In sobre o tema "As pessoas como valor acrescentado", pelo Jornal de Notícias e pelo Município de Vila Nova de Famalicão, que decorreu na Casa das Artes, assim como alguns pensamentos empíricos.

No concelho assiste-se, desde setembro de 2013, a um decréscimo da taxa de desemprego em Vila Nova de Famalicão, em cerca de 65 pontos percentuais, estando atualmente nos 3,7%. Pode-se afirmar que estamos perante uma situação próxima do pleno emprego, podendo ser considerada de desemprego natural.

Vila Nova de Famalicão é o terceiro Município mais exportador a nível nacional. Com um volume de exportações em constante crescimento, de 2013 para 2018 houve um aumento de 26 pontos percentuais. Estes números afirmam o sucesso da indústria famalicense, devido às pessoas que são o recurso determinante do sucesso da região, que souberam superar a crise, ser resilientes e vencer – Pedro Siza Vieira, ministro da Economia e da Transição Digital. Devido aos bons resultados atingidos em 2019, em foco a taxa de desemprego, surgem problemas ao nível da captação de talento. A mão de obra é, cada vez mais, um recurso escasso para as necessidades industriais. Sendo o crescimento e desenvolvimento económico uma realidade presente, é necessário desenvolver medidas e tomar decisões que respondam à falta de recursos. Para Augusto Lima, vereador da Economia, Empreendedorismo e Inovação de Vila Nova de Famalicão, uma das soluções para este problema passa pela importação de técnicos qualificados de forma a superar o baixo desemprego, solução esta que foi abordada pelos “Encontros de Proximidade” desenvolvidos entre a Câmara e Juntas de Freguesia, com o propósito de melhorar as relações entre as organizações e o município. O principal desafio da região para o Presidente do Conselho Económico e Social, António Correia de Campos, é contrariar a baixa qualificação geral da população e a necessidade de modernização tecnológica das empresas. Para o Ministro da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, é necessário modernizar e digitalizar de forma a que no futuro as empresas possam ser mais competitivas.

No Fórum Económico Famalicão Made In o Presidente do Conselho Económico e Social, António Correia de Campos, o presidente do IAPMEI, Nuno Mangas, o vice-presidente da CIP-

Confederação Empresarial de Portugal, Gregório Rocha Novo, o Sociólogo Moisés Martins, e o Secretário Geral da UGT, Carlos Silva e os empresários famalicenses Carlos Vieira de Castro e Tiago Freitas, administradores da Vieira de Castro e Porminho, respetivamente, evidenciaram a necessidade de um forte investimento na formação e qualificação das pessoas, tendo como objetivo final combater os problemas do futuro. O problema do desemprego estrutural, que advém da incapacidade de prever o futuro, deve ser combatido, através da formação e qualificação e da captação de talento externo.

O principal desafio do concelho assenta em combater o cenário de baixa qualificação em plena era de expansão digital e tecnológica. A intensa procura pela vantagem competitiva, incentiva a inovação e a mudança, podendo surgir oportunidades e desafios.

Considerações Finais e Recomendações

Análise SWOT

Anexo II – Inquéritos sobre as necessidades formativas e perspetivas de recrutamento por setor de atividade





Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



- Técnico/a de Vendas
- Técnico/a de Vitrinismo
- Técnico/a de Vendas e Marketing
- Técnico/a de Logística
- Técnico/a de Marketing
- Técnico/a de Restaurante/Bar
- Técnico/a de Pastelaria/Padaria
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Rececionista de Hotel
- Técnico de Recepção
- Técnico/a de Recepção Hoteleira
- Técnico/a de Andares
- Acompanhante de Turismo Equestre
- Técnico/a de Informação e Animação Turística
- Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Turismo
- Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes
- Técnico/a de Operações turísticas
- Técnico/a em Animação de Turismo
- Técnico/a Especialista em Comércio Internacional
- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha
- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento
- Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo
- Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental
- Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e do Património
- Técnico/a Especialista em Turismo de Ar Livre
- Técnico/a Especialista Animação Turismo de Saúde e Bem-estar



Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



Técnico Construção Civil - Condução Obra - Edifícios

Técnico Construção Civil - Condução Obra - Infraest. Urbanas

Técnico/a de Obra / Conductor/a de Obra

Técnico/a de Marketing

Técnico de Construção Civil -Técnico de Medições e Orçamentos

Técnico/a de Medições e Orçamentos

Técnico/a de Desenho da Construção Civil

Técnico Construção Civil - Técnico de Desenho Construção Civil

Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas

Técnico de Construção Civil -Técnico de Topografia

Técnico/a de Topografia

Técnico de Cartografia - Cartógrafo

Técnico/a de Informação e Animação Turística

Técnico de Cartografia - Fotogrametrista

Topógrafo-Geómetra

Técnico de Sistemas de Informação Geográfica

Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores

Técnico de Pedreiras

Técnico de Cantaria Artística

Técnico de Gestão

Técnico/a de Apoio à Gestão

Técnico/a Administrativo/a

Técnico/a de Secretariado

Técnico/a de Contabilidade

Técnico/a de Logística

Técnico de Informática de Gestão

Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho

Técnico/a de Relações Laborais

Técnico/a Especialista em Condução de Obra



Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



- | | |
|---|--------------------------|
| Técnico/a de Laboratório – Fundição | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Planeamento Industrial Metalurgia e Metalomecânica | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos – Fundição | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Soldadura | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Tratamento de Metais | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Desenho Constr. Mecânicas – Mod. Gráfica Moldes | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas – Moldes | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Desenho de Cunhos e Cortantes | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Desenho de Moldes | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Projeto Aeronáutico | <input type="checkbox"/> |
| Técnico de Produção em Metalomecânica – Controle Qualidade | <input type="checkbox"/> |
| Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica | <input type="checkbox"/> |
| Técnico de Produção Metalomecânica – Program. Maquinação | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de CAD/CAM | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalur. e Metalomec. | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Maquinação CNC | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Maquinação e Programação CNC | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Contabilidade | <input type="checkbox"/> |
| Técnico de Gestão | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Apoio à Gestão | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a Administrativo/a | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Secretariado | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Contabilidade | <input type="checkbox"/> |
| Técnico/a de Logística | <input type="checkbox"/> |
| Técnico de Informática de Gestão | <input type="checkbox"/> |



Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



Obrigado pela sua colaboração!



Secção B: B. Caracterização geral da Empresa/Organização

B1. 1. Qual é o número atual de trabalhadores da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Micro (até 10)

Pequena (11 a 50)

Média (51 a 250)

Grande (+251)

B2. 2. Percentagem de trabalhadores do Género Feminino e Masculino

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20% 21%-40% 41%-60% 61%-80% 81%-100%

Feminino

Masculino

B3. 3. Percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos

Assinale, p.f., a resposta correta

0%-20%

21%-40%

41%-60%

61%-80%

81%-100%

B4. 4. Qual é o volume de negócios/orçamento anual da organização/empresa?

Assinale, p.f., a resposta correta.

Menos de 50.000€

50.000 - 149.000€

150.000 - 249.000€

250.000 - 499.000€

500.000 - 999.000€

1.000.000 - 1.999.000€

2.000.000 - 4.999.000€

5.000.000 - 9.999.000€

10.000.000 - 49.999.000€

Mais de 50.000.000€



- Eletricista de Redes
- Eletricista de Instalações
- Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos
- Operador/a de Eletrónica/Instrum., Controlo e Telemanutenção
- Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
- Técnico da Qualidade - Calçado e Marroquinaria
- Técnico de Coordenação e Produção de Moda
- Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário
- Técnico de Tinturaria, Estamparia e Acabamento
- Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e Marroquinaria
- Técnico/a de Modelação de Calçado
- Técnico/a de Máquinas de Confeção
- Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado
- Técnico/a de Tecelagem
- Técnico/a de Enobrecimento Têxtil
- Técnico/a de Design de Moda
- Modelista de Vestuário
- Alfaiate
- Técnico de Desenho de Calçado e Marroquinaria
- Técnico/a de Desenho de Vestuário
- Técnico/a de Manut. Máquinas de Calçado e de Marroquinaria
- Técnico/a de Malhas - Máquinas Retas
- Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações
- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
- Técnico/a de Instalações Eléctricas
- Técnico de Gestão
- Técnico/a de Apoio à Gestão
- Técnico/a Administrativo/a
- Técnico/a de Secretariado

Anexo III – Designação dos setores de atividade



A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D+E	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio + Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O+P	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas + Outras atividades de serviços